

DM

**O Património Cultural  
do Concelho da Ribeira Brava**  
Festas, Tradições e Romarias

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Carolina Ramos Silva**

MESTRADO EM ESTUDOS REGIONAIS E LOCAIS



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

novembro | 2025

**O Património Cultural  
do Concelho da Ribeira Brava**  
Festas, Tradições e Romarias

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Carolina Ramos Silva**

MESTRADO EM ESTUDOS REGIONAIS E LOCAIS

ORIENTAÇÃO

Ana Isabel Ferreira da Silva Moniz

COORIENTAÇÃO

António Manuel Martins de Almeida



FACULDADE DE ARTES E HUMANIDADES

**O PATRIMÓNIO CULTURAL DO CONCELHO DA RIBEIRA  
BRAVA: FESTAS, TRADIÇÕES E ROMARIAS**

**Carolina Ramos Silva**

Sob Orientação da Professora Doutora ANA ISABEL FERREIRA DA  
SILVA MONIZ e Coorientação do Professor Doutor ANTÓNIO  
MANUEL MARTINS DE ALMEIDA

DISSERTAÇÃO para obtenção do GRAU DE MESTRE em ESTUDOS  
REGIONAIS E LOCAIS

Funchal

2024/2025

## **Resumo:**

Com a presente dissertação pretende-se reunir informações das festas, romarias e tradições de cada freguesia do concelho da Ribeira Brava, assim como analisar a importância desse património cultural para a identidade do concelho, tendo em conta que a identidade cultural de uma região está ligada ao seu património cultural, que é importante proteger e preservar. O concelho da Ribeira Brava, localizado na costa sul da ilha da Madeira e ocupando uma área de aproximadamente 65 km<sup>2</sup>, é formado por quatro freguesias: Campanário, Ribeira Brava, Serra de Água e Tabua. A freguesia de Campanário é conhecida pelos seus arraiais e tradições, com particular destaque para a apanha da açucena para a festa de Nossa Senhora do Bom Despacho e a festa da castanha. Já a freguesia da Ribeira Brava celebra diversas festas, sendo a Festa de São Pedro a maior romaria que há na ilha. Na freguesia da Serra de Água, que tem como padroeira a Nossa Senhora da Ajuda, celebra-se uma festa em sua honra a 15 de agosto. Na freguesia da Tabua destacamos as romagens da noite de Natal, o Cantar dos Reis, a visita do Espírito Santo, a festa da Santíssima Trindade e a Festa de Nossa Senhora das Candeias.

Assim, esta dissertação lista o património cultural material e imaterial do concelho da Ribeira Brava bem como procura avaliar a importância que as festas, romarias e tradições têm para a construção e preservação da identidade do concelho em análise.

**Palavras-chave:** Património, Cultura, Identidade, Ribeira Brava, Festas, Tradições, Romarias.

## **Abstract**

This dissertation aims to document and analyze the festivals, pilgrimages, and traditions of each parish within the municipality of Ribeira Brava, while also examining the significance of this cultural heritage in shaping the municipality's collective identity. The study is grounded in the understanding that the cultural identity of a region is intrinsically linked to its tangible and intangible heritage, which must be safeguarded and preserved for future generations.

Located on the southern coast of Madeira Island and encompassing an area of approximately 65 km<sup>2</sup>, the municipality of Ribeira Brava comprises four parishes: Campanário, Ribeira Brava, Serra de Água, and Tabua. Campanário is renowned for its local festivities and traditions, notably the gathering of açucenas (Madonna lilies) for the Feast of Our Lady of Good Dispatch (Nossa Senhora do Bom Despacho) and the Chestnut Festival. The parish of Ribeira Brava hosts several celebrations, among which the Feast of Saint Peter (Festa de São Pedro) stands out as the largest pilgrimage on the island. In Serra de Água, whose patron saint is Our Lady of Help (Nossa Senhora da Ajuda), a major festival is held in her honor on August 15. In Tabua, noteworthy traditions include the Christmas Eve pilgrimages, the Singing of the Kings (Cantar dos Reis), the visitation of the Holy Spirit, the Feast of the Holy Trinity, and the Feast of Our Lady of the Candles (Nossa Senhora das Candeias).

Accordingly, this dissertation provides a comprehensive inventory of the tangible and intangible cultural heritage of Ribeira Brava and assesses the role that festivals, pilgrimages, and local traditions play in the construction and preservation of the municipality's cultural identity.

**Keywords:** Cultural Heritage, Culture, Identity, Ribeira Brava, Festivals, Traditions, Pilgrimages.

A Deus,

por às vezes não entender os seus planos,  
mas acreditar que são maiores e melhores que os meus.

## **Agradecimentos**

A realização desta dissertação, designada ‘O Património Cultural do Concelho da Ribeira Brava: Festas, Tradições e Romarias’, no âmbito do Mestrado em Estudos Regionais e Locais, representa uma etapa importante da minha vida académica e pessoal pois fez-me superar as dificuldades e acreditar mais no meu potencial. Por isso, não posso deixar de agradecer às pessoas que partilharam este percurso comigo.

Em primeiro lugar, expresso a minha profunda gratidão à Professora Doutora Ana Isabel Ferreira da Silva Moniz, minha orientadora, pela orientação rigorosa, disponibilidade constante e valiosas sugestões, que foram essenciais para a concretização deste trabalho. Agradeço igualmente ao Professor Doutor António Manuel Martins de Almeida, meu coorientador, pela partilha de conhecimento, apoio e contributos fundamentais ao longo deste percurso.

À minha mãe, com quem cresci a ver superar todos os obstáculos com que era enfrentada e que, através do seu esforço, exaustão e muitas lágrimas, conseguiu demonstrar o amor incondicional que tem por mim. Apesar dos meus defeitos como filha, com esta mulher guerreira aprendi a lutar e a nunca desistir dos meus sonhos. Ao meu pai, que luta todos os dias para me dar uma vida para que nunca me faltasse nada e que sempre me incentivou a estudar sem questionar o tempo e valor financeiro. Às minhas duas irmãs, que complementam o sentimento do que é viver aceitando o outro e em comunhão.

Ao meu namorado, por estar todos os dias ao meu lado e que me dá todo o seu apoio emocional. Como elucida o seu escritor preferido, José Tolentino Mendonça, “o amor não é um estado excecional caracterizado pelo extraordinário e pelo entusiasmo, mas o reiterado percurso de espinhos que conduz à rosa”.

Aos meus amigos de infância, que apesar de terem estado longe a lutar pelos seus sonhos, estiveram sempre ao meu lado, com palavras de motivação e com uma amizade sincera.

Por fim, agradeço a todos os que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho. A todos, o meu mais sincero muito obrigada.

## Índice

Introdução.....	7
1. Património material e imaterial: alguns conceitos.....	10
1.1. Contributos do património para a identidade de uma região.....	19
2. Festas religiosas, romarias e tradições.....	24
2.1. Ribeira Brava.....	24
2.2. Campanário .....	33
2.3. Serra de Água .....	38
2.4. Tabua .....	40
2.5. Tradições e costumes do passado .....	43
3. Festas culturais e as suas tradições .....	46
3.1. Freguesia da Ribeira Brava .....	46
3.2. Freguesia do Campanário .....	50
3.3. Freguesia da Serra de Água.....	52
3.4. Freguesia da Tabua .....	53
4. Património cultural e o turismo local .....	54
Metodologia.....	60
5. Análise de dados do inquérito.....	61
5.1. Perfil Sociodemográfico .....	62
5.2. Importância da realização de festas religiosas e culturais, romarias e tradições no concelho da ribeira brava.....	67
5.4. A importância das festas e tradições no turismo da Ribeira Brava e os seus impactos culturais .....	69
5.5. A festa religiosa ou cultural que define a identidade da Ribeira Brava.....	71
5.6. Festas e Romarias na Ribeira Brava: tradição, juventude, sustentabilidade e impacto local .....	72
5.7. Discussão de Resultados do Inquérito .....	82
6. Análise das Entrevistas Realizadas.....	84
6.1. Temas Principais identificados .....	88
6.2. Discussão de Resultados .....	89
7. Análise de resultados .....	91
Conclusão .....	92
Bibliografia.....	94
Webgrafia .....	97

## **Introdução**

O património cultural representa a herança de uma nação, sedimentada no seu passado ao longo de séculos, preservada no presente e transmitida às gerações futuras. O património cultural material pode ser classificado em monumentos e bens tangíveis. Por sua vez, o património imaterial cultural assume práticas, expressões, crenças, rituais transmitidos de geração em geração. Neste âmbito, as festas religiosas e culturais, romarias e tradições, enquanto elementos do património imaterial, constituem e contribuem para marcar e preservar a identidade de um povo.

É no sentido de um reconhecimento e de uma valorização do património imaterial que nos propomos analisar o património cultural do concelho da Ribeira Brava, localizado na costa sul da Ilha da Madeira, e constituído por quatro freguesias: Campanário, Ribeira Brava, Tabua e Serra de Água.

A Ilha da Madeira é composta por onze concelhos, sendo a Ribeira Brava um município que oferece um conjunto de festas religiosas e culturais que constituem elementos da identidade ribeirabravense e de preservação das tradições madeirenses. As suas áreas territoriais e populacionais apresentam-se como um contexto oportuno para um estudo aprofundado. A escolha deste concelho é também fundamentada por ser nele residente e por assim dispor de um conhecimento direto da realidade local, maior facilidade no acesso a participantes e instituições e uma compreensão mais sensível das práticas e valores culturais da comunidade. Esta proximidade, associada a uma atitude de objetividade científica, tende a constituir um fator relevante para o rigor e a autenticidade que se espera de uma dissertação.

Destaca-se, nesta análise, o concelho da Ribeira Brava, na Ilha da Madeira, onde a herança cultural se revela um elemento essencial para a comunidade local, combinando devoção religiosa, costumes e práticas culturais que perduram no tempo, embora enfrentando alguns desafios em decorrência modernidade e da globalização. A análise empreendida nesta dissertação possibilita compreender de que forma o património cultural contribui para a identidade local e a valorização da memória coletiva.

Também o turismo tende a estar associado à preservação e sustentação do património cultural pois desempenha um papel essencial para o desenvolvimento das

comunidades, ao valorizar a história, tradições e costumes de um povo. Ao visitarem museus, centros culturais, festas locais, os turistas contribuem para a preservação do património material e imaterial e para a economia local.

Apesar do significado, julgamos que claro e amplamente as festas, romarias e tradições para a sociedade da Ribeira Brava, observou-se uma necessidade de registar e analisar a importância desse património cultural tendo em vista a sua preservação. Assim, colocou-se a seguinte questão de investigação: em que medida as festas, romarias e tradições do concelho da Ribeira Brava preservam a identidade e património cultural local?

Os objetivos centrais da nossa dissertação são listar o património cultural material e imaterial do concelho da Ribeira Brava; inventariar as festas religiosas e culturais, romarias e tradições na freguesia da Ribeira Brava, Serra de Água, Campanário e Tabua. É também objeto da nossa atenção resumir cada festa religiosa e cultural na paróquia da Ribeira Brava, São João, São Paulo, Campanário, Tabua e Serra de Água, bem como ressaltar a importância que as mesmas têm para a construção da identidade do concelho em análise, assim como indicar a relevância do património cultural e a importância da sua preservação para o turismo local. Este estudo visa ainda contribuir para a preservação do património cultural da Ribeira Brava através do processo de inventariação de cada festa, romaria e tradição. Por fim, é nossa intenção entender o papel e a importância da organização de cada festa religiosa e cultural, razão pela qual optámos pela realização de entrevistas a entidades responsáveis e de inquéritos a residentes, de modo a tentarmos esclarecer a relevância do tema em análise.

Acreditamos assim que a investigação das tradições religiosas da Ribeira Brava se justifica pela sua pertinência enquanto exercício de valorização, celebração e divulgação do património imaterial da Madeira. No contexto em que as práticas culturais encaram riscos de esquecimento e menorização é fundamental promover estudos que divulguem e preservem o legado das comunidades locais.

Em termos de metodologia, esta investigação recorre a uma abordagem mista quantitativa e qualitativa, conciliando revisão bibliográfica sobre o património cultural, festas e tradições, pesquisa documental em arquivos locais e bibliotecas municipais com trabalho de campo através da observação direta de festas e romarias, e entrevistas semiestruturadas com membros do ministério religioso, responsáveis autárquicos e

entidades culturais e entrevistas bem como inquéritos, cujo teor e objetivos foram submetidos à Comissão de Ética da Universidade da Madeira.

O presente trabalho organiza-se em seis capítulos. O primeiro capítulo aborda o património cultural do concelho da Ribeira Brava, apresentando definições de cultura e de património material imaterial, assim como os contributos, de acordo com a teoria, do património cultural para a construção da identidade de uma região. No segundo capítulo discorremos sobre o enquadramento teórico das festas religiosas, romarias e tradições de cada freguesia do concelho da Ribeira Brava: Ribeira Brava, Tabua, Serra de Água e Campanário, de forma a compreendermos como estas poderão contribuir para a representação da identidade do concelho através do seu património material e imaterial. Seguidamente, o terceiro capítulo centra-se nas festas culturais e as suas tradições. Neste sentido, fazemos uma introdução sobre cada festividade, a sua história e importância, a programação do ano 2024, tal como os principais aspetos culturais e tradições das quatro freguesias do concelho da Ribeira Brava. O quarto capítulo analisa a conexão entre património cultural e o turismo local, expondo a importância que o património cultural tem para o desenvolvimento do turismo local. No quinto capítulo procede-se à análise de dados recolhidos através do inquérito divulgado *online* (Instagram e WhatsApp) e discussão de resultados, com a apresentação dos resultados, cálculos e interpretações que permitam perceber o teor das respostas e informações subjacentes aos mesmos. Por fim, o sexto capítulo centra-se na análise de dados referentes às quatro entrevistas, procurando extrair conclusões e considerações comuns e relevantes a partir da perspetiva de cada entrevistado.

Em suma, com esta investigação, propomo-nos contribuir para preservar e honrar o património cultural do concelho da Ribeira Brava, ressaltando a relevância das suas festas, romarias e tradições na construção da identidade do povo ribeirabravense e no seu desenvolvimento local. Assim, ao longo dos capítulos que se seguem, esperamos expor conhecimento bem como compreender a relevância do património cultural material e imaterial do concelho da Ribeira Brava e a ligação que este concelho possui com o turismo.

## 1. Património material e imaterial: alguns conceitos

Neste capítulo, propomo-nos abordar a importância e significado do património cultural do concelho da Ribeira Brava nas suas diversas componentes, nomeadamente, geográfica, económica, social e cultural. Para isso, começaremos por refletir sobre os conceitos de património cultural material e imaterial aplicado ao concelho em análise.

Existem diversas definições para o conceito de património cultural. No Despacho normativo n.º 107/2001 da Lei de Bases do Património Cultural no decreto-Lei n.º 36/2021, define-se Património Cultural como:

“1 - Todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização.

2 - A língua portuguesa, enquanto fundamento da soberania nacional, é um elemento essencial do património cultural português.

3 - O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural refletirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.

4 - Integram, igualmente, o património cultural aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória colectiva portuguesas.

5 - Constituem, ainda, património cultural quaisquer outros bens que como tal sejam considerados por força de convenções internacionais que vinculem o Estado Português, pelo menos para os efeitos nelas previstos.

6 - Integram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respectivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa.

7 - O ensino, a valorização e a defesa da língua portuguesa e das suas variedades regionais no território nacional, bem como a sua difusão internacional, constituem objecto de legislação e políticas próprias.

8 - A cultura tradicional popular ocupa uma posição de relevo na política do Estado e das Regiões Autónomas sobre a protecção e valorização do património cultural e constitui objecto de legislação própria”, Despacho normativo n.º 107/2001.

Por sua vez, para a Comissão Nacional da Unesco (s/d.), o património cultural imaterial abrange as tradições ou expressões vivas herdadas dos antepassados e transmitidas aos descendentes. Assim, podemos mencionar as seguintes componentes:

- a) Tradições e expressões orais, incluindo a língua;
- b) Artes do espetáculo;
- c) Práticas sociais, rituais e eventos festivos;
- d) Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo;
- e) Aptidões ligadas ao artesanato tradicional.

Por sua vez, o *Dicionário Academia das Ciências de Lisboa* (2001) defende património como:

“1. Conjunto dos bens de família, transmitidos por herança. 2. Conjunto dos bens próprios, herdados ou adquiridos. 3. Conjunto dos bens materiais e imateriais transmitidos pelos antepassados e que constituem uma herança colectiva. Compete ao Estado e a cada cidadão a salvaguarda e valorização do património cultural. + nacional, mundial; + artístico, arquitectónico, cultural, natural”.

No que diz respeito ao conceito de cultura, nesse mesmo dicionário podemos encontrar várias definições, das quais destacamos a seguinte:

“7. Conjunto de costumes, práticas, comportamentos, que são adquiridos e transmitidos socialmente, de geração em geração. + azteca, inca, greco-latina, latino-americana; + ocidental.

Santos, na sua obra *O que é Cultura* (2006), defende que a palavra Cultura tem origem latina que vem do verbo *colere* (cultivar) e o seu significado original está ligado às atividades agrícolas. Alguns filósofos romanos antigos alargaram este significado, ao se referirem ao “refinamento pessoal” presente na expressão cultural da alma. Assim, este termo tem um sinónimo de elegância, sofisticação pessoal, educação de um indivíduo,

passando a ser utilizado com muita frequência. Este conceito esteve relacionado com as novas preocupações associadas ao conhecimento científico do século XIX (Santos, 2006: 12). As potências europeias encontravam-se em processo de expansão, integrando nações e territórios, e sujeitando as populações ao seu controle militar. Na problemática sobre a cultura estava referenciada as preocupações de compreender os povos e as nações que se submetiam, sendo sustentada por essa expansão (política e económica) das sociedades industrializadas, que lhe forneciam um campo de observação e facilitava o acesso a material para estudo.

Segundo Cuche (2006), a noção de cultura é também intrínseca à reflexão das ciências sociais. Neste sentido, a Cultura emerge como uma unidade na diversidade da humanidade e apresenta-se como a resposta mais adequada à questão da diferença entre os povos. O ser humano é, essencialmente, um ser de cultura e embora todos os cidadãos partilhem do mesmo património genético, é a cultura que permite diferenciar uns dos outros, formando identidades. É por isso que, para melhor podermos compreender o sentido do conceito cultura e a forma como as ciências sociais a utilizam é importante reconstituirmos a génese social da cultura, não a interpretando apenas como uma análise linguística, mas sim como um vínculo entre a história da palavra cultura e a história das ideias que cada um interpreta. A identidade (grupo que reconhece a sua cultura) e a autonomia cultural (capacidade de um grupo manter, desenvolver e expressar a sua própria cultura sem dominação externa) estão interligadas pois ambas demonstram a necessidade de afirmação e reconhecimento das particularidades de um grupo, embora em ângulos distintos (Cuche, 2006).

A abordagem defendida na Antiguidade Clássica consolidou-se nos anos 80 na ideia de que o conceito de cultura representava a acção que o homem realizava – quer sobre o seu meio, quer sobre si mesmo – no sentido de aperfeiçoar as suas qualidades e promover a cultura. Conforme exposto por *Ferin* (2010), na obra *Comunicação e culturas do cotidiano*, a partir dos finais dos anos 80, consolidou-se a ideia de cultura como um conjunto de modos de fazer e proceder, ou seja, as práticas sociais devem ser interpretadas consoante as várias situações e estratégias de cada contexto social.

Por sua vez, *Laraia* (2001) refere que a evolução do conceito não tem sido linear. Em 1871, Edward Tylor definiu cultura como todo o comportamento adquirido, convocando a genética. Em 1917, Alfred Kroeber rompeu com a ideia entre o cultural e o

biológico. Posteriormente, através destes antropólogos, assistiu-se ao afastamento crescente desses dois domínios, o cultural e o natural.

Ferin, em *Comunicação e Culturas do Quotidiano* (2010), afirma que a valorização da cultura se tornou uma forma dinâmica e contextual, ressaltando os atos do dia a dia das pessoas. Contudo, a origem da abordagem científica e académica mais precisa à ideia e conceito de cultura terá tido início nos anos 1950 com a mesma a ser definida como a totalidade das atividades de espírito e práticas sociais do povo. No final da década 1960, Edgar Morin referiu que o conceito de cultura está entre um sentido totalizante – ligado à antropologia<sup>1</sup> - e um sentido particular – associado à etnografia<sup>2</sup>. Podemos, pois, observar, ao longo do tempo uma transformação deste conceito, que passou de uma perspetiva restrita para uma compreensão mais ampla.

Entre os vários autores mencionados anteriormente, destaca-se a contribuição de Alfred Kroeber para a extensão do conceito de cultura que marcou a antropologia do século XX. Laraia (2001) sintetiza as principais ideias de Kroeber nos seguintes pontos:

- “1. A cultura, mais do que a hereditariedade biológica, determina o comportamento do homem e justifica a sua atitude.
2. O homem opera de acordo com os seus padrões culturais. Os seus instintos foram incompletamente anulados pelo extenso processo da sua evolução.
3. A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ecossistemas.
4. Em decurso da afirmação anterior, o homem foi capaz de quebrar as barreiras das diversidades ambientais e transformar toda a terra em seu habitat.
5. Adquirindo a cultura, o homem passou a depender dos ensinamentos adquiridos ao longo dos séculos, e passou a colocar de parte as atitudes geneticamente determinadas.

---

<sup>1</sup> “Ciência que estuda o homem, a sua origem e evolução, os seus caracteres físicos ou psíquicos, as suas tendências sociais, as suas relações com o meio ambiente e que se ocupa igualmente das sociedades humanas e das práticas e produções socialmente adquiridas e transmitidas” (Casteleiro, J.M, 2001:273). <sup>2</sup> “Disciplina que tem por objecto a recolha e descrição dos usos, costumes, língua, religião, mentalidades, instituições ... dos diversos grupos humanos” (Casteleiro, J.M, 2001:1614).

6. Como já era do conhecimento da humanidade, desde o Iluminismo, este processo de aprendizagem determina o seu comportamento e a sua capacidade artística ou profissional.
7. A cultura é um processo acumulativo, fruto das experiências adquiridas das gerações anteriores, limitando ou estimulando a ação criativa do indivíduo.
8. Os génios são indivíduos altamente inteligentes que tem a oportunidade de utilizar o conhecimento existente ao seu favor. Construído pelos seus participantes vivos e mortos do seu sistema cultural, e criar um objeto ou uma nova técnica. Nesta classificação, podem ser incluídos as pessoas que fizeram as primeiras invenções, tais como o primeiro homem que provocou o fogo através do atrito da madeira seca; ou o primeiro homem que fabricou a primeira máquina capaz de aumentar a força muscular, o arco e a flecha etc. São esses génios da mesma grandeza de Santos Dumont e Einstein que sem as suas primeiras invenções ou descobertas, hoje consideradas modestas, as restantes não teriam existido. E para acentuar a gravidade, provavelmente a espécie humana não teria chegado ao que é hoje” (Laraia, 2001 :26).

Através desta citação, verificamos uma mudança de paradigma na compreensão da cultura. Do ponto de vista de Kroeber, a cultura é um produto histórico, resultante da aprendizagem e da interação social. A sua perspectiva enfatiza que o comportamento humano é moldado por valores, práticas e símbolos partilhados, o que está na base das teorias contemporâneas sobre a identidade e diversidade cultural.

Na obra *Você tem cultura?*, Roberto da Matta (1981) expõe uma ideia distinta do conceito Cultura. O autor refere que, por vezes, a palavra cultura é utilizada como um sinónimo de sofisticação, sabedoria e educação, classificando assim as pessoas em grupos sociais. A este propósito, o autor refere que:

“Outro dia ouvi uma pessoa dizer que “Maria não tinha cultura”, era “ignorante dos fatos básicos da política, economia e literatura”. Uma semana depois, no Museu onde trabalho, conversava com alunos sobre

“a cultura dos índios Apinayé de Goiás”, que havia estudado de 1962 até 1976, quando publiquei um livro sobre eles (*Um mundo dividido*)” (Matta, 1981 :1).

Matta (1981) prossegue a sua reflexão sobre cultura no contexto brasileiro, afirmando que nem todas as pessoas consideram que o Carnaval faz parte do capital cultural de um indivíduo, pois há quem associe essa manifestação de religiosidade do cristianismo do mundo ocidental a uma festa religiosa, sem terem noção de que as festas têm uma profunda relação de complementaridade com a religião. No caso do antropólogo social Matta (1981) quando fala sobre Cultura é como se tratasse de uma palavra-chave para interpretar a vida social de uma região, já que transmite a maneira de viver de uma sociedade, país ou pessoa. Através desse aspecto, dentro de um grupo de indivíduos, existem capacidades distintas ou opostas e diferentes interesses, mas todos defendem ter a mesma Cultura.

Na obra *A Interpretação das Culturas* (1926 :4, Geertz redefine a definição de cultura avançada por *Clyde Kluckhohn* que a definiu como: (1) "o modo de vida global de um povo"; (2) "o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo"; (3) "uma forma de pensar, sentir e acreditar"; (4) "uma abstração do comportamento"; (5) "uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente"; (6) "um celeiro de aprendizagem em comum"; (7) "um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes"; (8) "comportamento aprendido"; (9) "um mecanismo para a regulamentação normativa do comportamento"; (10) "um conjunto de técnicas para se ajustar tanto ao ambiente externo como em relação aos outros homens"; (11) "um precipitado da história", e voltando-se, talvez em desespero, para as comparações, como um mapa, como uma peneira e como uma matriz.

Santos (2006) expõe que existem várias maneiras de compreender o conceito de cultura. Logo, essa definição resulta de um conjunto comum de preocupações que podem assentar em duas concepções básicas, tal como defende Tylor (1871) e Geertz (1973), que identificam entre uma visão simbólica e outra visão material da cultura. A primeira concepção está ligada a todos os aspetos de uma realidade social, por outras palavras, tudo o que caracteriza a existência social de um povo ou nação. Por exemplo, a cultura camponesa ou a cultura dos antigos astecas refere-se a realidades sociais bem distintas.

Embora esta concepção de cultura seja usada de modo genérico, ela é mais comum quando se fala de povos e de realidades sociais bem diferentes (Santos, 2006).

Na segunda concepção, cultura refere-se ao conhecimento, ideias e crenças, assim como ao modo como o indivíduo se comportam na vida social. Neste caso, diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social. De acordo com esta segunda concepção, quando Santos (2006) refere cultura francesa pode estar a fazer referência à língua francesa, à literatura, ao conhecimento filosófico, científico e artístico produzidos em França. Por sua vez, a referência à cultura alternativa compreende tendências de pensar a vida e a sociedade na qual a natureza e o foco na realização individual são enfatizados. Por isso, esta concepção tem por temas principais a ecologia, a alimentação, o corpo, as relações pessoais e a espiritualidade.

O que significa que, de acordo com esta definição, podemos considerar património cultural como o passado que se reflete atualmente na identidade de cada lugar, sendo, portanto, fundamental proteger o património herdado e transmitido de geração em geração.

Segundo Mata (2001:52), o património cultural, que pode ser analisado sob o prisma de várias áreas, implica que a cultura deve ser vista como um objeto de estudo interdisciplinar porque se trata de um tema que desperta o interesse de várias ciências. No seu estudo, cita *Choay* que, na sua perspetiva, designa cultura como “um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objectos que congregam a sua pertença comum ao passado” (Mata, 2001:52). Afirma também que o património cultural é o testemunho ou herança da memória de um passado que reflete a identidade própria de cada lugar. Outro autor que cita é o Porfírio Pardal, que também segue o mesmo raciocínio sobre este conceito, embora acrescente que o património é um conjunto de memórias herdadas que a cultura contemporânea idealizou. Acrescenta, ainda, que:

"desde sempre existiram marcas deixadas pelo Homem na paisagem que vieram a constituir-se como "monumentos" - entendidos como construções, sítios e paisagens com valor simbólico de exceção - validados pela memória que resultou do especial investimento artístico e técnico na sua construção” (Mata, 2001:52).

Assim, Mata (2001:53) conclui que a definição de património cultural é atualmente muito vasta, assinalando os costumes, a história e a cultura de um povo. Inclui igualmente construções antigas, arquitetura erudita ou popular, a paisagem, o espaço rural, os dialetos, os museus, o folclore, assim como todas as artes e saberes artesanais, como alguns exemplos da multiplicidade e da expansão deste conceito. Por fim, o mesmo autor ressalta que a Constituição da República Portuguesa, referente ao património cultural, declara no seu “art.º 9.º que o Estado é responsável por proteger e valorizar o património cultural do povo português, defender a natureza e o ambiente, preservar os recursos naturais e garantir uma organização adequada do território”.

Também na perspetiva de Pacheco (1987:13), o património cultural é o rosto e fragmentos da identidade do indivíduo. Por detrás das pedras dos monumentos, implícito no plano das paisagens, na essência de uma canção, no gesto de lavrar a terra encontramos um criador de cultura. Na sua obra *Rostos da Gente*, tece uma crítica implícita sobre o facto de o património cultural ser, por vezes:

“esquecido, desprezado, desvalorizado perante a permanente invasão cultural que, normalizadora, subverte os valores que forjaram a nossa maneira de ser, muitas criações culturais permanecem anónimas, construindo quotidianamente o País” (Pacheco, 1987 :13).

Portanto, ao indicar que “constituem a seiva e a raiz que nos mantém vivos na espécie de pensamento anódino em que vamos deixando afundar o nosso dia-a-dia”, Pacheco (1987 :13) faz uma comparação para ressaltar a importância do património cultural no dia a dia e critica o esquecimento a que por vezes é votado:

“Património são rostos que se desvendam pouco a pouco. Recordações, vestígios, artes e ofícios que já não são; mas também, por vezes, afirmações de hábitos, costumes, fenómenos que permanecem. Actos de humanidade, apesar de tudo, despertos” (Pacheco, 1987 :13).

De forma retórica, Pacheco (1987 :13) coloca várias questões. Em primeiro lugar, o que é património? Será que estaremos sintonizados para uma definição comum?

Falaremos da História e dos monumentos apenas para realçar um passado que não serve de medida comum, mas de entendimento? Apesar das questões levantadas, o autor aposta que património é um modo de relembrar a História, os sítios, artes, imagens e objetos na medida certa em que deram ou dão propósito à vida das pessoas. Menciona ainda vários agentes políticos e sociais, tais como governos, especialistas, congressos, instituições, entre outros, que têm procurado encontrar uma definição para património cultural, embora os critique por serem frios e pragmáticos.

No seu ponto de vista, Pacheco (1987 :14) explica que questionar a importância do património cultural é ter sensibilidade para compreender o que significa e que é necessário ter em conta que é a identidade do país que está envolvida. Há, portanto, que entender com exatidão o significado do passado e das suas tradições, para auxiliar no entendimento do presente, estratégia que deve ser adotada por todos os membros da sociedade.

De acordo com António Aires Pereira (s/d):

“Os objectos antigos são um testemunho do passado e vão-nos relembrar esse passado. Servem para a gente se recordar e fazer estudos de como era a pesca ou outra actividade de antigamente. Podemos assim saber como era a máquina, o barco, etc., com que os antigos trabalhavam. Se não tivermos elementos, se não tivermos nada de concreto, claro que amanhã não se sabe como é que antigamente os outros trabalhavam. E se deixarmos desaparecer os objectos, o artesanato, as tradições, dos nossos avós, vamos esquecer o que nos moldou, nada teremos para ensinar aos nossos filhos e mesmo acabará por se perder as próprias características do nosso povo e da nossa terra” (Pacheco, 1987:15).

O desinteresse, abandono ou destruição do património apresentam-se como formas de agressão e “desonras” praticadas pela própria civilização que, ao agir desta forma, extingue a consciência. O autor faz referência ao Mondego, em Montemor-o-Velho. Antigamente, nessa zona, era necessário haver uma embarcação, um meio de transporte tradicional, que serviu para a economia da região e facilitou a vida dos habitantes nas suas deslocações. Atualmente, construíram uma ponte de betão e, por conseguinte, o barco e os barqueiros deixaram de ser economicamente viáveis, o que significou o desaparecimento de uma prática. Poder-se-ia ter modernizado o meio de transporte sem

comprometer os barcos, preservando assim um traço identitário e simbólico da comunidade. Assim, Pacheco (1987 :29) defende que é necessário existir documentos como o seu livro, *Rostos da Gente*, que se afirma como um testemunho da existência de tradições passadas e da compreensão dos tempos e lugares da vida do povo, mesmo que “nada” sobre desses tempos.

### **1.1. Contributos do património para a identidade de uma região**

A forma como o povo se deslocava, as tradições festivas expressas através da música e dança, os trajes que usam e até a sua alimentação são fatores que contribuem para definir a identidade de cada região, lugar e arquipélago. Estes aspetos são considerados traços identificadores da imagem e identidade cultural de um povo que resiste ao tempo e se distingue dos outros. Anualmente, esses elementos identitários continuam vivos, o que demonstra a sua resistência (Vieira, 2019 :45).

No que diz respeito aos espaços insulares, a tradição religiosa e lúdica permite ilustrar e testemunhar o passado da História dos arquipélagos. Assim, a religião tem uma posição que é considerado um fator determinante para a identidade arquipelágica. A este propósito, é de sublinhar que na época dos Descobrimentos a cruz da Ordem de Cristo esteve presente nas caravelas como expressão simbólica da religião católica (Pereira, 1989 :43). João Gonçalves Zarco, um dos colonizadores da Ilha da Madeira, deixou um legado religioso ao povo madeirense que se tornou missionário da Fé católica. Difundiram-se pelos cinco continentes apóstolos de uma tradição, soldados de Cristo ungidos e impulsionados pela cruzada de expansão do cristianismo em terras de infiéis (Pereira, 1989 :104). O segundo Capitão donatário da Madeira, João Gonçalves da Câmara, filho de João Gonçalves Zarco, é descrito como um cavaleiro forte, devoto e amigo da religião cristã, que terá procurado aumentar o culto divino e fazer prosperar o povo da sua Ilha com religiosos e clérigos letrados durante o reinado de El-Rei D. João II (Pereira, 1989 :106). Atualmente, essa herança missionária continua viva e tornou-se património do povo madeirense, que continua a ser devoto da religião católica. No concelho da Ribeira Brava, identificamos traços dessa identidade religiosa nas festas religiosas e romarias. Como refere Vieira (2019 :52), essa é uma marca identitária insular que persiste de várias formas na sociedade global e que merece ser valorizada e divulgada.

O autor considera que, atualmente, a religiosidade popular assumiu novas formas de expressão e questiona se:

“Estaremos no começo de um novo período da religião e espiritualidade ou será que estas expressões que atualmente se manifestam são apenas revivalismo? Sendo assim qual a proximidade entre os caminhos da fé do continente europeu e os da e nas ilhas? Será que estes na ilha acontecem como uma opção ou necessidade (económica, geográfica)?” (Vieira, 2019 :52)

Podemos realçar que a religião católica tem os seus valores, mas estes devem adaptar-se à evolução espiritual (amadurecimento da consciência humana e dos seus valores éticos e religiosos ao longo do tempo) e às transformações sociais ao longo do tempo. Neste sentido, Moura (2013) defende que a identidade não é algo linear, sendo que os processos sociais geram cânones e referências ao longo dos séculos.

Na obra *O Poder da Identidade* (2003), *Castells* cita Calhoun ao afirmar que não existe conhecimento de um povo que não seja identificado com um nome, idioma ou cultura. Assim, o autoconhecimento é apresentado como uma construção contínua, não como uma descoberta individual, uma vez que está sempre ligado à necessidade do reconhecimento de cada povo.

É de sublinhar que a religião constitui um traço importante da identidade cultural de um povo, na qual a sociedade encontra consolo e refúgio. O pavor da morte e, por vezes, o calvário da vida são como sementes plantadas em cada pessoa que se transforma em necessidade de clamar a Deus para que as ajude a continuar a viver. Sem isso, o povo consideraria estar desprotegido. *Castells* (2003) defende que a religião esteve sempre presente ao longo da história da humanidade e considera ainda continuar a estar admiravelmente forte e influente neste milénio, erguendo-se como um pilar identitário.

Moura (2003) vem ao encontro desta perspetiva ao comentar que o lugar sagrado transmite um sentimento coletivo ao povo, demonstrando uma relação intensa com o divino, apesar de a História expor problemas motivados pela religião. Disso pode ser exemplo a região mediterrânica, na Grécia, parte da Turquia, Jerusalém, Egipto, entre outros lugares. No decurso do tempo, as romagens e peregrinações contribuíram para a criação de uma rede de vários contactos religiosos e culturais, deixando costumes e

tradições como parte do seu legado. Logo, esses espaços sagrados fazem parte de algumas comunidades que é necessário valorizar não apenas do ponto de vista religioso e simbólico, mas também de uma “perspectiva de tolerância, de coexistência e de partilha” (Moura, 2003 :31). Notamos cada vez mais a necessidade de proteger os lugares sagrados para que o radicalismo ou a nova geração não os destrua (Moura, 2003 :31).

Em síntese, podemos afirmar que o património cultural, que consiste num dos pilares da construção da identidade de uma região, reflete a história de um povo bem como as suas crenças e valores. No que diz respeito à religião católica na Madeira, a sua introdução na Ilha levou ao seu enraizamento e afirmação no culto madeirense, um traço fortemente enraizado na cultura madeirense que perdura até à atualidade. O significado de património cultural contribui para reforçar a compreensão deste como um procedimento construído. Desse modo, a identidade não é apenas herdada dos antepassados, mas continuamente (re)construída através dos elementos culturais que ligam a comunidade.

De seguida, iremos analisar as festas religiosas, romarias e tradições do concelho da Ribeira Brava e a forma como estas se assumem como património que contribui para a identidade madeirense.

### **O caso do concelho da Ribeira Brava**

No que concerne ao concelho da Ribeira Brava, o artesanato, assim como o bordado, a tapeçaria, artigos em cana vieira e os barquinhos de fósforo encontram-se fortemente enraizados na identidade cultural dessa região. O que significa que, podemos identificar essas artes como exemplos de património material e imaterial ligados à cultura desse concelho.

Quanto ao património material, Emanuel Gaspar (2004) identifica várias edificações, tais como a Igreja Matriz da Ribeira Brava, Igreja do Campanário, Forte de São Bento, Solar dos Herédias, Solar de São José, atualmente Museu Etnográfico da Madeira, Centro Social e Paroquial Lar de Terceira Idade e Fontanário situado junto ao Largo dos Herédias como exemplos desse tipo de património.

## **Aspetos Geográficos**

A Ribeira Brava é um concelho rural que possui um litoral rico em recursos naturais, como afirma o antigo Presidente da Câmara, José Ismael Fernandes. É constituído por quatro freguesias: Campanário, Ribeira Brava, Serra de Água e Tabua (Ribeiro, 1998 :41) e a sua toponímia inclui uma ribeira com um caudal muito forte (Pereira, 2003 :47). O concelho é delimitado a oeste pelo concelho de Ponta do Sol, a norte por São Vicente, a este na Câmara de Lobos e a Sul pelo oceano Atlântico. Possui um clima de influência marítima, com verões amenos, com uma temperatura média de 24. °C, e invernos com temperaturas que rondam os 17. °C (Pereira, 2003 :46).

## **Aspetos Económicos**

Neste concelho, prevalecem as atividades ligadas ao sector terciário, nas áreas do comércio e serviços de hotelaria e turismo. No sector primário, predomina o cultivo da batata, de culturas hortícolas extensivas, a horta familiar, os frutos subtropicais e a vinha. A pecuária tem igualmente um peso importante na economia do concelho, de que a criação de aves, suínos e caprinos podem ser exemplo. Apenas cerca de 13% (138 ha) do seu território são cobertos de floresta e cerca de 510 h correspondem a terrenos para a prática agrícola. No sector secundário, conta com as indústrias de serração, de carpintaria, de panificação e de produção de eletricidade (Pereira, 2003 :48).

## **Aspetos Sociais**

A Câmara Municipal da Ribeira Brava realizou o Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD), parte integrante do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), com um diagnóstico social em que declarou favorável o índice de envelhecimento no concelho: “A Ribeira Brava situa-se entre os cinco concelhos da RAM cujo valor (índice de envelhecimento) é inferior a 100”, o que significa que “nestes municípios a população jovem (0-14 anos) é ainda superior à população idosa (65 e mais anos)” (Câmara Municipal da Ribeira Brava, s/d). No que respeita ao abandono escolar, a faixa etária situa-se entre 18-24 anos para quem completou no máximo o 3.º

ciclo do ensino básico, o que significa que a Ribeira Brava se coloca entre os 25.7% e 31.3%, a par da Ponta do Sol, Calheta e Machico, quando a média da RAM é de 26,7%, ou seja, superior à média nacional (Câmara Municipal da Ribeira Brava, s/d, :16). No que diz respeito ao número de famílias monoparentais, o valor na RAM é de 19.7% sendo, portanto, superior ao valor nacional de 14.9%. Neste grupo, o concelho da Ribeira Brava situa-se entre os concelhos da RAM com maior incidência nesse aspeto, tendo apresentado em 2011 dados superiores a 20.0%.

### **Aspetos Culturais**

O atual Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava, Ricardo Nascimento, referiu no segundo trimestre de 2024 que continuam a dinamizar esse concelho em diversas áreas. Durante dez dias decorreu a terceira edição da Semana da Cultura, evento que juntou talentos locais, regionais e nacionais. Durante esses dias estiveram presentes no palco escritores, animadores, estudantes, artistas e cantores numa partilha de ideias e de conhecimentos, revelando uma aposta no enriquecimento cultural das suas gentes (*Revista Municipal*, 2024 :3).

Das manifestações populares e culturais é de destacar a festa de Nossa Senhora do Bom Despacho, realizada no último fim de semana de setembro, tendo como ponto alto a romagem das açucenas (Pereira, 2003 :47).

Este concelho engloba no seu património cultural a Igreja Matriz de Ribeira Brava/ Igreja de São Bento, Igreja do Campanário, Forte de São Bento, o Solar dos Herédias, onde atualmente se localiza o Museu Etnográfico da Madeira (Ribeira Brava, 2024, s/p).

No que se refere a espaços culturais, gostaríamos de mencionar o Museu Etnográfico da Madeira, que expõe vários aspetos culturais relacionados com pesca, moinhos de água, transportes, tecelagem, unidades domésticas, viticultura, tratamento de cereais entre outra. Por fim, são realizadas nesse espaço cultural exposições temporárias, com o objetivo de expor outros assuntos relacionados com a cultura da Madeira (Pereira, 2003:48).

Situado na freguesia de Campanário, o Espaço do Artesão é um espaço dedicado à Cultura. O artesanato Ribeira-bravense surge como um dos valores culturais desta região que a distingue de outros concelhos da ilha (Ribeira Brava, 2024, s/p).

## **2. Festas religiosas, romarias e tradições**

Neste capítulo, iremos apresentar alguns dados sobre as festas religiosas e as tradições de cada freguesia do concelho da Ribeira Brava: Ribeira Brava, Tabua, Serra de Água e Campanário, de modo a compreendermos como poderão contribuir para a representação da identidade do concelho através do seu património material e imaterial. Neste sentido, procuremos apresentar uma descrição (sumária) de cada festa, mencionando as tradições e romarias, bem como a sua programação. Por último, será mencionado algumas tradições e costumes que ao longo do tempo deixaram de ser praticadas.

### **2.1. Ribeira Brava**

#### **Festa do Padroeiro, São Bento**

No dia 21 de março, é celebrada a festa de São Bento, o padroeiro<sup>2</sup> desta comunidade, na igreja Matriz da Ribeira Brava, considerada património material. Num primeiro momento, é organizada uma festa, tendo em conta que a época em que ocorre coincide com a Páscoa, tempo de Quaresma para a religião católica (Paróquia da Ribeira Brava, 2017, s/p). Nesse dia, é realizada uma missa solene<sup>4</sup> e uma procissão<sup>3</sup>. É de salientar que uma semana antes da festa é feita uma pregação durante toda a semana onde são feitas orações e reflexões bíblicas. Assim, as festividades começam com a Procissão dos Passos, no domingo anterior à festa, com todas as celebrações dedicadas ao santo padroeiro (Paróquia da

---

<sup>2</sup> Padroeiro. 2. “Santo ou santa escolhidos por uma nação, diocese, cidade, instituição, geralmente com a aprovação da Santa Sé, como protetores ou intercessores junto de Deus.” (Casteleiro, J.M, 2001:2712) <sup>4</sup> Solene. 3. “Que é feito com as formalidades exigidas pela lei ou pela tradição” (Casteleiro, J.M, 2001:3445).

<sup>3</sup> Procissão. 1. “Cortejo solene e de carácter religioso geralmente acompanhado de cânticos, preces ou orações, em que tomam lugar o clero e os fiéis de determinado culto, levando geralmente expostas imagens ou relíquias dignas de veneração” (Casteleiro, J.M, 2001:2967).

Ribeira Brava, 2018, s/p), divulgando e aprofundando a sua vida, espiritualidade e obra. Apesar de ser uma festa humilde, o povo demonstra ter muito interesse e devoção em compartilhar entre si a alegria de celebrar o seu padroeiro (Pereira, 2004 :14).

### **Festa do Espírito Santo (Festa móvel)**

No primeiro domingo após a Páscoa tem início as visitas do Espírito Santo na paróquia da Ribeira Brava, terminando no domingo do Pentecostes. Após sete semanas de visitas do Espírito Santo nas casas que abrem as suas portas, a população dirige-se para a igreja para visitar o Espírito no altar e comemoram, como outrora, no Pentecostes em Jerusalém (Paróquia da Ribeira Brava, 2019, s/p).

Antigamente, a preparação desta festa era realizada após a colheita do trigo, quando se começava a recolher este cereal, que serve para fabricar pão. É tradição e costume três residentes de cada sítio levar o Espírito Santo, ou seja, são os festeiros que organizam as visitas e assumem as despesas com os músicos. É composto normalmente por duas “saloiias”, os músicos que tocam o acordeão, bandolim e viola, os senhores/as que carregam as insígnias do Espírito (bandeira e coroa), um menino/a que traz a água benta e o padre, quando participa.

É de referir que as “saloiias” são meninas que acompanham o Espírito Santo e cantam músicas religiosas ao entrar e sair de cada casa. Segundo Ferreira, as “saloiias”, “que entoam cânticos alusivos e transportam uma cesta de vimes com pétalas (com a forma redonda e ornamentada com flores), que são lançadas nas residências” (Ferreira, 2019 :132). Refira-se, a este propósito, que Helena Rebelo (2022), na sua obra *As Saloiias Madeirenses*, afirma que o conceito de “saloiio” tem origem árabe que significava “habitante do deserto”, tendo com a evolução passado para “habitante do campo” (Rebelo, 2022:11). Em Portugal, “saloiio” passou a ser um etnónimo, representando um habitante de uma zona rural nos arredores de Lisboa, a “zona de saloia” até Leiria. Nessa vasta área, era habitual a população cultivar os campos e vender os seus produtos à capital, sendo que na Idade Média havia um imposto fixo com o nome de "saloiio". Para além dos produtos hortícolas, o pão era uma necessidade básica para a subsistência dos povos. Segundo Rebelo, “acredita-se que é neste ponto que reside a ligação entre as saloiias (padeiras) continentais e as "saloiias madeirenses" (padeiras?), as "saloiias do Espírito Santo". Esta hipótese foi-se colocando à medida que se foi investigando o tema. Como se estabelece essa relação?” (2022:11). A ligação das saloiias continentais com as

madeirenses está relacionada com a história do povoamento do Arquipélago da Madeira, território administrado pela Ordem de Cristo à qual esteve ligado o Infante D. Henrique.

O traje é também uma característica semelhante que transmite a história de dois sítios distintos, Tomar e Ribeira Brava, remetendo os costumes e tradições que constroem a identidade e património cultural. Podemos observar esses aspetos, por exemplo, através da cor do tecido, formato da saia, tipo de calçado e ouro.

Como refere Rebelo, o traje é um elemento que pode interligar estes dois lugares:

“No fundo, embora bastante distintas, essas jovens nabantinas, que trajam de branco com fitas vermelhas, podendo estas ser de outras cores, são parecidas com as "saloias madeirenses", que, tradicionalmente, também vestem de branco e vermelho (as cores emblemáticas dos cavaleiros da Ordem de Cristo presentes na cruz, dupla cruz uma branca no centro sobre outra vermelha, que os representava e que se reencontra nas embarcações da época dos Descobrimentos, enfeitando, ainda hoje, os arraiais populares)” (Rebelo, 2022:12).

No concelho da Ribeira Brava, o traje é composto por um vestido branco, tendo na parte de baixo folhas de alegre campo sobreposto com uma flor de acácia, presas por uma linha. Por cima, colocam uma capa com ouro pendurado e meia calça vermelha. O calçado é composto por uma bota chã. No topo da cabeça usam uma “carapuça” dourada e o cabelo é preso em tranças que depois enrolam em um coco. No pescoço trazem vários colares de ouro e na manga do braço direito ostentam uma fita vermelha pendurada com o auxílio de uma pregadeira também em ouro. No braço esquerdo, carregam um cesto de vimes cheio de flores. Este traje é um elemento identitário que varia de concelho para concelho, com características próprias.

Ao entrar nas casas, as “saloias” costumam cantar a seguinte estrofe:

A vossa porta parou  
Não havia de para  
Que o Divino Espírito Santo  
A sua esmola vem tirar

E ao sair da casa:  
Dê-ma licença que eu saia  
Desta porta para fora  
Que o Divino Espírito Santo  
E já daqui se vai embora

Segundo Gama (2014:182), a Festa do Pentecostes tem a duração de oitos dias e é celebrada cinquenta dias após a Páscoa, sendo uma das três grandes festas de peregrinação em que os judeus sobem ao Templo de Jerusalém.

### **Festa e romaria tradicional de São Pedro**

A festa de São Pedro<sup>4</sup> é celebrada nos dias 28 e 29 de junho e começa ao meio-dia e na véspera é lançada uma girândola<sup>7</sup>. As bandas de música vão aos sítios buscar as ofertas e o cortejo dirige-se a pé até ao adro da Igreja, onde está colocada a copa para depositar as ofertas (Pereira, 2004:11).

A festa tem um propósito religioso. Salienta-se a novena, a missa solene de vigília de 28 para 29 de junho e a missa em honra de São Pedro, já no dia 29, seguida de procissão (*Diário de Notícias*, 2015, s/p).

Durante a festa de São Pedro, é tradição realizar a dança das espadas, considerada por Matos um elemento importante:

“A procissão com a sua barquinha e a dança das espadas, mas já há algum tempo que se conseguiu expurgar o cortejo religioso daquela dança, que era muito do agrado dos romeiros. Os sete homens que figuravam na dança vestiam calções brancos e véstias vermelhas, tinham na cabeça barretes verdes, em forma de mitra, guarnecidos de plumas e fitas longas, segurando cada um deles com uma mão uma espada pelos copos, e com a outra a ponta da espada empunhada pelo

---

<sup>4</sup> São Pedro, um dos apóstolos de Jesus, foi um pescador, razão pela qual talvez haja uma ligação entre a sua profissão e a tradição dos romeiros virem de barco até ao cais da Ribeira Brava (Pereira, 2004:12). <sup>7</sup> “Girândola é uma “Espécie de travessão ou de roda com orifícios nos quais são colocados foguetes que depois são lançados simultaneamente ou em rápida sucessão” (Casteleiro, J.M, 2001:1898).

companheiro mais próximo. Ao som dum pandeiro, faziam eles diferentes movimentos compassados, passando de vem em quando sob as espadas” (Matos, 2003:63).

Segundo Pereira (2006:18), a dança das espadas faz parte da procissão de São Pedro. Porém, muitas pessoas que têm observado nem sempre apreciam esta tradição por causa da simplicidade do bailado. Todavia, o autor refere que mesmo assim, poucas pessoas deixarão de ter curiosidade de assistir a essa dança, através da peça *choreographica*, única e exclusiva da freguesia e da festividade.

Antigamente, os romeiros<sup>5</sup> chegavam no vapor Falcão que fazia duas viagens do porto do Funchal até ao cais da Ribeira Brava, uma às sete e outra às onze horas da manhã (Ribeiro, 1998 280-281). Atualmente, com a rede viária bastante melhorada, a maioria das pessoas desloca-se de carro (*Diário de Notícias*, 2014, s/p).

Ao anoitecer, há uma novena em honra de São Pedro. A Igreja é ricamente enfeitada com flores, alfaias, uma orquestra e muitos fiéis. Após a festa religiosa, tem início o arraial com animação durante toda a noite, barracas com carne para espetada, sendo grande parte das barracas erigidas no calhau junto ao mar. Atualmente, é lançado fogo de artifício à meia-noite (Pereira, 2004:13).

No que se refere à animação, “o programa é feito com artistas e grupos regionais, cujas festividades incluem a atuação de grupos folclore e musicais, a banda filarmónica do concelho, não faltando as marchas populares e a tradicional charola<sup>6</sup> de São Pedro, levada em romagem desde a Fajã da Ribeira” (*Diário de notícias*, 2015, s/p).

Segundo o presidente da Camara Municipal da Ribeira Brava, esta festa é fiel à tradição, tal como as tradicionais marchas, no folclore, na barca de São Pedro e na charola, nas castanholas da Tabua e outros elementos que definem a cultura deste concelho (*Diário de notícias*, 2015, s/p).

---

<sup>5</sup> “Romeiro, pessoa que vai em romagem a um lugar santo” (Casteleiro, J.M, 2001, :3277).

<sup>6</sup> “Trata-se de uma armação em arame ou vime, que pode ser revestida (ou “arrumada”, no dizer local) com uma grande variedade de frutas e legumes, entre os quais: cachos de banana, cerejas, maçãs, laranjas, pêras, pêros, abacates, mangas, limões, abóboras, tomate, pimentos, nabos, cenouras, maçarocas, batatas, cebolas, etc., numa mostra da fertilidade e riqueza da terra” (*Diário de Notícias*, 2014, s/p).

## **Festa de Nossa Senhora da Saúde**

No dia 28 de julho, é celebrada a festa de Nossa Senhora da Saúde na capela da Meia Légua e Tabua, com a realização da missa solene. É nessa festa que os fiéis pedem e agradecem a saúde que têm, enquanto grande dom na vida, já que com saúde é possível alcançar-se os nossos objetivos de trabalho, vida ou celebração (Paróquia da Ribeira Brava, 2023, s/p.).

## **Festa na Capela da Apresentação**

No domingo, depois do dia 21 de novembro, celebra-se uma pequena festa na Capela da Apresentação, com uma missa solene seguida de um arraial de pequena dimensão, com música e barracas com bebidas e comida. O sítio da freguesia da Ribeira Brava, conhecido por Lombo da Apresentação, possui este nome por ser nessa capela que é realizada a invocação de Nossa Senhora da Apresentação, na missa solene (Gama, 2014:62).

## **Festa da Imaculada Conceição**

A 8 de dezembro celebra-se a festa da Imaculada Conceição. É tradição no dia da festa celebrar as mães presentes e aquelas que não podem estar. É mais uma oportunidade para enaltecer as mães que, no tempo de Natal, trabalham para as festas religiosas. Nesta festa, festeja-se o milagre da Virgem Maria ao conceber Jesus através da intervenção do divino Espírito Santo, sendo imaculada na sua conceção, por ter recebido de Deus o privilégio de criar um Ser dentro de si. Esta festa antecede e anuncia o Natal. É tradição do povo proceder nessa época à limpeza das casas, à produção e confecção de doces e licores, à montagem do presépio e da “lapinha”, ao semear das “cearinhas” (Paróquia da Ribeira Brava, 2024, s/p.).

## **Festa do Senhor**

Anualmente, no primeiro domingo de julho, a festa do Senhor, também denominada de Domingo do Senhor, é celebrada com uma missa, seguida de uma

procissão. O tapete de flores (figura 1) é um dos atrativos das festas do Santíssimo Sacramento por estar presente no percurso em que é feita a procissão. No processo de montagem do tapete, várias pessoas de cada sítio juntam-se um dia antes da festa e picam, abrem, separam ou cortam ramos de plantas e flores (Pereira, 2016:37).

Antigamente, o tapete tinha um percurso maior, mas com a diminuição das pessoas tornou-se menor. Começa diante da porta da igreja, sobre a rua de São Bento, vira para o Largo dos Herédias, desce pela Rua do Visconde, vira para Rua dos Camachos, desce pela Rua Nicodemos Pereira, vira à direita para a Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sobe pela Rua do Visconde e termina à frente da igreja Matriz.



Figura1 Tapete de flores em frente à igreja matriz da Ribeira Brava.

## **Sítio de São João**

### **Festa do Senhor**

No sítio de São João, durante a parte da manhã do dia 16 de junho, os habitantes começam a montar o tapete e terminam antes de começar a missa. É costume montar o tapete utilizando moldes de madeira para criar formas simétricas. Depois, são colocadas dentro as flores e verduras, como se poderá verificar na figura 2. O percurso começa frente à porta da igreja, desce pelo Caminho Lombo da Levada, vira à direita e depois sobe pela Estrada da Boa Morte, vira à direita e continua até chegar à porta principal da igreja.



Figura 2 Habitantes do sítio de São João a montar o tapete de flores

## **Festa de São João Baptista**

A Festa de São João Baptista é celebrada no dia 24 de junho, sendo este o santo padroeiro da igreja que fica situada no sítio do Lombo de São João. Este é o único santo popular que celebra a efeméride do nascimento no dia do seu nascimento (24 de junho). Esta efeméride é celebrada com uma missa e com as romagens organizadas pelas pessoas que lá vivem. Costumam trazer oferendas para o padroeiro da Paróquia de São João e, atualmente, continua a ser uma tradição nessa zona (Pereira, 2016:16). Para além da celebração religiosa, durante as festividades de São João é hábito enfeitarem-se os fontanários públicos. Antigamente, era também habitual saltar às fogueiras (Ladeira, s/d.).

## **Festa de Nossa Senhora da Boa Morte**

Segundo Gama (2014:82), Nossa Senhora da Boa Morte é lembrada nas capelas que carregam o seu nome. Disso podem ser exemplo as seguintes paróquias: Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Calheta, Ponta do Pargo e São Pedro, no Funchal. Apesar de não ser a padroeira destas paróquias, é mantida viva a devoção a Nossa Senhora, atualmente celebrada na capela da Paróquia de São João, no segundo domingo de outubro.

Trata-se de uma celebração antiga ligada ao culto da “dormição” de Maria, mãe de Jesus, que terá morrido como se de um curto sonho se tratasse, tendo posteriormente sido elevada ao céu, em corpo e alma. Para Gama:

“A festa da dormição de Nossa Senhora é a principal festa que se celebra no Oriente, recordando ao mesmo tempo a sua subida ao céu. [...] Morrer é uma condição humana. Ter uma boa morte, é algo essencial na vida, sobretudo para os que acreditam que a vida eterna se conquista na vida terrena, sendo decisiva a hora da morte, para esse encontro com o Além. Ninguém melhor para advogar uma boa morte, do que a Senhora cuja morte é apenas um sonho, uma passagem para outra dimensão, onde é coroada como Rainha do Céu e da terra.” (Gama, 2014:81-82)

## **Sítio de São Paulo**

### **Festa do Senhor**

No último domingo de junho, a Festa do Senhor tem o mesmo programa para todas as freguesias, ou seja, são celebradas uma missa e uma procissão. Na imagem *infra*, apresentamos uma imagem que mostra o tapete de flores na igreja de São Paulo. O percurso começa diante da igreja, desce as escadas até à Estrada de São Paulo, segue para baixo até a Escola Primária de São Paulo e volta para cima até à parte anterior da igreja, terminando no mesmo local em que começou.



Figura 2 Tapete de flores no sítio de São Paulo

## **Festa do Padroeiro, São Paulo, no primeiro domingo de agosto**

No sítio de São Paulo, na Ribeira Brava, encontra-se a única paróquia madeirense que tem como Orago o Apóstolo das Gentes. Esta igreja foi criada pelo decreto de 24 de novembro de 1960, e tem a particularidade de ser a única igreja dedicada a São Paulo. A igreja demorou dois anos a ser construída e a imagem de São Paulo foi trazida do Brasil. Foi enviada por uma emigrante da Ribeira Funda - Virgínia de Abreu - que conseguiu os fundos necessários para comprar a imagem e enviá-la para a Ilha da Madeira. Desta paróquia fazem parte os seguintes sítios: Ribeira Funda, Eira do Mourão, Lombo Furado, Fontes; e ainda os sítios do Lugar da Serra e Terreiros, do Campanário (Gama, 2014:334335).

## **2.2. Campanário**

### **Festa de São Brás**

O padroeiro de Campanário é São Brás (figura 4), embora se desconheça a existência de algum facto histórico registado que refira o motivo da escolha desse santo. No estudo de Gonçalves (2019), é mencionado que a família de São Brás de Alportel, no Algarve, pode ter tido influência na decisão da escolha do santo já que os primeiros povoadores do Campanário vieram dessa geração.

A festa começa no dia 3 de fevereiro, na igreja paroquial de Campanário, ao meiodia. O adro é decorado com os arranjos típicos de um tradicional arraial madeirense e os festejos começam com a tradicional queima de várias girândolas, que são distribuídas pelo anfiteatro em redor da igreja paroquial.

Na véspera é realizada uma missa às Novenas. É tradição espalhar o incenso pela igreja com o turíbulo (imagem 5), sendo considerado um dos aspetos altos da festa religiosa. No domingo - dia da festa - há missa solene às 14h, seguida de uma procissão. Durante a tarde até à noite acontece o arraial com animação musical. Um facto

interessante que marcou esta festa em 2004 foi que, entre os cinco festeiros<sup>7</sup> do arraial, houve um que participou pela terceira vez como festeiro de São Brás, sendo um evento raro porque os festeiros participam entre ciclos de 20 anos em 20 anos (Gonçalves, 2009:39).



Figura 4 O Santo São Brás



Figura5 Momento da utilização do encenso com o turibulo

---

<sup>7</sup> Festeiro é um conjunto de indivíduos que promove ou dirige uma festa e contribui monetariamente para as despesas da mesma (*Diário de Notícias*, 1998, s/p.).

## **Festa de São João**

Na capela de São João, na Corujeira, é realizada uma pequena festa que conta apenas com uma missa solene no dia 24 de junho. Junto à capela existe a fonte de São João, uma das várias fontes que foram utilizadas pelos vizinhos para encher as suas canecas. Apesar da fonte ser particular, os seus proprietários nunca proibiram que qualquer vizinho tivesse acesso a essa água (Gonçalves, 2009:44).

## **Festa do Espírito Santo**

A freguesia do Campanário também segue a tradição da Festa do Espírito Santo, que continua a ser um elemento importante da sua identidade. Após a Páscoa, há as visitas Pascais às casas dos residentes desta freguesia, incluindo uma visita às grutas e aos barcos de pesca no Calhau da Lapa e à Fajã dos Padres, no dia de São João.

Esta festa na freguesia do Campanário realiza-se no penúltimo domingo de julho. Organizam-se romagens dos sítios com ofertas para o bazar de arrematação e ainda a tradicional romagem dos pobres, com oferendas para serem distribuídas pelos mais carenciado da freguesia. As romagens saem de cada sítio à tarde e fazem o percurso até a igreja, chegando habitualmente à noite. Algumas tradições destas romagens são as charolas<sup>8</sup>, os buquês com notas penduradas e uma barquinha cheia de produtos da terra. As pessoas, independentemente da sua idade, trazem uma oferta, seja dinheiro ou produtos da terra. A bandeira do espírito santo com o desenho de uma pomba branca é colocada nas ofertas através de um pauzinho e os romeiros caminham entoando músicas populares até à Paróquia (Pereira, 2006:48). Como refere Pereira:

“As origens desta tradição são seguramente muito remotas, centenárias provavelmente, iniciando-se com as visitas pascais pelos sítios, onde o bairrismo é muito vivido, havendo um cariz de disputa entre sítios na recolha de ofertas em dinheiro para a paróquia, mas também, a vivência de um dia especial de confraternização entre famílias e amigos” (Pereira, 2006:46).

---

<sup>8</sup> Charolas: “É confeccionada sobre uma armação esférica, feita de ferro e arame. O interior é preenchido com palha seca ou feiteira e colocam, em primeiro lugar, no seu extremo inferior, uma abóbora grande, a qual suporta e equilibra os outros "produtos da terra" colocados, sucessivamente, em camadas.” Disponível em <https://cultura.madeira.gov.pt/obras-e-artistas1/907-as-charolas.html>

A festa termina com a missa no domingo, seguida da bênção da Mesa dos Pobres e no final é feita a distribuição das oferendas pelos mais necessitados da freguesia. Logo após a Páscoa, nos vários Domingos seguintes, grupos do Espírito Santo visitam todas as casas da freguesia (Gonçalves, 2009:9).

### **Festa do Senhor**

A data da festa do Senhor varia de ano para ano no mês de junho. A título de exemplo, em 2024, celebrou-se a 26 e 27 de julho. Durante a semana, os residentes apanham e preparam as flores e verduras para colocar no tapete. No domingo, durante a manhã, começam os preparativos para construir o tapete, tendo cada sítio um lugar predefinido. Ao longo do percurso, os populares colocam as armações, verduras, flores e limpam o espaço. Em alguns ornamentos são colocadas pequenas garrafas de vinho e pães em miniatura e, no final de cada parte do tapete, cada sítio apresenta-se com o seu nome.

A festa começa com a missa solene, realizada na parte da tarde, seguindo-se a procissão que sai em direção ao Caminho da Tulha, sobe pelo Caminho da Passada, continua pelo Rua Comandante Camacho de Freitas e desce a Rua do Padre Antero até à Igreja.

### **Festa de Nossa Senhor da Glória**

No terceiro domingo de agosto é realizada uma festa religiosa apenas com uma missa solene na capela que faz parte do património material da freguesia de Campanário. “Com arquitetura religiosa, maneirista, construída sobre um morro à beira da rocha, numa altitude de 90 metros sobre o mar” (Gonçalves, 2009:41), a igreja da Senha Senhora do Carmo realiza uma vez por ano uma missa solene.

### **Festa de Nossa Senhora do Bom Despacho**

A festa de Nossa Senhora do Bom Despacho (imagem 6) realiza-se no último domingo de setembro e é a última festa do concelho, na freguesia de Campanário. Ocorre

numa pequena capela que é propriedade privada instituída em 1672 por Jerónimo de Atouguia Bettencourt e sua esposa, D. Catarina Spanger.

Na madrugada de sexta-feira (entre as 3 às 4 horas da manhã), é tradição lançar foguetes para anunciar a partida dos populares, que antes era feita a pé, até às Fontainhas, para colher açucenas cor-de-rosa, nas serras de Campanário, que servem para enfeitar a Capelinha e o sítio do arraial. Atualmente, as pessoas deslocam-se no cortejo de carro, sendo esta uma alteração à tradição, certamente devido a evolução dos tempos. Segundo Pereira (2006), na festa de Nossa Senhora do Bom Despacho, no Campanário, a procissão sai da Capela até ao Tornadouro, Porta Nova, Volta do Pico, volta ao Tornadouro e regressa à Capela. As confrarias, os andores, os cumpridores de promessas, a banda de música e os acompanhantes fazem da procissão um dos pontos altos e mais sentidos da festa. Nos nossos dias, é habitual as pessoas que fazem as promessas contribuírem com ofertas em dinheiro, cordões ou anéis de ouro, círios ou velas na procissão, ou simplesmente acompanharem a procissão (Pereira, 2015).



Figura6 Nossa Senhora do Bom Despacho

### **Festa de Nossa Senhora do Coromoto**

No dia 28 de julho é feita uma missa e procissão dedicada a Nossa Senhora do Coromoto. A imagem foi trazida da Venezuela, há cerca de 40 anos, por um emigrante do Campanário, que se chamava Senhor Francisco Pereira. É de referir que a maior parte dos

festeiros são emigrantes ou têm familiares emigrados na Venezuela. Por esse motivo, participam na missa e procissão muitos emigrantes, além de muitos residentes no Campanário (Gonçalves, 2009:63). O que significa que esta festa une duas comunidades que partilham das mesmas tradições e fé, ressaltando a identidade que continua presente nas pessoas que emigraram para a Venezuela.

## **Festa de Nossa Senhora do Amparo**

A invocação de Nossa Senhora do Amparo tem muitos devotos, sendo celebrada uma festa anual no primeiro domingo de outubro, em sua honra e memória. Esta santa tem sido invocada pelos madeirenses desde que a Madeira começou a receber os primeiros colonos, perdurando atualmente como legado das gerações passadas e transmitida às gerações futuras (Gama, 2014:45).

### **2.3. Serra de Água**

#### **Festa do Espírito Santo, no Dia de Pentecostes (Festa móvel)**

Na freguesia da Serra de Água, é tradição o grupo do Espírito Santo descer desde a Encumeada até à igreja paroquial, um percurso representativo da identidade do povo que aí reside.

A celebração começa com uma missa campal. Seguidamente, realiza-se um almoço na Encumeada após o que os populares, as saloias, o Grupo de amigos da Casa do Povo da Serra de Água e a Banda Municipal da Ribeira Brava começam a sua caminhada, descendo e fazendo paragens em lugares de que podem ser exemplo a Residencial Encumeada, a venda do Riquinho, a Tasquinha da Poncha, o palheiro de António Correia e Pousada dos Vinháticos. Ao chegar à igreja paroquial, entram as insígnias do Espírito Santo enquanto são entoados cânticos típicos desta freguesia. Trata-se de uma tradição que representa um aspeto importante para a comunidade local e os visitantes que lá passam por fazer parte do património cultural do povo que reside nesse lugar (Silva & Santos, 2023).

Aquando da visita às casas da população (visita Pascal), é habitual cantarem a seguinte canção:

Deus vos salve casa santa  
Do senhor habitação Onde  
está o remédio  
Para a nossa salvação

Aqui é a casa de Deus Morada  
do redentor  
Entremos, pois respeitosos  
A saudá-lo com amor

Vinde, espírito Divino  
Às nossas almas dar luz  
E para que triunfemos  
La pátria com Jesus<sup>9</sup>

### **Festa do Imaculado Coração de Maria, no 2.º domingo de agosto.**

Em honra do Imaculado Coração de Maria, no segundo fim de semana de agosto, é realizada na igreja paroquial da freguesia da Serra de Água uma missa vigília, celebrando antecipadamente a festa. No dia seguinte, também é feita uma missa solene, dando-se depois início às romagens que unem um grupo de fiéis que canta músicas religiosas em devoção a Maria. Depois da celebração religiosa, dá-se a festa no adro da igreja com música e barraquinhas com bebidas e comidas típicas.

### **Festa da Padroeira, Nossa Senhora da Ajuda**

Anualmente, em meados de agosto, celebra-se a festa em honra a Nossa Senhora da Ajuda, padroeira da freguesia da Serra de Água. A devoção do povo provém da crença de Nossa Senhora ajudar em todas as circunstâncias difíceis, seja espiritualmente, seja nas questões de ordem material (Gama, 2014:35).

---

<sup>9</sup> Esta letra foi divulgada pela casa do povo da Serra de Água.

Esta festa religiosa conta com nove novenas<sup>10</sup>, constituindo um momento de reflexão e oração para os fiéis. No último dia de novena, é ministrada uma missa vigília seguida de romagens com a entoação de músicas religiosas. No último dia da festa religiosa realiza-se um convívio no adro da igreja com música e barracas que vendem bebidas e comidas típicas desta freguesia.

Assim, na Serra de Água observa-se a devoção de um povo, fiel às suas crenças religiosas, o que representa uma marca identitária relevante desta freguesia.

## **Festa do Senhor, Santíssimo Sacramento**

Todos os anos, no terceiro domingo de agosto, três dias antes da festa do Santíssimo Sacramento, são realizados três dias consecutivos com missas e momentos de oração. No terceiro dia do tríduo, realiza-se uma missa vigília e as romagens, símbolo do património cultural. Os fiéis caminham à volta da igreja sobre um tapete de flores. Trata-se de uma tradição em que as pessoas que vivem na freguesia da Serra de Água colaboram na elaboração do tapete, com flores que colhem dos seus jardins ou nos poios da freguesia.

Esta festa, para além de representar um momento religioso, apresenta-se também como um traço do património cultural e identitário de um povo que tem sido transmitido de geração em geração.

## **2.4. Tabua**

### **Festa das Candeias**

Uma das capelas da freguesia da Tabua é dedicada a Nossa Senhora das Candeias, sendo também conhecida como capela da Candelária, localizada no sítio dos Zimbreiros. A festa realiza-se anualmente no dia 2 de fevereiro, com a celebração de uma eucaristia. De seguida, ocorre a procissão, na qual participam crianças da escola local. A

---

<sup>10</sup> Exercício de \*piedade popular que, ao longo de 9 dias seguidos, prepara uma festa religiosa ou procura alcançar uma graça.

Disponível em [https://arquivo.ecclesia.pt/catolicopedia/artigo.php?id\\_entrada=1328](https://arquivo.ecclesia.pt/catolicopedia/artigo.php?id_entrada=1328)

comemoração do dia de Nossa Senhora das Candeias assinala o dia da Apresentação do Senhor no Templo, e também o dia de purificação de Nossa Senhora. Segundo a lei de Moisés, após darem à luz, as mulheres ficavam impuras, devendo visitar o templo de Jerusalém somente quarenta dias após o parto. Nesse dia, deviam apresentar-se perante o sacerdote e realizar um sacrifício para se purificarem.

É tradição, nesta festa, cada pessoa levar uma vela acesa enquanto participa na procissão, sendo um símbolo da identidade e património material desta freguesia.

### **Festa da Santíssima Trindade**

A Santíssima Trindade, entendida como “o total das três pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, na unidade de um só Deus” (Gama, 2014:402), é a Padroeira da comunidade paroquial da Tabua. A comemoração à Santíssima Trindade realiza-se no domingo logo a seguir à Festa do Pentecostes com uma missa solene, seguida de música e barraquinhas com bebidas e comidas típicas da região. Esta tradição do povo da Tábua em venerar a Santíssima Trindade representa a fé de uma comunidade, que é transmitida de geração em geração. Para Gama, segundo esta doutrina, “o homem chega ao conhecimento desta realidade, não pela razão, mas única e exclusivamente através da fé na revelação” (Gama, 2014 :402).

### **Festa de Mãe de Deus**

No primeiro domingo do Mês de Maio, Dia da Mãe, celebra-se a padroeira desta Capela, Nossa Senhora Mãe de Deus. Mais do que uma tradição, é acima de tudo uma manifestação de fé que atrai muitas pessoas até este sítio da Corujeira.

A festa estende-se a partir do Largo da Estrada Regional 222, com a colocação das Barracas, sendo o ponto alto na véspera, o dia 4 de maio. Antigamente, os romeiros vinham a pé, em romagem, mas atualmente chegam no seu próprio transporte. Nesse dia, há grupos de pessoas que tocam vários instrumentos - acordeão, rajão entre outros -, com a banda municipal e o grupo folclórico, as decorações com luzes e a colocação das tradicionais barracas de comes e bebes que vendem sobretudo espetada, bolo do caco e as

típicas sandes de carne de vinho e alhos, obrigatórias no arraial. No dia seguinte, com o culminar das novenas que antecedem a festa religiosa, o Pároco e o sacerdote que faz o sermão participam na missa solene (Câmara Municipal da Ribeira Brava, 2020, s/p.).

## **Festa do Espírito Santo**

A festa do Espírito Santo celebra-se todos os anos no terceiro domingo de julho e faz parte de uma tradição enraizada na freguesia da Tabua. Um grupo de saloias de homens que ostentam símbolos religiosos e o padre vão de casa em casa a cantar. As canções desempenham um papel importante na preservação da identidade cultural da região. A sua letra deixa transparecer os costumes, histórias e o quotidiano da comunidade rural, contribuindo para a valorização do património imaterial da freguesia, conforme se poderá verificar na letra que se apresenta:

Na Entrada da Igreja<sup>11</sup>

I

Dê-ma licença que eu entre

Desta porta para dentro

Que o divino espírito Santo

Vem visitar o sacramento

Refrão

II

Nossa senhora esta lá dentro

Vestida de azul e branco

Tá a espera da sua visita

E do Divino Espírito Santo

Refrão

III

Deus no Salve casa Santa

De Jesus santificado

Onde é que esta Deus do céu

---

<sup>11</sup> Esta letra foi fornecida pela casa do povo da Tabua.

E numa hóstia consagrada

Refrão

IV

O Divino Espírito Santo

É mais claro que o sol

Vai fazer a sua pousada

E lá dentro no altar mor

## **Festa do Senhor**

No mês de agosto, o povo na Tábua celebra a festa do Senhor. É tradição fazer um tapete de flores em honra a este santo. Durante a procissão, as pessoas caminham ao lado e o único que passa por cima é o Pároco da igreja. O percurso do tapete começa diante da porta da igreja, sobe pela Estrada da Santíssima Trindade, desce pela Estrada Regional 227 e termina no mesmo lugar onde começou.

Apesar de esta tradição ser feita em todas as freguesias, é possível identificar diferenças em cada tapete através das formas, elementos naturais assim como os nomes dos sítios de cada freguesia, sendo um fator identitário de cada freguesia.

### **2.5. Tradições e costumes do passado**

O artesanato esteve durante muitos anos enraizado no quotidiano da população da Ribeira Brava. Porém, com o passar dos séculos, essa prática foi-se tornando menos valorizada, devido à escassez de pessoas com conhecimento e habilidades necessárias para a produção artesanal. A transmissão dos conhecimentos das tradições e costumes de geração em geração é fundamental para que estes não se percam.

A obra de vime e de giesta, que produzia cestos, móveis e objetos decorativos, foi uma tradição artesanal que atualmente não se pratica. O vimeiro é uma árvore que produz varas de tamanhos e espessuras diferentes que depois são cortados na altura certa. Primeiro, é batido com um malho a parte que estava na terra, para que o trabalho do descasque, que é feito manualmente, seja mais rápido. Posteriormente, os vimes são

postos a secar e os cestos feitos com este vime ficam brancos. Existe também a obra de vime acastanhada, cuja diferença reside na preparação, na qual o vime antes de ser descascado é cozido em caldeiras durante várias horas, facilitando o descasque. Por fim, os cestos da vindima são construídos com a obra de vime feita com varas por descascar, o que pode dar um especto mais grosseiro.

O bordado outra das práticas artesanais da Madeira, fazia parte do quotidiano das mulheres e crianças. Esta prática perdeu-se por não ter sido passada à geração mais nova. Essa tradição vem da época do povoamento da ilha e as artesãs eram denominadas bordadeiras. Os panos<sup>12</sup> estampados eram distribuídos pela casa dos bordados da Madeira para as casas das bordadeiras que depois as bordavam com linhas.

A tapeçaria bordava-se sobre a tela de uma forma semelhante a meio ponto-cruz e ao bordado de Arraiolos antigo. Existem vários pontos, tais como o ponto miniatura, o *petit-point* e o ponto grado, era confeccionado para estofos de cadeira, tapetes, carteiras, almofadas, entre outros.

Também as bonecas de massa constituem outra das práticas tradicionais que consiste num doce de romaria que as crianças. São confeccionados com farinha, água, fermento e corante de ovo. A massa é estendida, formando rolos onde se moldam os bonecos amarelos e depois de prontos são cobertos de adornos feitos de rolinhos da própria massa, fitas de papel de seda que ficam presas à massa, e com a ajuda de uma tesoura eram feitos os «repenicos», isto é, um fingimento de penas quando se trata de pássaros. Estes bonecos são cozidos no forno de cozer pão e as formas mais frequentes encontradas nos arraiais são o «boneco», a «boneca», o «casal» e os «pássaros» ou «pombinhas», também conhecidos por «galinhos». Todas estas formas simples, feitas pelas mulheres do povo, tinham como atrativo a sua espontaneidade com que eram feitas e pelo toque decorativo. Anos depois, estes bonecos deixaram de ser comestíveis e tornaram-se apenas decorativos (Clode, 1989 :214).

Alguns costumes que eram praticados no passado e que atualmente parecem esquecidos são a realização de fogueiras nos santos populares: as denominadas “fogueira de S. João”; a “fogueira de S. António” e o ato de “saltar à fogueira”. Outro dos costumes era as “sortes”: era pedida uma moeda, por amor de Deus; depois, saltavam a fogueira, deitavam lá a moeda e no outro dia (antes do nascer do sol) procuravam a moeda nas

---

<sup>12</sup> As bordadeiras bordavam em tecidos de algodão, cambraia de linho, linho, seda, crepe, tule e organdi. (Bordado Madeira, s/d)

cinzas da fogueira. Davam essa moeda a um pobre cujo nome indicaria o nome do futuro namorado. Também o costume das “três favas ou feijões” levava a que se tirasse a casca inteira de uma das leguminosas, a outra ficava só com uma metade e a terceira não se tirava a casca. Eram colocadas debaixo do travesseiro e, na manhã seguinte, metiam a mão e a que tiravam tinha um significado. A fava sem casca representava uma vida futura de pobreza, a que tivesse a casca inteira significava que ia ser rico e com metade da casca seria o intermédio das anteriores favas. Todos os anos, na quadra do Natal, também era costume a matança do porco. Atualmente, não se pratica mais a matança do porco por diversos motivos: a casa não tem as condições necessárias para tal prática e a facilidade de comprar a carne em supermercados.

Outros costumes que também ficaram esquecidos no passado são os seguintes:

- O costume das pessoas terem um conjunto de roupa e um par de sapatos que só usavam para ir à missa, devido a situação económica precária;
- As mulheres fazerem roupa para os filhos pois era hábito uma mulher saber costurar;
- Era só na época festiva que comiam queijo, doces, fiambre, azeitonas, entre outros alimentos;
- O hábito de ir buscar água à fonte;
- “O Bolo de noiva” era um costume praticado quando um casal ficava noivo; a família da noiva fazia um bolo<sup>13</sup> que depois era entregue aos convidados;
- Lavar a roupa nas ribeiras com as vizinhas;
- Jogos populares, como jogar ao pião, berlindes, espadinha (semelhante ao ténis) e apanhar lagartixas com uma cana;
- O casamento era realizado em casa e as pessoas levavam peças de loiça;
- Criar um boi para vender no São Pedro. O dinheiro que rendesse era empregue para comprar utensílios para a casa.

---

<sup>13</sup> Bolo de noiva ou bolo da serra é confeccionado com farinha, açúcar, margarina, batata-doce cozida, fermento de padeiro, água, leite, chá de erva-doce moída, chá de canela, chá de noz-moscada, chá de sal, Raspa de 1 limão e 2 folhas de couve verde para cozer os bolos e banha de porco para untar as folhas.

### **3. Festas culturais e as suas tradições**

Neste capítulo, propomo-nos apresentar uma introdução a cada festa cultural, a sua história e importância, a programação e cartaz do ano 2024, tal como os principais aspetos culturais e tradições das quatro freguesias do concelho da Ribeira Brava. É de sublinhar que esses elementos desempenham um papel fundamental na preservação do património imaterial e material do concelho, refletindo a identidade das suas comunidades. As freguesias em análise são Ribeira Brava, Campanário, Serra de Água e Tabua e é nosso objetivo entender de que modo estas celebrações se inserem num contexto de preservação e valorização do património cultural Ribeirabravense.

#### **3.1. Freguesia da Ribeira Brava**

##### **Semana da Cultura da Ribeira Brava**

A 3.<sup>a</sup> edição da Semana da Cultura da Ribeira Brava (anexo I, imagem 1) tem início no dia 26 de abril e termina a 6 de maio. Trata-se de um evento cultural que reúne diversas formas de expressão artística e cultural, incluindo teatro, música, arte, cinema, literatura, espetáculos infantis, ilusionismo, oficinas criativas, apresentações literárias e a feira do livro (Cultura Madeira, s.d.). Esta iniciativa destaca-se pela sua abordagem cultural e pelo incentivo à participação da comunidade local e regional.

Durante os onze dias, o dia que se realiza à Feira do Livro, no ano 2024, é talvez aquele que mais se destaca nesta festa, ao proporcionar uma oportunidade a leitores e escritores de terem um contato direto, reforçando dessa forma o papel da literatura na construção da identidade cultural local. Na edição de 2024, nas apresentações literárias participaram doze escritores: Joana Gomes; Francisco L.Faria; Luísa Sardinha; Válder Hugo Mãe; Silvia Gomes; Graça Alves; Pedro Chagas Freitas; Andreia Batista; Natália Bonito; José Ramada; Deodato Rodrigues; Isabel Camacho e ainda o Museu Etnográfico da Madeira, que apresentou os *Cadernos de Campo*.

Este evento cultural envolve uma componente artística e educativa. Disso poderão ser exemplo os espetáculos infantis que trouxeram a presença de Tecedeiras, Marta Garcês, Leda Pestana, Sofia Henriques e Isabel Camacho. Nos espetáculos escolares participam todas as escolas básicas do primeiro ciclo do concelho da Ribeira Brava nomeadamente, Serra de Água, Tabua, Corujeira, Ribeira Brava, São João/São Paulo e

Campanário. As tertúlias com Paulo Pereira, José Côrte e Nulita Andrade proporcionaram os desafios da escrita, tendo em conta a realização de *workshops* sobre o *Breakdance* com o grupo STG, a Oficina de escrita com Valentina Ferreira e a Oficina Criativa com Roberto Pasquale. As exposições começam no Visconde da Ribeira Brava na Câmara Municipal da Ribeira Brava e a Ilustração Botânica de Orquídeas de Elisabete Henriques no Espaço do Artesão. Na hora do conto, foi feita uma leitura de histórias infantis pelos escritores Nuno Barros, Sofia Henriques e Isabel Camacho. O teatro também integra a semana da cultura com a participação de Pedro A. Santos, Madeira *Comedy Club* e o Grupo de Teatro Infantil da Casa do Povo de Campanário. A música esteve presente ao longo de toda a semana, com a participação de Coro Infante Juvenil, Filipe Passos, Beatriz Abrunhosa, Jovens do Alvesso, Chapa 4, a Orquestra Bandolinística Ribeirabravense e outras atuações que animaram os visitantes. Por fim, são ainda promovidos espetáculos de dança e eventos culturais ao ar livre, tais como a tradicional Frente Mar em Flor, tendo esta semana da cultura terminado com uma Sessão Solene na Fundação do Município da Ribeira Brava.

### **Festa da Cerveja, das Doses e dos Petiscos**

A Festa da Cerveja, Doses e Petiscos decorreu entre os dias 22 e 25 de maio de 2025, tendo como local escolhido a marginal da vila da Ribeira Brava. Juntou cervejeiros (vendedores) e barraqueiros, que durante esses quatro dias serviram uma diversidade de cervejas, com doses e petiscos a acompanhar. O recinto possuía espaços para provar as cervejas artesanais, sendo que algumas delas são produzidas na Região, destacando-se as cervejeiras do Almirante do Atlântico e Pesquita. Em relação à animação, a Câmara Municipal da Ribeira Brava colocou em palco artistas regionais e vários grupos tradicionais do concelho.

Segundo o atual vice-presidente da Câmara da Ribeira Brava, Jorge Santos:

“o evento não apenas ofereceu momentos de convívio e celebração, como também teve um papel fulcral na dinamização da vila. Efetivamente, proporcionou o impulsionamento da economia local, principalmente dos cervejeiros e dos diversos estabelecimentos comerciais, sem deixar de parte os artistas que atuaram e considerou que a Festa da Cerveja provou ser um motor de

desenvolvimento e gerador de oportunidades, quer na divulgação de produtos, quer na divulgação de artistas que animaram o evento”, afirmou o autarca” (JM, 2025, s/p.).

Neste sentido, o seguimento da Festa da Cerveja, Doses e Petiscos é considerada uma iniciativa fundamental para o concelho, pois cria visibilidade e reconhecimento no mapa das festividades regionais da Região Autónoma da Madeira. Para além disso, a festa ressalva a identidade do concelho e promove o espírito comunitário, atraindo investimento e turismo, elementos fundamentais para o crescimento sustentável da Ribeira Brava e da região.

### **Festa Luso-Venezuelana**

A festa Luso-Venezuelana decorreu entre 9 e 11 de agosto de 2024 com a sua 13.<sup>a</sup> edição, na marginal da vila do concelho da Ribeira Brava, tendo promovido gastronomia, desporto, interculturalidade e identidade entre dois países, Portugal e a Venezuela. Esta festa visa celebrar a aculturação<sup>14</sup> de madeirenses que emigraram para a América Latina, permitindo-lhes assim divulgar as múltiplas tradições de um povo. Durante estes três dias, há a participação Zumba *Azúcar Party*; Banda Municipal da Ribeira Brava; *Yosi Pinto*; *Winston Pérez*; *Trioiva Voices*; *Kontraband*; *Sérgio Santos*; *Mosquito Dee Jays*; Grupo de Danças *Rainbow Flowers*; *Mariachi México*; *Ernesto Macedo*, *Leo Alessandri* e *João Vinagre*. Para além da música, as barraquinhas vendem produtos tradicionais da gastronomia da Venezuela, tais como arepas, empanadas, *tequeños*, *hallacas*, entre outros pratos típicos.

O concelho da Ribeira Brava conta com um grande número de residentes provenientes da Venezuela, com uma estimativa de 300 a 400 elementos desta comunidade. Juntamente com o concelho da Calheta, estes dois municípios têm o maior grupo de venezuelanos a residir na freguesia (Rodrigues, 2024).

---

<sup>14</sup> “Aculturação é a fusão de duas culturas diferentes que entrando em contacto contínuo originam mudanças nos padrões da cultura de ambos os grupos” (Pereira, 2006 :33).

Segundo o presidente da câmara municipal da Ribeira Brava, Ricardo Nascimento, a festa Luso-Venezuelana é um ato de gratidão para com a comunidade luso-venezuelana pelo contributo que deu ao município tendo garantido que essa festa se manterá em cartaz, durante o seu mandato (Hugo, 2024, s/p.).

Assim sendo, esta festa tem permitido evidenciar a maneira como as tradições culturais madeirenses se expandem para além da sua região, mantendo uma ligação afetiva entre os emigrantes e a sua terra de origem.

### **Festival de Folclore - FestiBrava**

A FestiBrava (anexo I, Imagem 2) é um festival de folclore na vila do concelho da Ribeira Brava que decorre anualmente. A 24.<sup>a</sup> edição teve início no dia 1 de setembro e promoveu o intercâmbio cultural com grupos tradicionais da madeira e do resto do país. O seu objetivo principal é divulgar a etnografia, as tradições e a cultura, incluindo a música, trajes e partilha de costumes entre grupos. Esta festa enaltece a identidade cultural, conservando e valorizando as expressões genuínas de cada comunidade. Em 2024, participaram seis grupos, dos quais dois eram provenientes de Portugal Continental. Para além disso, atuou o coro infantojuvenil da Ribeira Brava. De seguida, houve a participação dos grupos folclóricos da Casa do Povo da Ribeira Brava, Casa do Povo do Campanário e Centro Cultural de Santo António. Também esteve presente o Rancho Folclórico Podas e Vindimas de Arruda dos Vinhos e o Grupo Etnográfico de São Lourenço da Montaria (Silva S. et al., 2024:23).

### **Festa de São João - Decoração de Fontanários**

No âmbito das Festas de São João é celebrado anualmente no concelho da Ribeira Brava a tradição de decorar os fontanários. Em cada sítio deste concelho, os participantes têm de seguir regras ao enfeitar as fontes de água. Neste sentido, é obrigatório criar enfeites típicos e religiosos, como a imagem de São João, decoração com balões, plantas verdes, luz, sortes, animação e, se possível, a tradicional ceia do mencionado Santo. A identidade desta festa é expressa tanto pelos elementos essenciais que têm de estar presentes assim como o espírito criativo de cada cidadão ao enfeitar a seu gosto.

A data para iniciar a decoração dos fontanários tem sido incerta ao longo dos anos, sendo determinada pela Junta de Freguesia da Ribeira Brava. A entidade responsável pela avaliação dos fontanários é a comitiva de jurados, liderada por Marco Martins, presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Brava, com início pelas 17h00. Normalmente, a conclusão da verificação de cada fontanário acontece cerca da meia-noite e os resultados do concurso são divulgados no dia seguinte à avaliação, embora em outras edições tenha ocorrido no dia 24 de junho. Este concurso tem como objetivos principais dar a conhecer a freguesia, manter as tradições, estimular as crianças e jovens a ter conhecimento das fontes e fontanários públicos da freguesia e, também respeitar os monumentos, a história e a cultura regionais. O regulamento determina um valor monetário a atribuir aos sete primeiros classificados bem como um de participação a partir do oitavo classificado, sendo o valor mais elevado de 250 euros (*Jornal da Madeira*, 2024, s/p.).

## **3.2. Freguesia do Campanário**

### **Feira do Campanário**

A Feira de Campanário (anexo I, imagem 3) caracteriza-se por ser uma festa desportiva e cultural anual que, ao longo dos anos, tem proporcionado ao público, independentemente da idade, atividades desportivas e culturais na freguesia do Campanário, Ribeira Brava. A data desta festa tem sofrido algumas alterações. Em anos anteriores, decorreu nos dias 13 a 15 de maio. Contudo, em 2024, teve início a 18 de maio e terminou a 19. A abertura começou ao meio-dia na restauração; às quinze horas, houve atividades no polidesportivo, futsal, torneios infanto-juvenis, ginásio, torneio *judonário benjamins* e *zéponês* como organização do AJRAM/JudoBrava e cantina-torneio de dominó. Às vinte horas, deu-se a apresentação do grupo folclórico de Campanário e quarenta minutos depois uma atuação de hip-hop. Às vinte e uma horas ocorreu um desfile de moda da loja *Becker Store* e depois jovens talentos Iara e Martim. Às vinte e duas horas foi apresentado o *Jo'se Malhoa* e às vinte e três horas e trinta minutos teve início a discoteca com o *DJ Sil*, acabando às duas horas e trinta minutos.

No segundo dia, 19 de maio, a abertura foi ao meio-dia, na zona da restauração, com música ambiente. Às quinze horas e trinta minutos, realizou-se uma corrida de carros de pau que teve início no Lugar da Serra e terminou no Massapés. Às dezasseis horas e

trinta minutos, houve uma aula de uma ginástica Sénior e dezassete horas e trinta minutos deu-se um *masterclass* de Zumba. Às dezoito horas e quarenta e cinco minutos foi apresentado um *kontraband*. Às dezassete horas e quarenta e cinco minutos houve a entrega de prémios referente aos eventos desportivos. Pelas vinte e uma horas, houve som ambiente, tendo terminado às vinte e duas horas e trinta minutos na restauração. Esta festa reflete uma comunidade ligada ao desporto, sendo este também um dos aspetos identitário da freguesia de Campanário.

### **Festa da castanha**

No dia 10 de novembro, no cenário natural do Chão do Boieiro, junto à Casa Florestal da Trompica, comemora-se a tradicional Festa da Castanha da Serra (anexo I, imagem 4). O evento, que é organizado pela Associação Desportiva do Campanário há cerca de 15 anos, destaca-se por se realizar no meio dos castanheiros, proporcionando uma experiência da essência e autenticidade nas serras do Campanário.

Em 2024, a animação decorreu entre as 12h30 e as 18h com despiques e cantares populares. A gastronomia presente é a tradicional sopa de castanha, iguarias de castanha, sabores da serra e da época, entre outros. São feitas atividades tais como a caminhada “renascer das cinzas”, jogos tradicionais, passeios a cavalo e passeios locais. Está muito presente a cultura deste sítio como o artesanato e venda dos livros *Histórias de vida das gentes de cima e 25 anos da associação desportiva do Campanário*. Segundo a política ambiental, apenas é utilizada loiça de barro reutilizável com caução de 3 euros por cada peça utilizada, sendo esse valor devolvido mediante a entrega da loiça após a sua utilização. Caso chova nesse dia, está preparada uma tenda para proteger os visitantes. Para quem não tem veículo próprio, a Associação disponibiliza uma camionete que parte do concelho da Ribeira Brava e Quinta Grande às 10h e 15h, regressando ao mesmo local pelas 14h ou 18h.

O Lugar da Serra e Cural das Freiras são os únicos sítios da Madeira que têm uma grande mancha de castanheiros. O elemento identitário da festa da castanha, no Lugar da Serra, é a sua realização num espaço aberto e natural, a meio de castanheiros, ao contrário do sítio Cural das Freiras, que realiza a festa num ambiente mais urbano.

### **3.3. Freguesia da Serra de Água**

#### **Enfeite de Fontanários**

Até aproximadamente a década de 70 do século passado, os residentes da freguesia da Serra de Água não possuíam água potável e recorriam às bicas e às ribeiras para coletar a água que utilizavam no seu dia a dia. A partir dessa época, teve início a construção dos primeiros poços de lavar comunitários e os fontanários públicos. Por volta da época do São João, era habitual na freguesia decorar os fontanários com galhos e plantas verdes, que possuía em abundância, nomeadamente, a cana vieira. Na atualidade, a população tem acesso a água, razão pela qual os fontanários caíram em desuso, encontrando-se degradados.

O que significa que esta atividade incentiva o convívio e a competição amigável entre a população ao proporcionar momentos de partilha de experiências de memórias do passado, transmitindo o legado das tradições e costumes às novas gerações. O concurso anual de enfeites de fontanários - 23 de junho de 2015 - festas de São João, que é organizado pela Junta de Freguesia da Ribeira Brava, contou com dez participações, incluindo o sítio da Boa Morte, que assinalou a modernidade junto com algumas antiguidades (Pereira, 2016:15).

#### **Mostra de poncha e mel**

Em 2025, nos dias 24, 25 e 26 de janeiro, decorreu a 9.<sup>a</sup> edição da Festa da Mostra da poncha e mel (anexo I, imagem 5) na freguesia da Serra de Água, uma festa que tem como principal foco a poncha, assim como os produtos regionais necessários à sua confeção, tal como o mel, aguardente/Rum e os utensílios. Além da mostra, a festa conta com várias palestras técnicas, dirigidas a agricultores e apicultores, onde é debatido também o combate ao desperdício alimentar e demonstrada a elaboração de velas. Não podendo faltar a animação musical que também faz parte destes dias, a atuação de diversos grupos começa pelo Coro Infante Juvenil da Ribeira Brava, Grupo de Amigos e Cantares da casa do Povo, Grupo Folclore da Casa do Povo de Campanário, Grupo de alunos de guitarra da casa do Povo da Serra de Água, Coro pequenos e jovens do avesso e o Grupo de cantares da casa do povo da Tabua. Os artistas regionais também marcam presença

através de *Live Brisk*, DJ *OXY*, músicas do arco-da-velha com a atuação de vários artistas, João Quintino, Sol7band, Trio *Voices*, Pedro Garcia Trio, DJ Flávio Mendes e DJ *Sil*. No último dia desta Mostra é realizada uma missa na igreja de Nossa Senhora da Ajuda da freguesia da Serra de Água. Refira-se que a festa da Mostra da poncha e mel é uma iniciativa organizada pela Casa do Povo da Serra de Água.

Provavelmente, esta festa é realizada nesta freguesia devido à presença de vários estabelecimentos que confeccionam esta bebida, tal como a produção de cana-de-açúcar no concelho, um ingrediente desta bebida. Podemos, pois, considerar que a poncha é um elemento identitário desta freguesia, que atrai turistas e pessoas de toda a ilha para provar esta bebida.

### **3.4. Freguesia da Tabua**

#### **Castanholas da Tabua**

As Castanholas da Tabua são instrumentos tradicionais utilizados na junta de freguesia da Tabua na época natalícia em que é tradição tocar as castanholas a caminho das “missas do parto e do galo”, assim como também na época das festas e romarias. Nesta freguesia, é possível ver uma forte tradição da utilização deste instrumento identitário.

Não encontramos nenhum documento que comprove ao certo se foram inseridas pelos primeiros colonos ou se são uma criação local. O que se sabe é que passa de geração em geração e que era comum, nesta freguesia, reunirem-se grupos de homens aos Domingos ou à noite, para fabricarem castanholas com diferentes formas e dimensões, em que procuravam renovar a maneira de tocar e os resultados acústicos. Possivelmente, a rivalidade entre a Ribeira Brava e a Ponta do Sol terá estimulado a construção destes instrumentos e estará talvez na origem do aparecimento de uma maior variedade morfológica. Nestes dois concelhos, este instrumento musical adquiriu características muito peculiares, tais como as castanholas com grandes proporções, quadrangulares, retangulares e ovais ou com formas zoomórficas tais como galinhas ou cabeças de cão, que eram realizadas por um cordel. A forma como este instrumento de percussão é utilizado é simples. Alguns instrumentistas utilizam uma só mão, outros usam uma castanhola em cada mão, enquanto outros tocam castanholas de grandes dimensões,

utilizando ambas as mãos. Quando tocadas, são encaixadas na palma da mão e presas com um fio, que atravessa o lombo da mão e o dedo médio. O tocador inclina o punho e fecha levemente a mão, formando uma concha. Existem vários tipos de toques, transmitidos ao longo das gerações, em particular os popularmente conhecidos por “toque dobrado”, “tocar novo”, “três pancadas” e “bailinho” (Cultura Madeira, s/d., s/p.).

#### **4. Património cultural e o turismo local**

O turismo apresenta uma natureza transversal, ou seja, geograficamente alargada. Desenvolve-se em relação com muitos setores, tais como o económico, social, cultural e ambiental. A Organização Mundial do Turismo defende três princípios essenciais do desenvolvimento sustentável, como recomendação para os países que pretendem fazer do turismo uma indústria de futuro e uma garantia de qualidade para as suas populações.

Neste sentido:

“O turismo é uma ferramenta sustentável, cultural e social onde garante que o desenvolvimento seja compatível com a cultura e valores da população que por ele é afetada e mantenha e fortaleça a identidade dessa comunidade” (Sousa et al, 2003 :141).

Na Madeira, o fenómeno turístico tem uma longa tradição. No entanto, o turismo na região evoluiu ao longo do tempo, com raízes num passado economicamente instável. Entre os principais elementos com potencial turístico destacam-se as quintas, que representam um produto de grande valor histórico e cultural. O Turismo no Espaço Rural, em especial as Unidades de Turismo de Habitação, constituem uma forma de alojamento ligado ao núcleo a Cultura e contribuem para a preservação dos hábitos e tradições das populações, assim como para a valorização do património construído (Sousa et al 2003: 141).

Dado o setor do turismo ser um produto competitivo, é necessário estar atento às novas tendências da procura e de novos destinos turísticos. Segundo Sousa et al (2003), o turista procura e aprecia lugares que sejam únicos, tenham qualidade nos seus alojamentos serviços, entidades culturais e ambientes preservados. Reforça ainda que a região da Madeira dispõe de elementos culturais suficientemente diversificados que constituem

uma identidade única. O que significa que a salvaguarda do aspeto cultural é importante para a manutenção da qualidade do destino turístico e das características excecionais e incomum.

Portanto, dentro de uma sociedade, o sector do Turismo executa um papel de socialização, pois permite o encontro entre pessoas de diferentes culturas, contribui para o entendimento entre populações de diferentes regiões num mesmo país, incentiva a adopção de novos valores que, gradualmente, se vão tornando universais, e tende de diminuir as diferenças étnicas ao possibilitar um maior conhecimento dos outros e dos seus costumes.

Como afirma Marujo:

"o turismo cumpre o papel maior de humanizar o relacionamento global dos indivíduos que habitam o planeta, à medida que se intensificam as interações sociais e descobrem-se costumes e hábitos que até então eram estranhos e que com o contacto passaram, gradativamente, a ser apenas diferentes, fazendo parte desse enorme e complexo contingente humano que domina o mundo conhecido. Portanto, a razão de ser do turismo, a busca do exótico, do diferente, nada mais é que a busca do homem por conhecer-se a si mesmo" (Marujo, 2008:14).

Marujo refere que a oferta turística de um destino abrange os seguintes componentes: atrativos naturais e culturais; serviços turísticos (privados e públicos) e infraestruturas (2013: 9). Os atrativos turísticos constituem uma componente fundamental da oferta e a base do desenvolvimento turístico de uma localidade, uma vez que eles determinam a atração da região e definem a suas potencialidades turísticas. No caso da Madeira, para além do alojamento, possuem uma oferta cultural e paisagística bastante rica. Assim sendo, os principais constituintes atrativos da Ilha são o clima, a paisagem e a cultura

Daí que possamos afirmar que o turismo sempre esteve ligado ao aspeto cultural:

“Aliás, sem cultura não há turismo. O turismo cultural valoriza a identidade de um território. Ele permite o acesso à história do património

cultural, aos hábitos e costumes de uma comunidade. Em muitos casos, as diversidades culturais concretizadas através do património cultural material e imaterial, constituem o grande atrativo para o desenvolvimento do turismo regional ou local” (Maraujo, 2013:9).

Os eventos, para além de serem uma atração turística, também se afirmam como elemento cultural que não só identifica a Ilha e diferencia dos outros destinos como fortalece a identidade cultural da região. Disso pode ser exemplo a Festa do Fim de Ano e o espetáculo pirotécnico, Festa da Flor, Festival do Atlântico, Carnaval, Festa do Vinho Madeira, entre outros (Marujo, 2013).

A cultura e a história de um povo também estão, em muitos casos, retratadas nos museus ou em núcleos museológicos. A Ribeira Brava oferece alguns pontos culturais nesta área que pode funcionar como uma atração turística para os turistas: Museu Etnográfico da Madeira e o Espaço do Artesão espaço que refletem a identidade cultural do concelho e da Ilha.

A Secretaria Regional de Turismo Ambiente e Cultura publicou, em 2022, o Plano de Ação 2022-2030 da Sustentabilidade do Destino Madeira, que defendia que o Turismo mais do que uma atividade económica deveria ser entendido como um dos principais impulsionadores de uma visão de futuro em prol da sustentabilidade do nosso planeta. Criar um plano neste setor é combinar múltiplos fatores que interagem de forma direta e indiretamente, com a experiência de viagem no destino. É também uma maneira de assegurar que esta interação crie impactes ambientais, culturais, sociais e económicos positivos para todos, quer para aqueles que visitam a Madeira, quer para os residentes.

A Região Autónoma da Madeira detém de um vasto legado cultural material e imaterial. Ao longo do ano, são planificados vários eventos com o intuito de promover os costumes, tradições e produtos locais, tentando envolver sempre toda a comunidade local, agentes, visitantes e evidenciando a importância da conservação e uso responsável dos recursos. Neste contexto, são levadas a cabo intervenções de conservação e restauro e reabilitação de inúmeros imóveis com valor patrimonial, alguns dos quais, com recurso a fundos comunitários, conforme informa a Secretária Regional de Turismo e Ambiente e Cultura (2022: 13). Assim, foram criados compromissos e Metas para o Desenvolvimento Sustentável, tais como:

“Promover os Centros de Juventude como exemplos da arquitetura tradicional Madeirense; Incentivar e promover a realização de Residências Artísticas nos diversos Centros de Juventude, com o intuito de preservar os costumes e tradições dos locais onde estes estão inseridos; até 2025, continuar as intervenções de conservação e restauro do património imóvel, móvel integrado e móvel (Sé do Funchal; Capela de São Paulo; Fortim do Faial; Recolhimento do Bom Jesus; Forte do Pico de São João; até 2023, 500 peças dos acervos dos museus e centros culturais da DRC inventariadas, classificadas e divulgadas no Portal Online dos Museus da Madeira e 350 catalogações de espécies bibliográficas; até 2023, aumento em 7% do número de visitantes e utilizadores dos Museus e Centros Culturais, e aumento em 5% dos participantes em atividades dos serviços educativos dos mesmos espaços” (Secretária Regional de Turismo Ambiente e Cultura, 2022:13).

Marujo (2012), citando Richards e Urry, ressalta que a noção de cultura constitui uma vantagem para o desenvolvimento do turismo, sendo considerada um fator decisivo para o crescimento do consumo de lazer e turismo. A relação entre o turismo e cultura tem sido analisada sobretudo através de duas perspetivas opostas: por um lado, defende a preservação dos bens culturais, criticando a sua relação com o turismo, defendendo que a defesa do património deve ser feita primeira e diretamente com a comunidade à qual ele está ligado, podendo a atividade turística interferir de forma negativa nesta relação; por outro lado, a atividade turística, de modo controlado, pode ser uma oportunidade para preservar e conservar o património, tanto pela justificativa de uso, quanto pelo lucro que traz.

Marujo (2012) também faz referência a autores contemporâneos, como Meethan (2001), Craik (2003) e Richards (2007), que estudam a relação entre turismo e cultura. Para esses autores, a questão da cultura, sobretudo a local e regional, deve ser trabalhada de maneira a compreender as suas singularidades e estimular a participação da comunidade, criando oportunidades para a revitalização da identidade por meio do património cultural, material ou imaterial. A atividade turística sempre procurou retratar a cultura com base na experiência humana, de modo que não se pode analisar o turismo isoladamente do seu contexto social.

Além disso, cultura e turismo apresentam uma relação mutuamente vantajosa: a ligação entre ambos pode fortalecer a atratividade e a competitividade de países, regiões

e cidades. Durante grande parte do século XX, como refere Marujo (2012) através de Richards, cultura e turismo eram entendidos como aspetos distintos dos destinos: os recursos culturais eram considerados como parte do património, relacionados com a educação da população local e a identidade cultural, enquanto o turismo era encarado como uma atividade de lazer separada da vida quotidiana. Essa visão, entretanto, foi mudando gradualmente no fim do século, à medida que o papel da cultura passou a ser reconhecido como um elemento distintivo dos destinos turísticos, contribuindo, assim, para a sua diferenciação e valorização. A crescente articulação entre cultura e turismo foi estimulada por diversos fatores, conforme se pode observar no quadro seguinte.

<b>Lado da Procura</b>	<b>Lado da Oferta</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>◆Maior interesse na cultura principalmente como fonte de identidade e de diferenciação face à globalização;</li> <li>◆Aumento dos níveis de capital cultural estimulado pelo nível de ensino;</li> <li>◆Envelhecimento das populações nas regiões desenvolvidas;</li> <li>◆Estilos de consumo pós-moderno (ênfase no desenvolvimento pessoal);</li> <li>◆Desejo de formas directas de experiência,</li> <li>◆Importância crescente da cultura imaterial e o papel da imagem e da atmosfera;</li> <li>◆Aumento da mobilidade facilitando o acesso a outras culturas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆Desenvolvimento do turismo cultural para estimular o emprego e a renda;</li> <li>◆Turismo cultural visto como um mercado em crescimento e como um turismo de ‘qualidade’;</li> <li>◆Aumento da oferta cultural como resultado do desenvolvimento regional;</li> <li>◆Maior acesso às informações sobre a cultura e o turismo através das novas tecnologias;</li> <li>◆Surgimento de novas nações e regiões ansiosos por estabelecer uma identidade cultural distinta;</li> <li>◆Problemas de financiamento cultural relacionados com o aumento da oferta da cultura.</li> </ul>

Quadro Fatores que estimularam a relação entre cultura e turismo. Fonte

[file:///C:/Users/admin/Downloads/tese%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/admin/Downloads/tese%20(2).pdf)

A identidade e diferenças culturais, quando transformadas em produtos de consumo, têm contribuído significativamente para o desenvolvimento do turismo em diversas localidades. As diversidades culturais, concretizadas através do património cultural material e imaterial, constituem um dos principais atrativos para o turismo regional e local. Assim, o turismo depende fortemente da diversidade cultural existente no mundo, estabelecendo uma ligação profunda entre turismo e cultura. Por essa razão, não é possível desconsiderar a cultura como uma das principais motivações das viagens turísticas. A cultura é um dos vetores que possibilita o conhecimento detalhado de uma região ou de um determinado período histórico, sendo, portanto, um fator de grande relevância para os povos. Em síntese, sem cultura não há turismo (Marujo, 2012: 51).

Segundo Craik (1997), o turismo contribui para a criação de um produto cultural, no qual turistas, comunidades anfitriãs e a própria indústria turística interagem na produção e transformação de significados culturais. A autora ressalta que a cultura, quando incorporada nas estratégias de promoção turística, torna-se um elemento de identidade e diferenciação dos destinos, mas também um objeto de mercantilização. Esse processo pode gerar pressões entre a valorização das práticas culturais: por um lado, o turismo pode incentivar a preservação do património e das tradições locais; por outro lado, pode conduzir à encenação e à perda de autenticidade quando as práticas culturais são moldadas para atender às expectativas dos visitantes.

Urry (2002) propõe que o turismo deve ser entendido como uma prática cultural mediada por formas de ver, interpretar e absorver o mundo. Na sua obra *The Tourist Gaze* (2002) refere-se à maneira como os turistas percebem e valorizam os lugares e culturas, sendo influenciados por representações sociais, mediáticas e simbólicas. Urry também enfatiza que a cultura desempenha um papel crucial na construção dos destinos turísticos, uma vez que cada local é promovido como uma combinação única de paisagem, património e identidade cultural. Essa perspetiva é fundamental para compreender o turismo como uma forma contemporânea de relação cultural, na qual o visitante procura experiências diferenciadas que o afastem da rotina do quotidiano. O turismo cultural tende ainda a permitir que as populações não originárias se integrem nas práticas locais, promovendo um intercâmbio cultural e renovação das tradições. Este fenómeno reforça a ideia de que as romarias e festas populares são instrumentos de desenvolvimento sustentável, capazes de equilibrar preservação cultural, inclusão social e dinamização económica. É necessário reconhecer que a relação entre as festas religiosas e culturais, romarias, tradições e o turismo não é apenas económica. Estas manifestações compõem a memória coletiva, onde se mantêm tradições e se fortalecem laços entre gerações de idades distintas.

O turismo na Madeira apresenta uma forte ligação à cultura e ao património. Através da sua tradição histórica, o setor evoluiu através da valorização do turismo rural, as quintas e os eventos culturais que reforçam a identidade local. A cultura é interpretada como um elemento central do desenvolvimento turístico, promovendo a preservação de costumes e património, bem como o encontro entre diferentes culturas. Atualmente, o Plano de Ação para a Sustentabilidade do Destino Madeira (2022-2030) reforça o

compromisso com um turismo sustentável, integrando metas de conservação, valorização cultural e envolvimento da comunidade local.

## **Metodologia**

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa (mista). O delineamento adotado é descritivo e exploratório, uma vez que procura compreender fenómenos relacionados com o tema em estudo, bem como identificar padrões, relações e implicações.

O estudo foi desenvolvido no contexto de património cultural do concelho da Ribeira Brava: festas, tradições e romarias, envolvendo a população de várias faixas etárias. A amostra do inquérito foi realizada por meio *online*, totalizando 124 respostas, e as entrevistas foram realizadas a quatro entidades com o propósito de analisar as respetivas perspetivas. Sublinhamos que tanto o inquérito como o guião das entrevistas foram submetidos e aprovados pela Comissão de Ética da Universidade da Madeira.

Para a recolha coleta de dados foram utilizados vastos instrumentos, a fim de garantir uma maior confiabilidade e validade da pesquisa:

- Pesquisa bibliográfica e documental, com base em livros, artigos científicos e relatórios institucionais relevantes para o tema.
- Questionário estruturado, aplicado aos participantes, composto por questões fechadas e abertas.
- Entrevistas realizadas com entidades na área da cultura e religiosa, possibilitando aprofundar as perceções qualitativas.

Os dados quantitativos foram organizados e tratados por meio de análises estatísticas descritivas com o apoio de softwares como SPSS. Já os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, conforme proposta por *Taguette*, permitindo a categorização e interpretação das respostas obtidas nas entrevistas.

A integração dos resultados qualitativos e quantitativos foi realizada através da triangulação dos dados, possibilitando uma visão mais ampla e consistente do fenómeno estudado.

Entre as principais limitações registamos:

- A dimensão da amostra, que pode restringir a generalização dos resultados;
- A disponibilidade de tempo e recursos para a coleta e análise de dados;
- O acesso a informações e documentos específicos relacionados com os temas.

## 5. Análise de dados do inquérito

O principal objetivo de recorrer à aplicação de questionários foi compreender as perceções e opiniões tanto dos residentes como dos não residentes acerca das festas religiosas e culturais do concelho da Ribeira Brava. Através desta metodologia, procurámos recolher informação sobre o grau de envolvimento da população local, o impacto que estes eventos têm na comunidade e na identidade cultural do concelho, bem como perceber de que forma os visitantes valorizam estas celebrações enquanto atrativos turísticos e manifestações do património cultural madeirense.

O presente capítulo destina-se, pois, a apresentar resultados e cálculos que permitam perceber a natureza dos dados recolhidos no inquérito, e o teor das respostas e informações subjacentes aos mesmos. Com esse fim, socorremo-nos da análise estatística standard (médias, frequências, correlações, etc.) O Quadro abaixo (Quadro 1) sumariza a natureza e características das variáveis analisadas neste estudo.

Variável	Tipo	Valores
Género	Dicotómica	1 (Feminino); 2 (Masculino); 3 (Prefiro não responder);
Faixa etária	Categórica	1 (menor de 18); 2 (19 a 30); 3 (31 a 40); 4 (41 a 50); 5 (51 a 60); 6 (61 a 70); 7 (mais de 71)
Natural da Ribeira Brava	Dicotómica	1 (Sim) 2 (Não)
Família na Ribeira Brava	Dicotómica	1 (Sim) 2 (Não)
Estado Profissional	Nominal	Nominal
Nível académico	Nominal	1 (Ensino básico completo, incompleto); 2 (Ensino secundário completo); 3 (Ensino superior (Licenciatura, mestrado ou doutoramento)
Rendimento	Categórica	1 (500); 2 (500-1000); 3(1000– 2000) 4 (2000–3000); 5 (3000–4000); 6 (mais de 5000); 7 (outra)
Funções desempenhadas	Nominal	Nominal
Realização de festas religiosas e culturais, romarias e tradições no concelho da ribeira brava	Dicotómica	1 (Sim); 2 (Não).

Razão pela qual acha que é importante a realização de festas religiosas e culturais	Qualitativa aberta	...
Importância das festas religiosas, romarias e tradições para a população local	Categórica Nominal Múltipla	...
As festas, romarias e tradições são importantes para o turismo no concelho da ribeira brava	Categórica Ordinal	1 á 7
Impactos que o turismo tem para as festas, romarias e tradições do concelho da Ribeira Brava	Categórica Nominal Múltipla	Categórica
Festa religiosa ou cultural que melhor define o concelho da ribeira brava	Qualitativa aberta	...
Festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente	Categórica Ordinal	1 á 7
Desafios que a igreja e a comunidade enfrentam para manter as festas, romarias e tradições vivas	Categórica Nominal Múltipla	Categórica
Forma que a Igreja pode envolver os jovens para garantir a continuidade das tradições religiosas	Categórica Nominal Múltipla	Categórica
Preservar e continuar a realizar festas culturais como, por exemplo, a festa da castanha	Categórica Ordinal	1 á 7
A nova geração conseguirá manter as festas vivas	Categórica Ordinal	1 á 7
Novas gerações se podem envolver na preservação das tradições e romarias	Categórica Nominal Múltipla	Nominal
Introdução de novas atividades culturais ou equipamentos tecnológicos nas festas	Categórica Ordinal	1 á 7
As festas e romarias são sustentáveis economicamente a longo prazo	Nominal	1 (Sim, têm potencial para crescer); 2(Sim, mas enfrentam alguns desafios); 3(Não, há risco de perda de viabilidade); 4 (Não sei opinar).
As festas e romarias contribuem para a economia local do concelho da Ribeira Brava	Categórica Ordinal	1 á 7

Quadro 1 Categorização das variáveis utilizadas neste estudo.

Apresenta-se de seguida uma análise dos resultados obtidos via questionário.

## 5.1. Perfil Sociodemográfico

A primeira variável analisada neste contexto diz respeito à idade. O Gráfico 1 mostra que a maioria dos inquiridos reportam uma idade localizada na faixa etária 19\_30 anos, constatando-se uma predominância de jovens adultos entre os inquiridos.

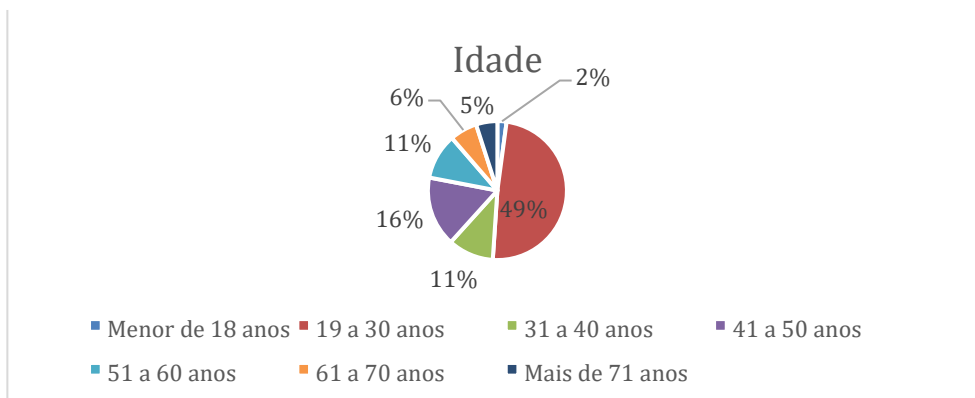


Gráfico 1 Distribuição da amostra por Idade.

Relativamente à distribuição da amostra por género, o Gráfico 2 abaixo aponta para uma distribuição relativamente equilibrada, com o segmento masculino a atingir os 41% e o segmento feminino a atingir os 56%. Importa referir que 2% dos participantes escolheram não afirmar o seu género.

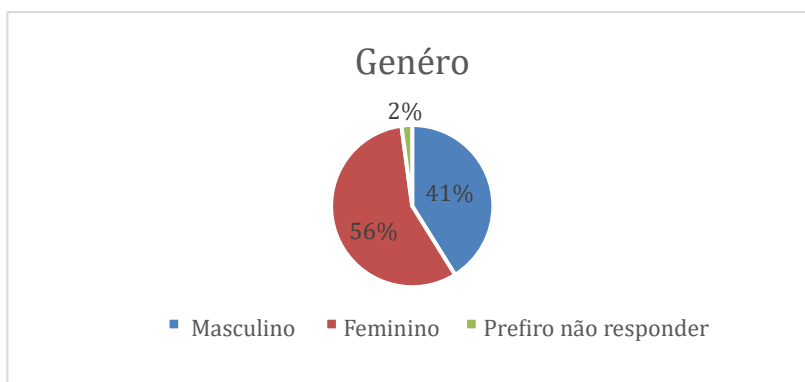


Gráfico 2 Distribuição da amostra por género.

Conforme descrito no Gráfico 3, abaixo, verificamos uma predominância no número dos residentes no Concelho da Ribeira Brava com 55%, com os restantes 45% a respeitar a que não residem no concelho.

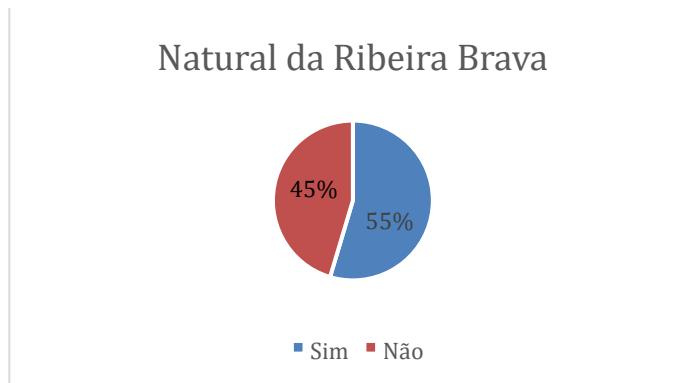


Gráfico 3 Distribuição da amostra de natural do concelho da Ribeira Brava.

O gráfico 4 demonstra que 70% das respostas afirmam ter família residente no concelho da Ribeira Brava, enquanto 30% aponta não ter familiares que moram no concelho.

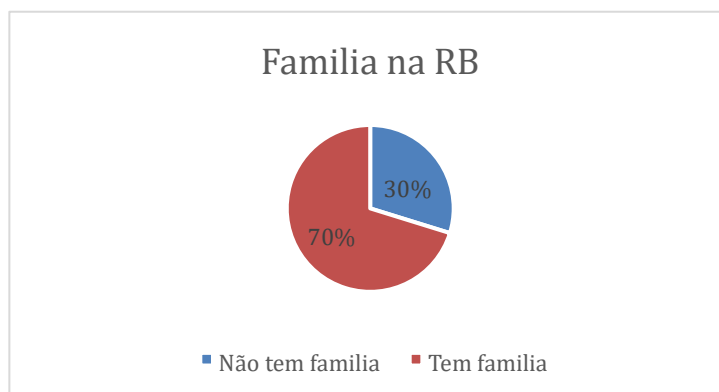


Gráfico 4 Detém de família no concelho da Ribeira Brava.

Respetivamente à amostra do estado profissional (ver Gráfico 5) dos inquiridos, observamos como predominante a categoria empregado/a pôr conta de outrem, com 48%, seguido da opção estudante com 25%.

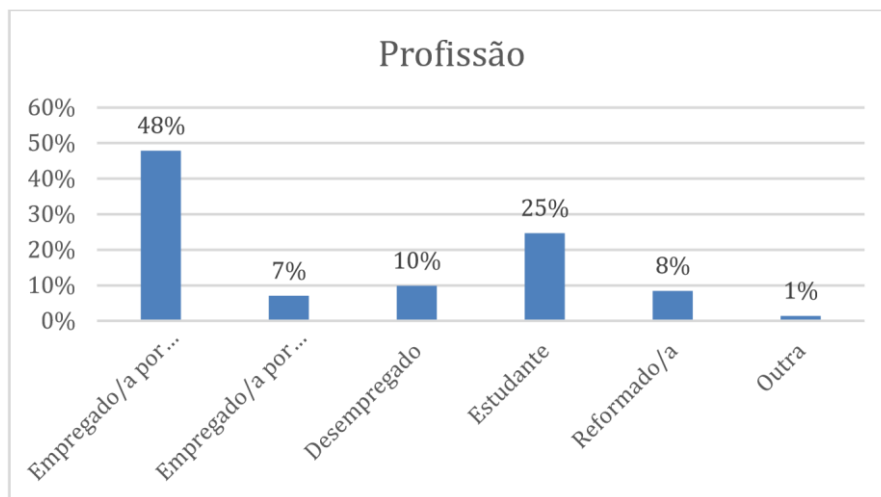


Gráfico 5 Amostra do estado profissional.

Observamos no gráfico *infra* que 58% dos sujeitos reportam um nível ensino superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento), seguindo pela categoria ensino secundário 24% e, por último, 17% dos respondentes com o ensino básico completo/incompleto.

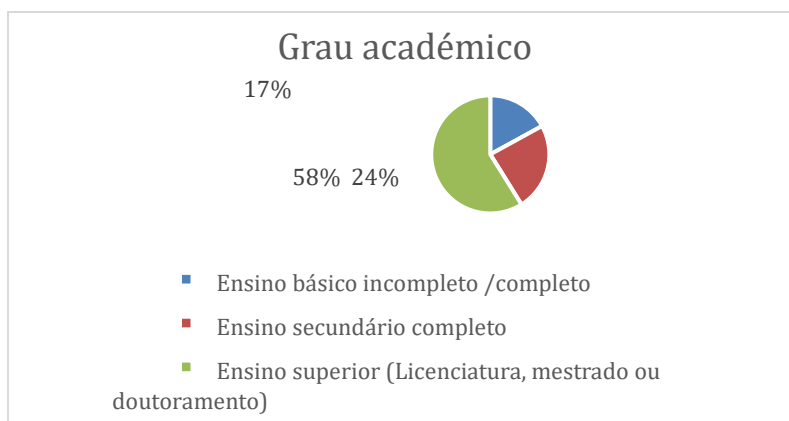


Gráfico 6 Amostra do nível académico.

Relativamente ao rendimento, o gráfico abaixo (Gráfico 7), mostra o peso das diferentes categorias de rendimento. Predomina a categoria 2 (correspondente ao rendimento de 500€ a 1000€), com 34%, seguido da categoria 6 (outra), com um peso de 27%.

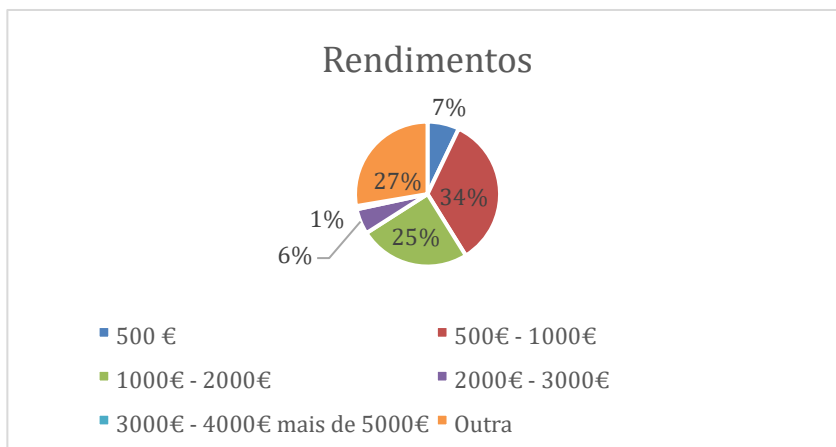


Gráfico 7 Distribuição da amostra por classe de rendimento.

O gráfico 8 refere-se às funções desempenhadas pelos inquiridos. A categoria com maior percentagem, com 75% do total das respostas, corresponde à categoria 3, que inclui respostas (exemplos de profissões ou categorias profissionais) que não estão referidas na pergunta como, por exemplo, segurança, estudante, assistente técnico, administração de sistemas entre outros. Posteriormente, a categoria 2, com 16%, que inclui funções como docente, bombeiro, auxiliar de ação educativa, dirigente associativo, técnico de biblioteca, entre outras. Por fim, a categoria 1, que corresponde a 8% dos sujeitos e diz respeito à empregos e funções na Administração local, abrangendo cargos como presidente da junta, membro da assembleia municipal, funcionário da autarquia.

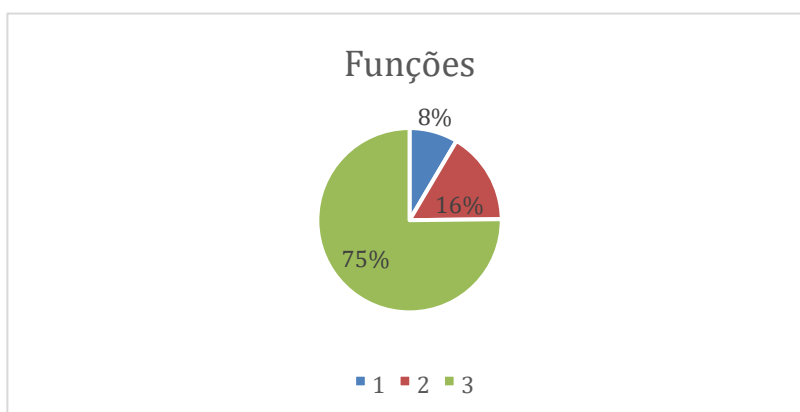


Gráfico 8 Amostra de funções desempenhas.

## 5.2. Importância da realização de festas religiosas e culturais, romarias e tradições no concelho da ribeira brava

As variáveis analisadas neste contexto procuram inquirir se indivíduos/respondentes consideram importante a realização de festas religiosas e culturais, romarias e tradições no concelho da ribeira brava. No gráfico 9, o balanço apresenta-se positivo, dada a predominância de 95% que afirmou sim e com apenas 4% a responder não. Relativamente aos que responderam sim à questão “considera importante a realização de festas religiosas e culturais, romarias e tradições no concelho da ribeira brava?”, uma análise das respostas à pergunta “mencione uma razão pela qual acha que é importante a realização de festas religiosas e culturais”, permitiu obter os seguintes resultados, inscritos da Tabela 1, relativos ao teste Chi-Quadrado, a medir a percentagem de respostas “sim” tendo em conta a categorização da amostra em residentes da Ribeira Brava *versus* não residentes, relativamente à importância dos diversos itens caracterizadores das festas. Por exemplo, relativamente ao papel das tradições, 61% (vs 53%) dos residentes da Ribeira Brava identifica o item como importante, embora a diferença não seja significativa face aos não residentes. Dada a importância que as festas assumem nos diferentes concelhos não admira o relativo consenso sobre a matéria, tanto da parte dos residentes como dos não residentes. O teste Chi-Quadrado é não significativo em todos os casos analisados, traduzindo perceções idênticas, relativamente a cada item.

Item	Resultados	Observações
Tradições	61%/53%; $\chi=0,895>$ ; $p=0,344$	Não sig.
Património	10,4%/12,5%; $\chi=0,155>$ ; $p=0,694$	Não sig.
Costumes	5,2%/6,3%; $\chi=0,073>$ ; $p=0,787$	Não sig.
Cultura	20,8%/34,4%; $\chi=3,282>$ ; $p=0,070$	Não sig.
Identidade	10,4%/10,9%; $\chi=0,011>$ ; $p=0,916$	Não sig.
Outra	9,1%/12,5%; $\chi=0,011>$ ; $p=0,513$	Não sig.
Economia	7,8%/1,6%; $\chi=2,875>$ ; $p=0,090$	Não sig.
Pertença	13,0%/6,3%; $\chi=1,774>$ ; $p=0,183$	Não sig.

Quadro 2 Teste Chi-Quadrado.

Abaixo, podemos constatar o peso das respostas sim, em cada caso. O Fator tradições predomina, seguido do fator cultura. As Festas religiosas e culturais configuram-se e moldam-se, portanto, às percepções dos inquiridos sobre o que significa a tradição. O peso dos restantes fatores é, portanto, mínimo.

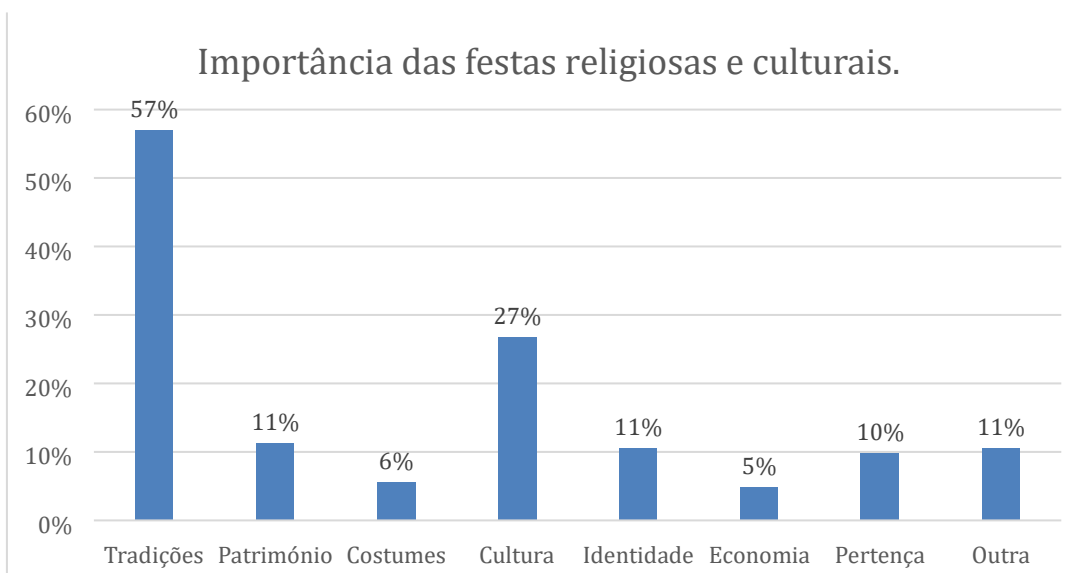


Gráfico 9 Qual é a importância das festas religiosas e culturais

Sobre a resposta “sim “, à pergunta “considera importante a realização de festas religiosas e culturais, romarias e tradições no concelho da ribeira brava?”, 95% responderam afirmativamente, sendo as diferenças mínimas relativamente (96% versus 95%), tendo em conta o concelho de residência, o que mais uma vez traduz a similaridade de opiniões entre os vários municípios.

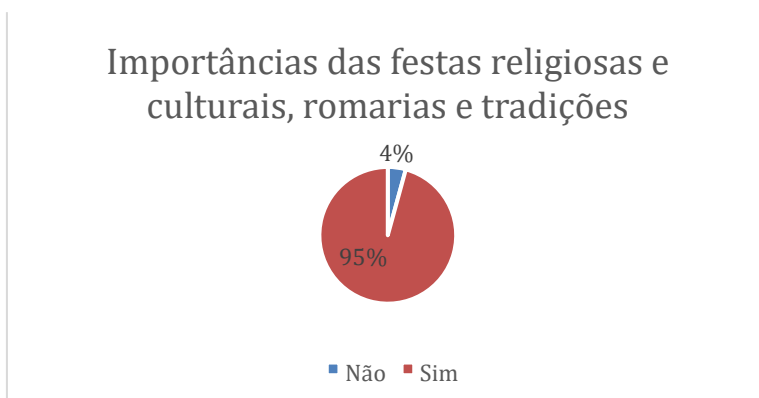


Gráfico 10 Considera importante a realização de festas religiosas e culturais, romarias e tradições no concelho da ribeira brava?

### **5.3. Interpretações sobre a importância das festas religiosas, romarias e tradições para a comunidade Local**

No quadro 3, *infra*, identifica como fator chave na importância das festas religiosas, romarias e tradições, a questão da preservação da identidade local com 76% dos inquiridos a apontar o item em questão como relevante. As opções “convívio” e a “transmissão das tradições do povo local para as gerações mais novas” obtêm também resultados expressivos, ambas com a mesma percentagem de 72%. Segue-se, com 51%, a opção “promover o comércio local”, assinalando uma medida económica.

<b>Importância</b>	<b>Perc.</b>
Preservação da identidade local.	76%
Convívio.	72%
Reflexão, oração e celebração dos santos padroeiros.	43%
Pedir proteção.	14%
Promover o comércio local.	51%
Transmissão das tradições do povo local para as gerações mais novas.	72%

Quadro 3 Qual é a importância das festas religiosas, romarias e tradições para a população local? Se respondeu outro, especifique a sua opinião.

### **5.4. A importância das festas e tradições no turismo da Ribeira Brava e os seus impactos culturais**

Com base nos dados do gráfico 11, pode-se concluir que existe uma percentagem expressiva dos inquiridos a destacar a importância das festas, romarias e tradições são importantes para o turismo no concelho da ribeira brava. Numa escala de 1 á 7, observamos que umas partes significativas dos indivíduos (34%) atribuíram pontuação máxima, assim indicando concordância. O valor médio, na escala de Likert de 1 a 7 corresponde a 5,1.

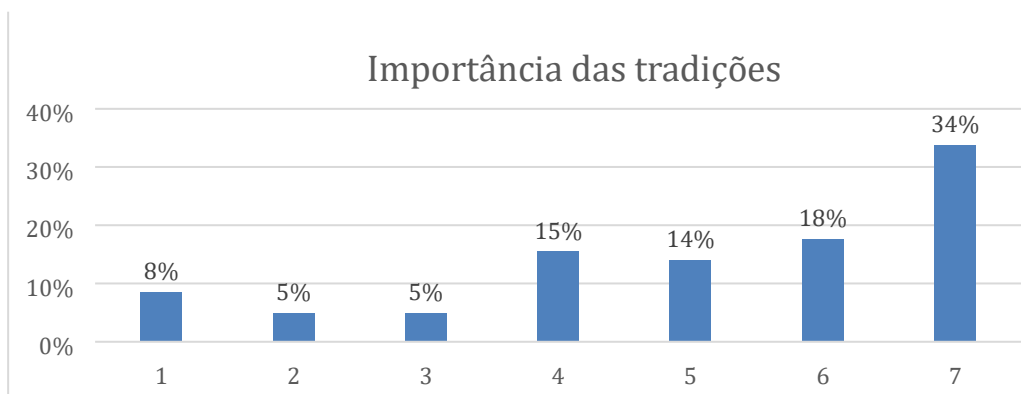


Gráfico 11 Do seu ponto de vista, acha que as festas, romarias e tradições são importantes para o turismo no concelho da ribeira brava?

No quadro abaixo, relativo, apresenta com maior percentagem a opção “contribui para a economia local” com 66%. Em segundo lugar, “incentiva a preservação e valorização das tradições e costumes” apresentando com 56%.

<b>Impactos no turismo</b>	<b>Perc.</b>
Incentiva a preservação e valorização das tradições e costumes	58%
Contribui economia local	66%
Turismo não tem impacto relevante festas	20%
Turismo pode incentivar criação novas atividades	37%
Turistas substituem população em decréscimo	11%
Turistas retiram ar genuíno às festividades	10%
Outra	1%

Quadro 4 Quais dos seguintes impactos o turismo tem nas festas, romarias e tradições do concelho da Ribeira Brava.

O gráfico abaixo mostra que 93% dos inquiridos identificam até 3 vantagens ou desvantagens das festas e romarias do ponto de vista do desenvolvimento da atividade turística.

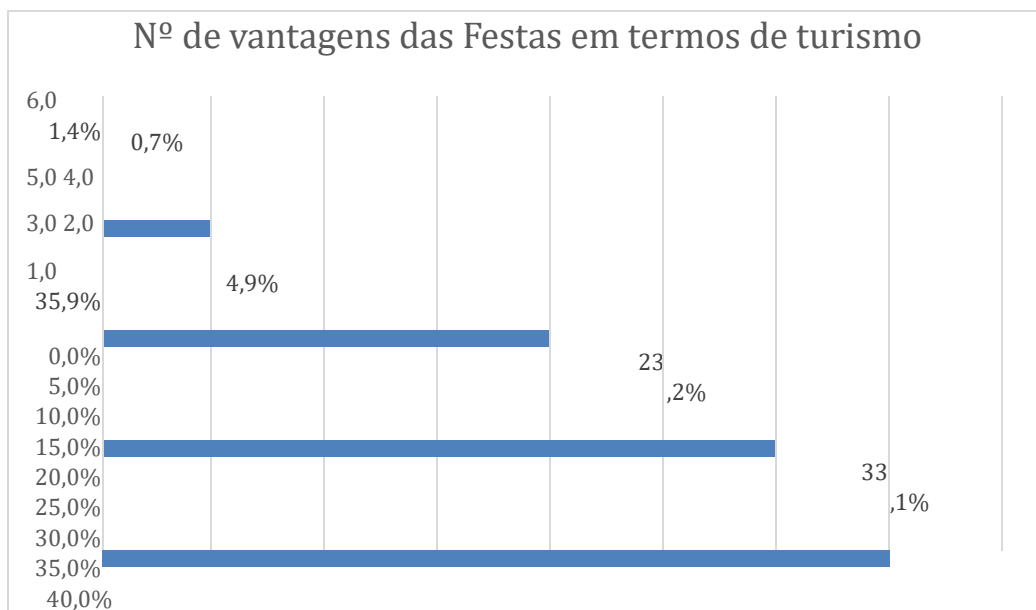


Gráfico 12 Percentagem de vantagens das festas em termos de turismo

## 5.5. A festa religiosa ou cultural que define a identidade da Ribeira Brava

Segundo as respostas livres, de acordo com os inquiridos, a festa que mais define o concelho da Ribeira Brava é a Festa do São Pedro com 82% das respostas. O peso das restantes Festas é reduzido, fator a ter em conta quer na atribuição de recursos, quer no desenvolvimento de outras oportunidades de oferta cultural. A festa de São Bento é citada por 2% dos inquiridos, o que oferece oportunidade para desenvolver um conceito e associar ao evento outras atividades e ideias criativas.

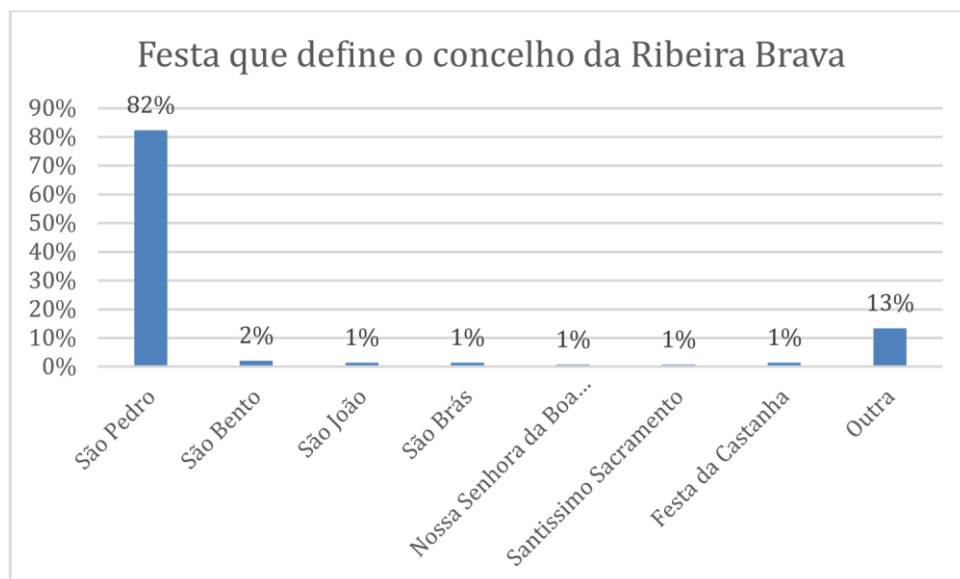


Gráfico 13 Qual é a festa religiosa ou cultural que melhor define o concelho da ribeira brava?

## 5.6. Festas e Romarias na Ribeira Brava: tradição, juventude, sustentabilidade e impacto local

A primeira variável analisada neste contexto diz respeito ao significado cultural das festas e romarias. O Gráfico 14, numa escala de 1 á 7, mostra que a maioria dos inquiridos selecionou o número 4, com 32%, constatando-se um equilíbrio que indicia uma perceção moderada (neutra) da sua importância cultural. Baseado neste dado, chegamos a conclusão de que a maioria das opiniões tende a ser neutra, em média, traduzindo quer um desinteresse ou uma ponderação dos pós e contras. Embora uma parte dos indivíduos reconheça algum valor cultural nas festas e romarias, não deixa de ser possível assumir que os mesmos atribuem uma probabilidade da perda de significado das festas em comparação com tempos passados. A média computada para esta variável ronda os 3,72 numa escala de 1 a 7, o que corresponde a um posicionamento médio.

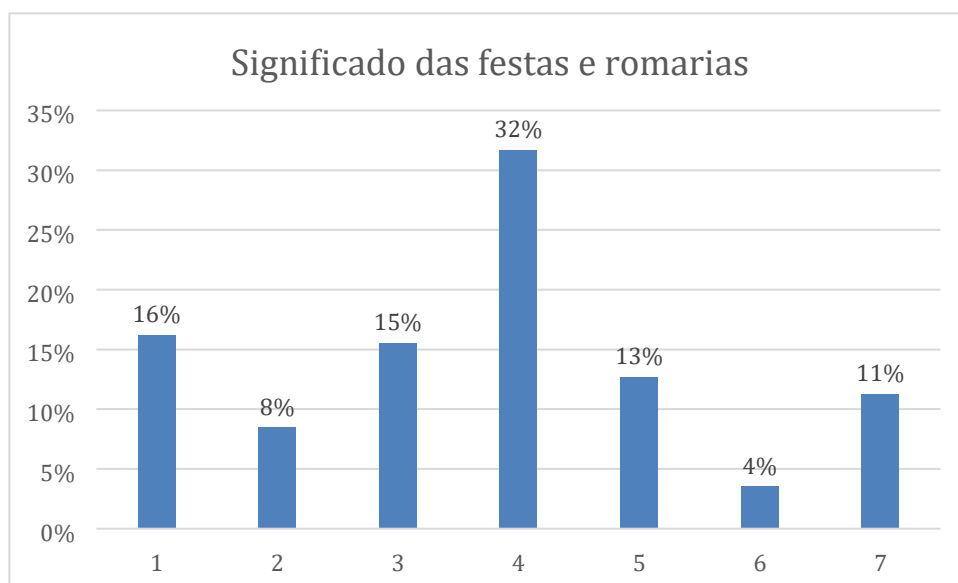


Gráfico 14 As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?

No gráfico 15, constata-se que a opção mais “votada” foi o “desinteresse pela prática religiosa”, correspondendo a 75% dos casos, seguida depois pelo fator “falta de

peças que participem nas atividades (marchas, confecção do tapete de flores, entre outros)” posicionado em segundo lugar com 63%.

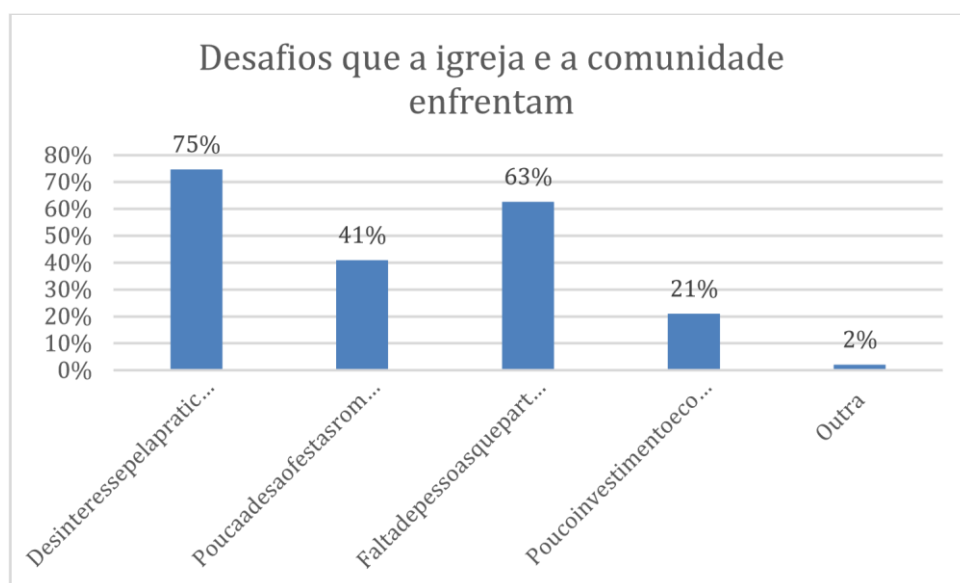


Gráfico 15 Que desafios a igreja e a comunidade enfrentam para manter as festas, romarias e tradições vivas?

O quadro 5 indica uma explicação para o posicionamento indicado acima, dado que a razão mais votada, em termos dos desafios da igreja e comunidade, foi “atualizar a forma de dar catequese para tornar mais interativo e relevante, abordando questões que os jovens enfrentam atualmente” com 66% das respostas. De seguida, 62% selecionaram a opção “realizar atividades sociais que incentivem a participação dos jovens e o fortalecimento de laços comunitários”. Consta-se por tanto que o processo de secularização em curso na sociedade afeta indiretamente as tradições e festas religiosas.

Soluções	Perc.
Atualizar a forma de dar catequese.	66%
Realizar atividades sociais.	62%
Dar aos jovens a oportunidade de liderar atividades, grupos ou iniciativas.	48%
Criar meios tecnológicos.	39%
Relembrar os jovens da importância da transmissão das tradições e identidade.	49%
Outra.	3%

Quadro 5. De que forma a Igreja pode envolver os jovens para garantir a continuidade das

tradições religiosas? Se respondeu outro, especifique a sua opinião.

Na escala de 1 a 7, o gráfico abaixo tem a predominância de 68% no nível 7. Assim, demonstra que os indivíduos consideram importante preservar e continuar a realizar as festas culturais. A média calculada neste item é de 6,29, o que traduz um elevado grau de concordância numa escala de 1 a 7.

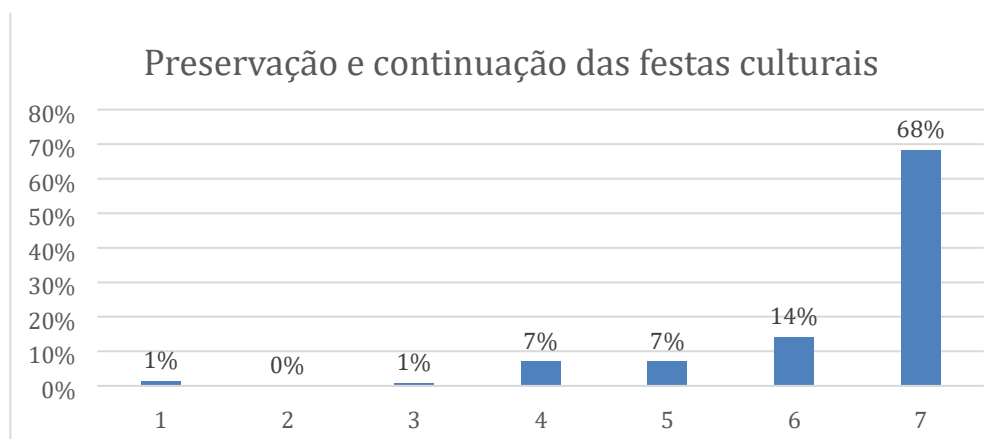


Gráfico 16 Devemos preservar e continuar a realizar festas culturais como, por exemplo, a festa da castanha?

O Gráfico 17, numa escala de 1 a 7, revela que a maioria dos inquiridos selecionou a categoria 4 (intermédia) com 34%, constatando-se um equilíbrio que indicia uma perceção moderada relativamente à confiança na capacidade da nova geração em manter as festas vivas. A média reportada neste item é de 3,86, o que traduz um certo nível de descrença nas possibilidades.

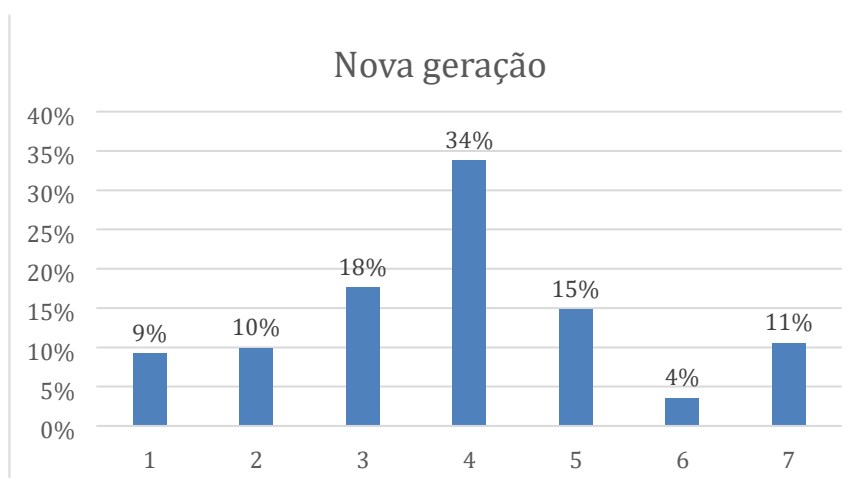


Gráfico 17 Na sua opinião, a nova geração conseguirá manter as festas vivas?

Relativamente à pergunta “De que forma as novas gerações se podem envolver na preservação das tradições e romarias? Se respondeu outro, especifique a sua opinião.”, os resultados mostram que a maioria dos inquiridos, aponta a participação em grupos folclóricos, e participação na organização de eventos religiosos.

<b>Envolvimento dos jovens nas tradições religiosas</b>	<b>Perc.</b>
Participação nos grupos folclóricos do concelho da ribeira brava.	68%
Participação nas marchas populares.	60%
Participação na organização de eventos religiosos ou culturais.	69%
Oferta de atividades que dêem status social às festas.	34%
Outra.	4%

Quadro 5. Meios de envolvimento das novas gerações na preservação das tradições e romarias.

O quadro 5, baseado numa escala de 1 a 7, analisa em que medida a introdução de novas atividades culturais ou equipamento tecnológicos nas festas pode enriquecer ou enfraquecer as tradições. Obtemos duas categorias (4 e 7), a traduzir posicionamentos distintos, mas com o mesmo nível de percentagem de 27%. A classificação de valor 4 indica uma visão neutra, sugerindo que uma parte significativa dos indivíduos afirma que o impacto das inovações pode ser neutro. Noutra perspetiva, o valor 7, representa uma opinião mais positiva, indicando uma a perceção de que as inovações podem enriquecer as tradições e contribuir para a sua valorização.

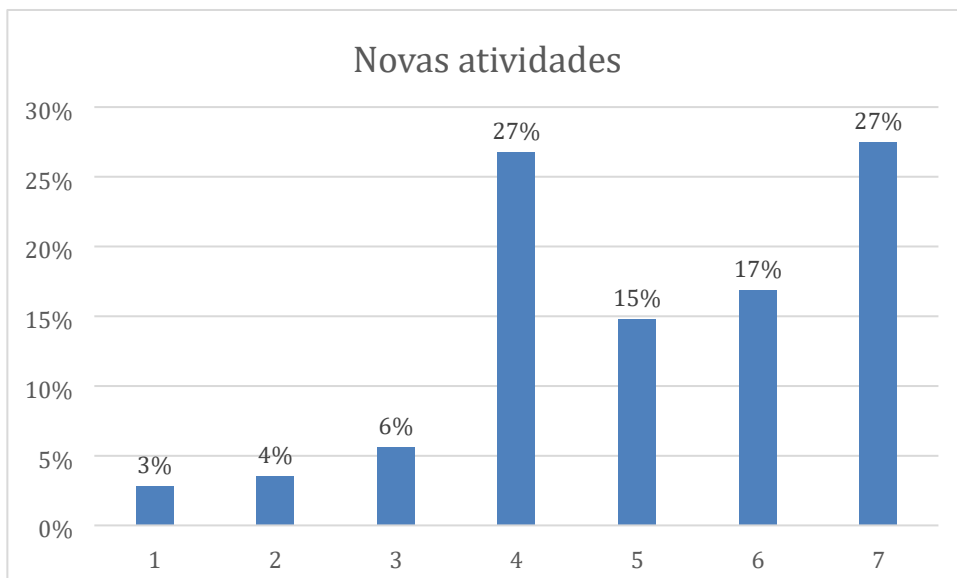


Gráfico 18 Considera que a introdução de novas atividades culturais ou equipamentos tecnológicos nas festas pode enriquecer ou enfraquecer as tradições?

Segundo os dados do gráfico 19, abaixo, os inquiridos responderam com maior percentagem (49%) a variável “sim, mas enfrentam alguns desafios” e em segundo lugar (31%) “Sim, tem potencial para crescer, no que concerne à sustentabilidade das festas a longo prazo. Através deste resultado, podemos notar que há uma preocupação latente, mas ainda existe uma percentagem muito significativa de pessoas que acreditam que as festas têm potencial para crescer economicamente a longo prazo.



Gráfico 19 Acha que as festas e romarias são sustentáveis economicamente a longo prazo?

Por fim, o gráfico 20, analisa a percepção dos sujeitos sobre o impacto económico das festas e romarias no concelho da Ribeira Brava. Observamos uma predominância da opção 7, sendo o valor mais alto, o que demonstra uma forte consonância que as festas contribuem economicamente.

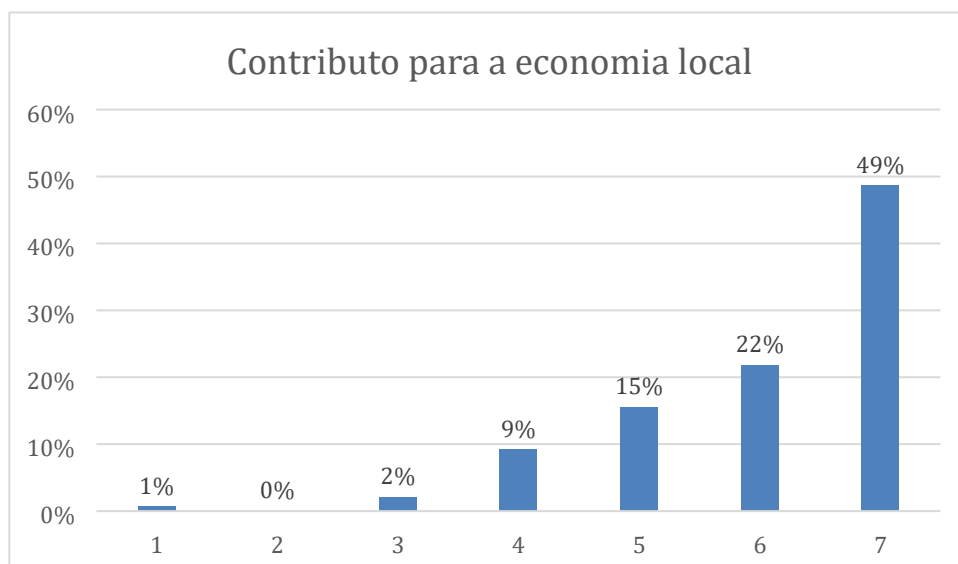


Gráfico 20 Considera que as festas e romarias contribuem para a economia local do concelho da Ribeira Brava?

Relativamente às questões expressas numa escala de Likert (1-7), as médias são as que constam abaixo.

Opinião escala de Likert	Min	Max	Média	D.P.
Do seu ponto de vista, acha que as festas, romarias e tradições são importantes para o turismo no concelho da ribeira brava?	1	7	5,11	1,928
As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?	1	7	3,72	1,789
Devemos preservar e continuar a realizar festas culturais como, por exemplo, a festa da castanha?	1	7	6,39	1,154
Na sua opinião, a nova geração conseguirá manter as festas vivas?	1	7	3,89	1,630
Considera que a introdução de novas atividades culturais ou equipamentos tecnológicos nas festas pode enriquecer ou enfraquecer as tradições?	1	7	5,12	1,608
Considera que as festas e romarias contribuem para a economia local do concelho da Ribeira Brava?	1	7	6,05	1,188

Quadro 6. Opinião dos inquiridos.

Segundo o quadro 6, é inequívoca a importância atribuída pelos inquiridos relativamente ao turismo no concelho da ribeira brava. Talvez por isso, existe um consenso sobre a necessidade de preservar as festas culturais e sobre o facto de ser preciso e necessário haver um investimento público. Igualmente, não existem dúvidas que as festas e romarias contribuem para a economia local, assim como para o desenvolvimento do turismo. Observamos que existe uma opinião negativa/neutra sobre o mesmo significado cultural das festas e romarias que antigamente, indicando dúvidas sobre a genuinidade das mesmas. Idem, a possibilidade das novas gerações salvarem as festas é ligeiramente provável, mas a maioria acredita que inovações tecnológicas podem revitalizar ou salvar.

Opinião na escala de Likert	Masc.	Fem.	t	sig
Do seu ponto de vista, acha que as festas, romarias e tradições são importantes para o turismo no concelho da ribeira brava?	5,17	5,08	0,299	0,765
As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?	4,43	3,23	4,070	0,001
Devemos preservar e continuar a realizar festas culturais como, por exemplo, a festa da castanha?	6,45	6,33	0,620	0,536
Na sua opinião, a nova geração conseguirá manter as festas vivas?	3,67	4,00	-1,158	0,249
Considera que as festas e romarias contribuem para a economia local do concelho da Ribeira Brava?	5,88	6,16	-1,37	0,173

Quadro 7. Opinião do género masculino e feminino.

Os resultados indicam que existem diferenças significativas em termos de género apenas no que concerne á questão "As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?", com o género feminino a ter uma opinião mais negativa (média de 3,23 numa escala de 1 a 7). Relativamente às restantes questões, as diferenças entre géneros não são estatisticamente diferentes e mostrando ser semelhantes.

	RB (0)	RB (1)	t	sig
Do seu ponto de vista, acha que as festas, romarias e tradições são importantes para o turismo no concelho da ribeira brava?	5,39	4,88	1,567	0,119
As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?	3,58	3,84	-0,870	0,386
Devemos preservar e continuar a realizar festas culturais como, por exemplo, a festa da castanha?	6,35	6,42	-0,328	0,743
Na sua opinião, a nova geração conseguirá manter as festas vivas?	4,02	3,78	0,848	0,398
Considera que as festas e romarias contribuem para a economia local do concelho da Ribeira Brava?	5,91	6,17	-1,298	0,197

Quadro 8. Comparação das respostas de quem não reside no concelho da ribeira brava (0) e dos residentes (1).

A tabela 8 mostra que as pessoas que moram fora da ribeira brava têm uma visão otimista em comparação com os residentes, valorizam mais as festas, romarias e tradições e acreditam que as novas gerações conseguiram manter o seu legado. Apesar disso, os residentes consideram que tem um impacto positivo na economia local do concelho.

	Rel. (0)	Rel (1)	t	sig
Do seu ponto de vista, acha que as festas, romarias e tradições são importantes para o turismo no concelho da ribeira brava?	5,74	4,91	2,540	0,013
As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?	4,14	3,58	1,567	0,123
Devemos preservar e continuar a realizar festas culturais como, por exemplo, a festa da castanha?	5,91	6,54	-2,368	0,022
Na sua opinião, a nova geração conseguirá manter as festas vivas?	4,29	3,75	1,558	0,125
Considera que as festas e romarias contribuem para a economia local do concelho da Ribeira Brava?	6,03	6,06	-0,117	0,908

Quadro 9. Diferença entre pessoa religiosa e não religiosa.

A análise dos dados do quadro 9 permite reconhecer diferenças pertinentes entre os inquiridos que indicam a falta de interesse em questões religiosas como fator que condiciona o seguimento das festas e aqueles que não o fizeram, comparando-se as médias das cinco opiniões, tendo em conta se o respondente indicou a falta de interesse em questões religiosas como fator preponderante relativamente aos desafios da igreja e comunidade para manter as festas. Os respondentes a indicar este motivo (identificados como Rel (1), distinguem-se dos que não indicaram este fator, pelo facto de acreditarem menos que as festas e romarias são importantes para o turismo (média de 4,91 *versus* 5,74) e por acreditarem mais (média de 6,54 *versus* 5,91) que as festas culturais devem ser preservadas. Portanto, embora os inquiridos que destacam a falta de interesse religioso reconheçam menos a dimensão turística das festas, eles são os que mais defendem a sua preservação cultural, ainda que com maiores dúvidas sobre a transmissão das tradições às gerações futuras.

	Pes (0)	Pes (1)	t	sig

Do seu ponto de vista, acha que as festas, romarias e tradições são importantes para o turismo no concelho da ribeira brava?	4,63	5,39	-2,273	0,025
As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?	3,65	3,76	-0,341	0,734
Devemos preservar e continuar a realizar festas culturais como, por exemplo, a festa da castanha?	6,17	6,51	-1,488	0,141
Na sua opinião, a nova geração conseguirá manter as festas vivas?	3,67	4,01	-1,257	0,211
Considera que as festas e romarias contribuem para a economia local do concelho da Ribeira Brava?	5,65	6,29	-2,833	0,006

Quadro 10. Resultados do teste t de *Student* segundo a perceção sobre a falta de pessoal interessado em manter as tradições.

Os respondentes que indicam que a falta de pessoal interessado em manter as tradições é o principal problema têm uma opinião mais positiva sobre o papel das tradições na economia da Ribeira Brava, assim como mais fé na capacidade das novas gerações. Também acreditam "mais" que as festas e romarias impactam a economia da Ribeira Brava.

	Z	Sig.
Do seu ponto de vista, acha que as festas, romarias e tradições são importantes para o turismo no concelho da ribeira brava?	9,059	0,000
As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?	1,555	0,165
Na sua opinião, a nova geração conseguirá manter as festas vivas?	3,374	0,004
Devemos preservar e continuar a realizar festas culturais como, por exemplo, a festa da castanha?	0,387	0,887
Considera que a introdução de novas atividades culturais ou equipamentos tecnológicos nas festas pode enriquecer ou enfraquecer as tradições?	1,163	0,330
Considera que as festas e romarias contribuem para a economia local do concelho da Ribeira Brava?	1,710	0,123

Quadro 11. Resultados do teste ANOVA por idade.

A análise ANOVA com base no fator idade sugere que existem diferenças em termos de idade, no que se refere às questões relativas à importância para o turismo e à capacidade para as novas gerações manterem as festas.

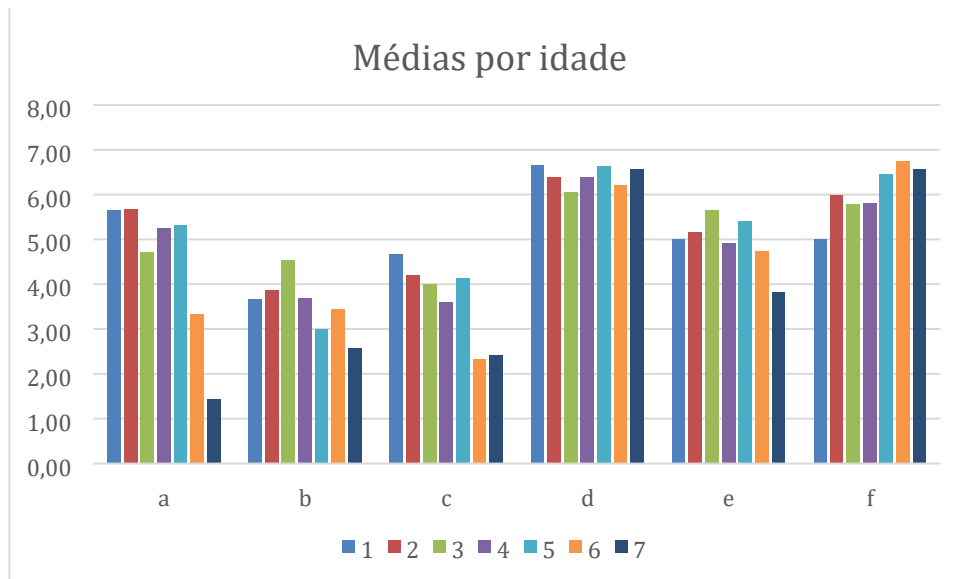


Gráfico 24. Média por faixa etária.

O gráfico acima mostra a evolução da média relativamente a cada uma das 7 questões (identificadas por a, b, c, ...) e a corresponder aos fatores acima "impacto no turismo", "a nova geração", "mesmo significado de antigamente", "continuar a apostar nas festas culturais", "contribuição da nova tecnologia" e "economia local". No que se refere a "a" e "d", as médias decrescem com o aumento da idade. Quanto mais jovem mais acreditam no papel das romarias no turismo, e na capacidade dos jovens em manter as festas. A média praticamente não varia no que se refere a "d" ("preservar as festas culturais"), enquanto os valores crescem com a idade no que se refere á opinião sobre o impacto económico ("f").

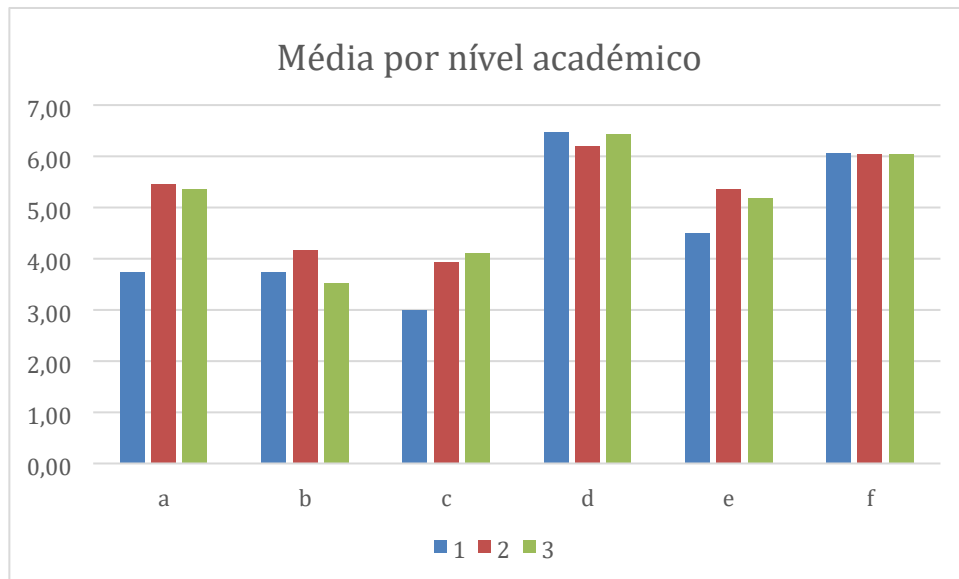


Gráfico 25. Níveis académicos: ensino básico, secundário, licenciatura.

Em geral, quanto maior o nível académico (ver gráfico 25), mais "forte" a opinião sobre as questões em apreço, com exceção do item "f", onde as opiniões são unânimes.

## 5.7. Discussão de Resultados do Inquérito

Através de uma análise de dados obtidos a partir do inquérito realizado, podemos interpretar de forma abrangente a opinião da população inquirida sobre a importância sociocultural, económica e religiosa das festas e tradições no concelho da Ribeira Brava.

A maioria dos inquiridos são jovens adultos entre os 19 e os 30 anos, com um grau de escolaridade elevado e uma distribuição de género relativamente equilibrada, o que indica uma amostra diversificada, embora não representativa da população ativa e estudantil. Estes indivíduos apresentam uma forte valorização das tradições locais, com 95% que afirmaram que é importante a realização de festas religiosas e culturais no concelho em estudo.

Assim, os fatores mais valorizados estão associados à preservação da identidade local (76%), à transmissão de tradições às novas gerações (72%) e ao convívio comunitário e ao impacto económico positivo. Este último aspeto reforça a perceção que as festas têm um contributo para o comércio e o turismo local. Os jovens adultos

revelam-se mais entusiasmados e reconhecem o valor identitário e comunitários das festas e romarias.

Do mesmo ponto de vista, a Semana Santa em Espanha constitui um evento que atrai vários turistas de todo mundo para a região. No estudo *Orígenes del aprovechamiento turístico de la Semana Santa andaluza*, Rafael Esteve Scall (2001) reforça a importância deste acontecimento religioso e cultural ser considerado o símbolo de identidade local. Considera ainda ter uma receita económica e que quando há apoio institucional o rendimento turístico se fortifica.

Neste sentido, apesar da valorização manifestada, observa-se que há uma possível preocupação com o futuro das tradições, particularmente com a continuidade das festas pelas novas gerações. O desinteresse pela prática religiosa (75%) e a falta de participação em atividades culturais (63%) apresentam-se como obstáculos futuros e a maioria acredita que se usarmos estratégias de modernização, como a atualização dos métodos de dar catequese e a promoção de atividades sociais, possa consistir numa possível solução. Também podemos envolver os jovens através de laços de comunidade, como a amizade e partilha, em vez de relações hierárquicas rígidas. Estes obstáculos refletem um processo de secularização, visível em toda a Europa, onde as práticas religiosas, como o casamento ou a participação em rituais tradicionais, têm vindo a perder relevância.

Apesar disso, os inquiridos reconhecem que é possível valorizar e utilizar a tecnologia e novas atividades nas festas. Através da modernização de práticas religiosas e culturais, como a atualização da catequese e a inclusão de atividades sociais. A promoção de vínculos comunitários que são baseados na amizade e na partilha, deixando de parte a hierarquias rígidas. A opinião está dividida entre uma visão estável e uma perspectiva positiva, o que nos indica que existe disponibilidade para adaptar as tradições ao contexto atual, sem comprometer o valor cultural e identitário.

Os dados mostram que os inquiridos reconhecem que as festas religiosas e culturais têm um impacto económico positivo pois tem o potencial de crescimento e contribuição para o desenvolvimento local, tanto a curto como a longo prazo.

A valorização das festas, tradições e romarias em outros contextos reforça esta visão. Mais recentemente, Smith Geraldine (2022), no artigo *“From dialogue to activism: How to get Generation Z and Millennials to participate in the multifaith movement in*

*Australia*”, explora os obstáculos à participação juvenil no movimento multirreligioso australiano e propõe um modelo alternativo de soluções.

Também a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2023) tem um estudo caso que oferece um exemplo concreto e contemporâneo sobre como Lisboa investiu estrategicamente na cultura através dos seus museus.

Outro caso de destaque é a cidade de *Vigan*, nas Filipinas, que em 2012 recebeu da UNESCO o Prémio de Melhor Prática em Gestão de Património Mundial. A diferenciação deveu-se ao êxito do município em conservar o seu centro histórico com recursos relativamente limitados, valorizando o património arquitetónico colonial espanhol, ao mesmo tempo em que promoveu uma forte integração comunitária. Este modelo de gestão participativa demonstra que a proteção e valorização do património não se restringe apenas a grandes centros urbanos ou a elevados recursos financeiros, mas podem ser alcançadas através de políticas culturais bem estruturadas e do envolvimento ativo da população local. Assim, o estudo de *Vigan* é uma referência eficiente e um bom exemplo a seguir pelo concelho da Ribeira Brava, sugerindo que a preservação do património, quando estruturada com a comunidade, pode vir a tornar-se uma poderosa ferramenta de desenvolvimento local sustentável.

Em suma, os resultados do inquérito confirmam que é importante valorizar as festas e tradições locais. Segundo os jovens adultos. Estas desempenham um importante papel identitário, religioso, social e económico. Ainda assim, será necessário investir em estratégias de modernização e participação ativa da comunidade. Há também que prestar atenção que a continuidade das festas, romarias e tradições dependerá da capacidade de adaptação às mudanças sociais e geracionais, exigindo estratégias educativas e inovadoras.

## **6. Análise das Entrevistas Realizadas**

O texto aborda de forma abrangente o papel das festas religiosas e culturais, romarias e tradições na construção da identidade local, a sua importância social e económica, os desafios de preservação e adaptação e o impacto do turismo. Esses temas são amplamente discutidos na literatura sobre festas culturais e religiosas, que destacam

a sua multifuncionalidade e relevância para a coesão social, valorização do património e desenvolvimento regional.

Na primeira pergunta da entrevista, “qual é a importância das festas religiosas, romarias e tradições para a população local? Na sua opinião, porque devemos preservar e continuar a realizar a festa da (castanha/semana da cultura)?”, verificamos que nas quatro entrevistas todos os entrevistados se encontram em concordância que as festas religiosas e culturais, romarias e tradições são importantes para a população local devido ao sentimento de pertença, cultural e marca identitária para a população do concelho da Ribeira Brava. O discurso do padre responsável pela paróquia de São João e São Paulo ressalta a necessidade de transmitir as tradições para as gerações atuais, garantindo assim a continuidade da fé e da cultura. Na opinião do presidente da Associação Desportiva de Campanário, a Festa da Castanha foi criada como uma estratégia para a valorização da cultura do povo do Lugar da Serra e para preservar a identidade de uma zona. Através da promoção do castanheiro e do seu aspeto cultural e paisagística, a festa assume um elemento de redignificação territorial e sentimento coletivo. O fator que diferencia esta festa da do Curral das Freiras é a autenticidade do espaço e a cultura.

A segunda questão, “existe alguma tradição que tenha desaparecido?”, ambos os párocos não consideram que alguma tradição tenha desaparecido, pelo contrário, observaram um movimento de revivalismo e uma adaptação para atrair os jovens adultos. O sacerdote da igreja da Ribeira Brava aponta que “os arraiais continuam a ser um lugar onde as famílias se reúnem, transmitem à cultura e demonstram um dinamismo cultural.” No entanto, o sacerdote da igreja de São João e São Paulo alerta que essas mudanças podem afastar as pessoas do essencial: o sentido espiritual e religioso que deu origem a essas práticas. O padre fez uma observação que, atualmente, nas festas religiosas muitas vezes o foco está no arraial, nos artistas e no convívio exterior, enquanto o aspeto espiritual da oração, missa e devoção ao padroeiro é deixado para segundo plano. Na sua visão, essa inversão de valores representa uma perda de autenticidade, pois o verdadeiro espírito da festa religiosa deve começar pelo interior, pela fé, e só depois se expressar no exterior, no convívio e na alegria partilhada. Apesar das críticas, o padre reconhece que a transformação é inevitável e até necessária, desde que não se perca a raiz e a essência da tradição. A fé, segundo ele, é o que mantém viva a cultura religiosa e garante a continuidade das festas, mesmo que assumam novas formas.

A terceira questão, “as festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente? Mudanças nas práticas e permanência do essencial”, os dois sacerdotes têm uma opinião díspar. Enquanto o sacerdote da igreja da Ribeira Brava identifica que houve algumas alterações nos modos de participação, como por exemplo, o transporte e vestuário, considera, no entanto, que o objetivo central permanece, como a celebração do santo padroeiro e o sentido espiritual. Já o sacerdote da igreja de São João e São Paulo reconhece que “há uma tentativa de reviver práticas do passado, mas muitas vezes acaba por ser superficial, focado mais na aparência do que na verdadeira tradição. Na sua opinião, as festas religiosas deveriam seguir o propósito de celebrar e reviver a fé, mas atualmente há uma tendência crescente da divulgação um carácter comercial das festas, distanciando-se do significado espiritual. Como por exemplo, antigamente as pessoas associavam a data do Natal ao nascimento de Cristo e atualmente valorizam mais os presentes, as comidas e os enfeites. Para o sacerdote, este desvio revela um indício de que as festas continuam a existir, mas com um sentido cultural e religioso desvalorizado.

A quarta questão, “que desafios a igreja e a comunidade enfrentam para manter as festas religiosas e culturais, romarias e tradições vivas?”, o que mais preocupa os quatro entrevistados é a concorrência entre a cerimónia religiosa e a festa que se realiza depois, fator económico, mudança de mentalidade da nova geração e perda da identidade. O pároco de São João e São Paulo reconhece que organizar uma festa religiosa é cada vez mais dispendioso, sendo necessário o apoio da câmara municipal, empresas e fiéis. Além disso, o padre e o presidente da associação desportiva de Campanário salientam que o mundo está cada vez mais globalizado, as novas gerações não se identificam com as tradições religiosas e temem que possa desvirtuar-se a identidade das festas religiosas e culturais. O vereador considera que a continuidade do evento cultural dependerá dos ciclos políticos e da orientação do futuro executivo da câmara. Portanto, as respostas dadas a esta pergunta revelam uma preocupação entre a tradição e inovação, em que a identidade tem um valor importante a ser preservado, mesmo em detrimento da modernização.

A quinta questão, os participantes da festa também intervêm no culto religioso? Os dois sacerdotes concordam que as vezes o povo participa no culto religioso e por vezes não cabem todos dentro da igreja, mas os concertos e animações atraem mais pessoas. Porém, o sacerdote da igreja de São João e São Paulo declara que algo se perdeu, a festa deveria ser o motivo de união, comunhão e compartilhar à fé, mas em alguns casos o evento

transformou-se em uma oportunidade de aparência, “em que andamos nus e vestimos para a festa para brilharmos”, esquecendo o essencial. Apesar desta crítica, o padre ainda tem esperança e afirma que a verdadeira participação é quando cada pessoa participa de coração, crendo e ajudando os outros.

A questão seis, do seu ponto de vista, as festas religiosas e culturais, romarias e tradições têm algum impacto para o turismo? Todos concordaram que a festa religiosa e cultural tem um impacto positivo para a população local pois desperta uma curiosidade e o interesse do turista perante as nossas tradições, assim reforça a visibilidade das festas, sem comprometer a sua identidade. O vereador deu um exemplo em que os eventos atraem visitantes nacionais e internacionais (Semana da Cultura, Festa da Cerveja, Mostra da Poncha e do Mel, Festas de São Pedro), incluiu que uma vez uma *renta a car* questionou quando era a festa da cerveja porque um grupo de alemães estavam a marcar as suas férias e queriam que calhasse no dia da festa. E o presidente da associação desportiva de campanário também deu um exemplo de um casal norueguês que tem marcado na agenda quando é a festa da castanha no Lugar da Serra. Para o padre da igreja de São João e São Paulo, o turismo não apenas procura novidades ou modernização, mas também a legitimidade das tradições que fazem parte da história e da identidade de um povo. Portanto, afirma que o turismo religioso e cultural permite preservar e divulgar a herança do país, mostrando que estas festas não são apenas momentos de fé, mas também expressões vivas da cultura nacional.

Na questão sete, qual é o contributo económico e social que esta festa tem para a população local? O impacto económico é descrito como de difícil quantificação imediata, mas evidente a médio prazo, sobretudo no comércio, restauração e serviços associados ao evento. Com a ajuda de voluntários e as pessoas das duas entidades contribuem muito para as festas culturais.

A oitava questão, como é realizado o planeamento da festa até ao dia que será feita? Os dois entrevistados afirmam que a organização do evento segue sempre o mesmo modelo que inclui preparação (pré), execução (durante) e avaliação (pós). O planeamento inicia-se vários meses antes, envolvendo as equipas da empresa e é essencial as reuniões periódicas.

A nona questão, a nova geração conseguirá manter a festa com a mesma programação? Os dois entrevistados – vereador e presidente da associação desportiva de

Campanário - consideram que é possível que a nova geração consiga continuar com a mesma programação. O vereador reconheceu que a forma e os conteúdos poderão ser ajustados consoante os futuros dirigentes, mas acredita que o evento já conquistou estatuto de marca cultural do concelho, pelo que será preservado. E o presidente da associação desportiva de Campanário afirma que os “jovens podem introduzir novas perspetivas”, mas teme que se desvirtua a identidade do evento, particularmente no caso da Festa da Castanha, que assume uma celebração etnográfica genuína e não encenada.

A decima questão, na sua opinião, acha que esta festa tem sofrido ao longo do tempo algumas mudanças na sua organização? Porquê? Os dois entrevistados concordam que nas festas culturais não ocorreu nenhuma mudança na sua organização apenas alguns aspectos foram melhorados como o local que era feito a semana da cultura passou a ser na nova praça da Ribeira Brava. Enquanto o presidente da associação desportiva de Campanário menciona que há alguns anos que não feito a corrida de carros de pau por conta do tempo entre outros motivos. Assim, as festas culturais ao longo do tempo tem estado em constante adaptação, acompanhando as rotinas adquiridas pelas equipas, as preferências e exigências do público.

## 6.1. Temas Principais identificados

Tema Central	Descrição	Citações
Identidade e sentimento de pertença	As festas reforçam a identidade local, promovem o sentimento de pertença e a continuidade das tradições.	2518 <sup>15</sup>
Transmissão e preservação das tradições	Destaca-se a necessidade de transmitir práticas culturais e religiosas às novas gerações.	2518
Transformações e adaptações contemporâneas	Mudanças nas festas refletem adaptações à modernidade, globalização e interesses das novas gerações.	91912
Desafios para a manutenção das festas	Incluem fatores económicos, apoio institucional, engajamento dos jovens e risco de perda de autenticidade.	91920
Relação entre o religioso e o profano	Tensão entre o sentido espiritual original e o carácter festivo/comercial das celebrações.	1918

<sup>15</sup> Os números apresentados na tabela correspondem ao total de vezes em que o tema central foi mencionado ao longo das entrevistas, refletindo assim a frequência e a relevância atribuída a cada tema pelos participantes.

Impacto econômico e social	As festas geram benefícios econômicos (comércio, turismo) e fortalecem laços sociais.	2916
Planejamento e organização comunitária	Envolvimento de diferentes atores sociais no planejamento e execução dos eventos.	29
Papel do turismo cultural e religioso	As festas atraem turistas, promovem o patrimônio local e contribuem para a valorização cultural.	2591419

Quadro 12 Temas principais das festas religiosas e culturais segundo o texto e a literatura.

As festas religiosas e culturais são fundamentais para a identidade, coesão social e economia local, mas enfrentam desafios de adaptação e preservação diante das mudanças sociais e do turismo. A literatura reforça a importância de equilibrar tradição e inovação para garantir a continuidade e autenticidade dessas manifestações.

## 6.2. Discussão de Resultados

A análise das entrevistas realizadas a diferentes agentes locais - representantes políticos, religiosos e associativos - evidencia a relevância das festas culturais e religiosas na Região Autónoma da Madeira, tanto na perspectiva da identidade cultural como da inclusão social. Apesar das especificidades de cada discurso, sobressaem pontos comuns que confirmam o papel central destas práticas na coesão comunitária.

Desde logo, todos os entrevistados destacam a importância identitária e simbólica das festas. O vereador da cultura salientou que a Semana da Cultura surgiu para “criar a marca entre aspas do concelho como promotor da cultura e [...] dar projeção aos nossos eventos culturais” (Entrevista ao vereador da cultura, comunicação pessoal, 2025). Também o representante da associação sublinhou que a Festa da Castanha nasceu para transformar a imagem negativa de uma localidade, pois “a fama daquela zona era toda negativa [...] tentámos ver o que é que tinha de elemento forte de identidade que pudéssemos promover pela positiva” (Entrevista à Associação Desportiva de Campanário, comunicação pessoal, 2025). Já o padre da Ribeira Brava reforçou que estas celebrações avivam o “sentido de pertença que às vezes fica difuso ao longo do ano” (Entrevista ao padre da paróquia da Ribeira Brava, comunicação pessoal, 2025), enquanto o padre de São João e São Paulo defendeu que “é importante ter a festa religiosa, manter essas

tradições e mostrar o que é importante” (Entrevista ao padre de São João e São Paulo, comunicação pessoal, 2025).

No plano económico e social, verifica-se que o impacto direto é limitado, mas o valor simbólico e social é central. O vereador destacou que estas celebrações ajudam a “combater um bocado o que é a exclusão social” (Entrevista ao vereador da cultura, comunicação pessoal, 2025). O dirigente da associação acrescentou que mais do que vendas, o contributo está na autoestima e visibilidade da população, lembrando o exemplo de um casal estrangeiro que “disse que era o melhor evento de toda a Madeira que nós conhecemos” (Entrevista à Associação Desportiva de Campanário, comunicação pessoal, 2025). Já os padres reforçaram o papel de encontro intergeracional, sendo que na Ribeira Brava, “os arraiais são o lugar onde as famílias desde o maior ao mais pequeninas [...] se juntam” (Entrevista ao padre da paróquia da Ribeira Brava, comunicação pessoal, 2025).

Relativamente à gestão e sustentabilidade, emergem dois modelos distintos. O vereador descreve uma lógica de planeamento municipal estruturada em fases (pré, durante e pós-evento), afirmando que “quase todos os eventos têm o pré, o durante e o pós que é para fazer balanço” (Entrevista ao vereador da cultura, comunicação pessoal, 2025). Já o representante da associação destacou o papel insubstituível do voluntariado: “80 por cento do corpo humano que organiza e dinamiza o evento são voluntários da Associação” (Entrevista à Associação Desportiva de Campanário, comunicação pessoal, 2025). Estes testemunhos revelam a diversidade de estratégias de organização, mas convergem na ideia de que sem colaboração comunitária não seria possível manter os eventos.

No que diz respeito à continuidade geracional, surgem preocupações sobre a preservação da autenticidade. O vereador acredita que a Semana da Cultura já é uma marca consolidada, enquanto o dirigente associativo alerta que “se inovar muito pode tirar a tal identidade que já é rara” (Entrevista à Associação Desportiva de Campanário, comunicação pessoal, 2025). O padre de São João e São Paulo reforça esta preocupação, advertindo que o risco está em “dar mais importância à festa que vem a seguir” e esquecer o essencial religioso (Entrevista ao padre de São João e São Paulo, comunicação pessoal, 2025). Contudo, também se reconhece a necessidade de adaptação, como no caso da Ribeira Brava, onde o tapete de flores foi atualizado “com relva artificial em todo o percurso [...] ao encontro da sustentabilidade e do ambiente” (Entrevista ao padre da paróquia da Ribeira Brava, comunicação pessoal, 2025).

Por fim, todos os entrevistados reconheceram algum grau de impacto turístico. O vereador salientou que as festas passam a integrar a “agenda da secretaria do turismo” (Entrevista ao vereador da cultura, comunicação pessoal, 2025). A associação relatou a fidelização de estrangeiros que regressam anualmente para a Festa da Castanha. Os padres reforçaram a presença de visitantes estrangeiros, com o da Ribeira Brava a destacar que “eles vêm saber as horas da celebração das missas da procissão” (Entrevista ao padre da paróquia da Ribeira Brava, comunicação pessoal, 2025), e o de São João e São Paulo a valorizar que “isto ajuda-nos a crescer, ajuda-nos a sentirmo-nos bem” (Entrevista ao padre de São João e São Paulo, comunicação pessoal, 2025).

Em síntese, as entrevistas evidenciam que as festas culturais e religiosas não são apenas manifestações de lazer, mas instrumentos de inclusão, de preservação identitária e de projeção comunitária, sustentados pelo envolvimento conjunto de instituições e população. Ao mesmo tempo, enfrentam desafios de sustentabilidade financeira, de participação geracional e de equilíbrio entre tradição e inovação, o que confirma a sua relevância enquanto património vivo e dinâmico da comunidade madeirense.

## 7. Análise de resultados

Para além da análise dos resultados obtidos no inquérito e nas entrevistas, é também fundamental apresentar propostas de valorização e revalorização das romarias, festas religiosas e culturais e tradições locais. Através dos dados recolhidos e na revisão de literatura, foram identificados desafios, oportunidades e potenciais áreas de intervenção que podem contribuir para a preservação cultural, o fortalecimento da coesão social e a dinamização económica regional. O quadro abaixo sintetiza algumas medidas estratégicas, associando objetivos claros, ações práticas e impactos esperados. Assim, oferece uma visão estruturada das possíveis intervenções a implementar por agentes culturais, instituições públicas e comunidades locais.

<b>Objetivo</b>	<b>Medida / Ação</b>	<b>Impacto Esperado</b>
-----------------	----------------------	-------------------------

Valorização de tradições culturais e religiosas.	Realizar workshops de gastronomia, música e artesanato durante as romarias.	Maior envolvimento da população local e de migrantes e à preservação de saberes tradicionais.
Aumentar a participação de jovens.	Criar programas escolares e atividades lúdicas integradas nas festas.	Integração das novas gerações e renovação das tradições.
Promover o turismo regional.	Desenvolver roteiros turísticos temáticos ligados a festas e romarias.	Aumento de visitantes e dinamização económica local.
Integrar a população não originária.	Organizar eventos culturais e sociais que incentivem a participação de novos residentes.	Fortalecimento da coesão social e partilha de cultura local.
Preservar o património material e imaterial.	Apoiar associações e grupos culturais que mantêm rituais e práticas tradicionais.	Conservação do património e o reconhecimento público e institucional.
Melhorar a divulgação das festas.	Criar campanhas digitais e presença em redes sociais.	Maior visibilidade, atração de turistas e novos participantes.
Apoiar o desenvolvimento económico.	Incentivar feiras de produtos locais durante as festas.	Geração de receitas e a valorização do comércio local.

Quadro 13 Propostas e medidas para a valorização de festas religiosas e culturais, romarias e tradições.

## Conclusão

O estudo desenvolvido permitiu-nos analisar o património cultural do concelho da Ribeira Brava, com particular incidência nas festas, romarias e tradições. No decorrer da investigação, conseguimos verificar que as festas religiosas e culturais não são apenas um momento de celebração, mas também representam os pilares da identidade local de todas as freguesias do concelho.

A revisão literária permitiu-nos compreender que as festas e romarias são o resultado de uma herança transmitida de geração em geração, que tem influências religiosas, sociais e económicas. Apesar da necessidade de incluir novas tendências nas festas ao longo dos anos, decorrentes da modernidade, turismo e melhores condições de vida, a população local tem sido sábia em preservar e adaptar estas tradições, garantindo a sua continuação.

A questão de investigação – de que maneira as festas, romarias e tradições do concelho da Ribeira Brava preservam a identidade e património cultural local – fez-nos refletir como estas práticas constituem um património cultural que reforça e constitui a

identidade do povo ribeirabravense, impulsiona o sentimento de pertença e contribui para a valorização cultural do concelho. Para além disso, manifestam-se instrumentos de dinamização social e promoção turística que reforça a ligação entre à cultura, economia e crescimento regional.

Para trabalhos académicos, é nossa intenção que esta dissertação possa auxiliar no aprofundamento dos estudos sobre património cultural material e imaterial, destacando a importância de valorizar e registar tradições que, apesar do seu património, permanecem por vezes esquecidas na literatura. Para a comunidade local, esta investigação representa um contributo prático, ao exaltar o papel dos residentes como protetores e emissores deste legado cultural.

Para possíveis investigações futuras, propõe-se a realização de estudos comparativos com outros concelhos da Região Autónoma da Madeira ou do território nacional, de forma a compreender as características e semelhanças do património cultural em diferentes contextos. Além disso, será crucial acompanhar os impactos do turismo e da nova evolução social na preservação das tradições, assegurando que a inovação não prejudique a legitimidade do património.

Assim, a presente dissertação enfatiza a noção de que o património cultural do concelho da Ribeira Brava – as festas religiosas e culturais, romarias e tradições – deve ser compreendida não apenas como herança do passado, mas sobretudo como um recurso vivo, essencial para a consolidação da identidade e para a edificação de um futuro que valorize a diversidade e a memória coletiva.

## Bibliografia

- Casteleiro, J.M. (coord.). (2001) *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo.
- Castells M. (2003). *O Poder da Identidade*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cuche D. (2006). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Fim de Século Edições.
- Clode L. & Adragão J. (1989). *Madeira*. Editorial Presença.
- Eduardo C. N. Pereira. (1989). *Ilhas de Zargo*. Volume 1. Academia de Ciências, Letras e Artes de S. Fernando. 4.ª edição.
- Emanuel Gaspar. (2004). *Giro pelo Património Edificado da Ribeira Brava*. ARCHAIS. Câmara Municipal da Ribeira Brava.
- Ferin I. (2010). *Comunicação e Culturas do Quotidiano*. 2.ª edição. Quimeria.
- Gama, M. (2014). *Dicionário das Festas, Romarias e Devoções da Madeira*. Direção Regional da Cultura, Turismo e Transportes. Governo da Região Autónoma da Madeira.
- Geertz C. (1926). *A Interpretação das Culturas*. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.
- Geertz C. (1973). *The Interpretation of Cultures*. Basic Books, Inc., Publishers NEW YORK. Consultado em [https://web.mit.edu/allanmc/www/geertz.pdf?utm\\_source.com](https://web.mit.edu/allanmc/www/geertz.pdf?utm_source.com)
- Gonçalves, J (2009). *O Espírito Santo e a Festa do Senhor*. Tipografia União Folha do Domingo, Lda.
- Gonçalvez, J (2009). *Campanário – A freguesia e sua gente*. (2ªed.) Tipografia União Folha do Domingo, Lda.
- Pacheco H. (1987). *Rostos da gente*. Editorial Caminho.

- Sousa et al. (2003). *O livro Branco Património cultural da região autónoma da madeira*.  
Gaula: ARCHAIS.
- Laraia R. (2001). *Cultura: um conceito antropológico*. Jorge Zahar Editor Ltda.
- Marujo M. (2008). *Turismo e Comunicação*. RVJ-Editores.
- Matos, A. (2003). *Ribeira Brava Evangelização, devoção e património cultural (subsídios para a história da sua paróquia)*. (1ªed.) Cartolito - Artes Gráficas, Lda.
- Mata R. (2001). “Uma perspetiva sobre o património edificado”, in *Revista de Arqueologia e Património Cultural do Arquipélago da Madeira*.
- Matta R. (1981). *Você tem Cultura?* Jornal da Embratel.
- Moura V. (2013). *A identidade Cultural Europeia*. Fundação Francisco Manuel de Santos.
- Oliveira L. (2000). *Seminário – Novas Estratégias para o Turismo*. AEP.
- Pereira, A. (Dir.). (2004) *Descobrimo...* (*Revista Anual de Análise Social*). (2ª ed.).  
Escola B. e S.P.M. Álvares. Editorial Eco do Funchal, de Rodrigues & Caldeira, Lda.
- Pereira, A (Dir.). (2006) *Descobrimo...* in, *Revista Anual de Análise Social* (4ªed.).  
Escola B. e S.P.M. Álvares. Editorial Eco do Funchal, de Rodrigues & Caldeira, Lda.
- Pereira, A (Dir.). (2015). *Descobrimo...* in, *Revista Anual de Análise Social* (13ªed.).  
Escola B. e S.P.M. Álvares. Editorial Eco do Funchal, de Rodrigues & Caldeira, Lda.
- Pereira, A (Dir.). (2016). *Descobrimo...* in, *Revista Anual de Análise Social* (14ªed.).  
Escola B. e S.P.M. Álvares. Editorial Eco do Funchal, de Rodrigues & Caldeira, Lda.

Pereira, A. (2003). Descobrimdo... in, *Revista Anual de Análise Social, Concelho da Ribeira Brava – Madeira*. (1ª ed.). Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, Câmara Municipal da Ribeira Brava – Madeira (CMRB).

Pereira, A (Dir.). (2006). Descobrimdo... in, *Revista Anual de Análise Social* (4ªed.). Escola B. e S.P.M. Álvares. Editorial Eco do Funchal, de Rodrigues & Caldeira, Lda.

Rebelo H. (2022). *As Saloias Madeirenses: Representações de um Património Linguístico e Cultural Imaterial*. Edições Colibri.

Ribeiro J. (1998). *Ribeira Brava Subsídios para a História do Concelho*. Câmara Municipal da Ribeira Brava.

Santos J. (2006). *O que Cultura*. Editoria brasiliense.

Silva S; Gomes H. e Santos J. (2023). Ribeira Brava. *Revista Trimestral*. (33ªed.)

Tylor, E. B. (1871). *Primitive culture: Researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom*. London: John Murray. Consultado em [https://darwin-online.org.uk/converted/pdf/1871\\_Tylor\\_PrimitiveCulture\\_CUL-DAR.LIB.635.pdf?utm\\_source.com](https://darwin-online.org.uk/converted/pdf/1871_Tylor_PrimitiveCulture_CUL-DAR.LIB.635.pdf?utm_source.com)

Vieira A. (2019). *Memória e Identidade Insular Religiosidade, Festividades e Turismo nos Arquipélagos da Madeira e Açores*. CHAM.

## **Outros**

Diário de Notícias. (2015). São Pedro anima Ribeira Brava.

Diário de Notícias. (2014). As tradições que o São Pedro ainda dita.

Ferreira C. (2019). *Festas e Romarias*. Direção Regional da Cultura. Museu Etnográfico da Madeira.

Ferreira C. (2019). *Festas e Romarias*. Cadernos de Campo. Direção Regional da Cultura. Museu Etnográfico da Madeira.

JM. (2024). Júri inicia avaliação a fontanários.

## Webgrafia

- Bordado Madeira. (s/d). 150 anos de história. Consultado em <https://bordadomadeira.com/>
- Craik J. (1997). The Culture of Tourism. Routledge. Consultado em <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780203427736-12/culture-tourism-jennifer-craik>
- Câmara Municipal da Ribeira Brava. (2020). Protocolo de Acordo de Colaboração. Consultado em <https://cm-ribeirabrava.pt/wpcontent/uploads/2020/09/Protocolo-Celebrado-entre-a-CMRB-e-a-F%C3%A1brica-da-Igreja-Paroquial-da-Tab%C3%BAa.pdf>
- Câmara Municipal da Ribeira Brava. (s.d.) Plano de Acção Integrado para as Comunidades Desfavorecidas da Ribeira Brava. Consultado em [https://cmribeirabrava.pt/wpcontent/uploads/2017/11/paicd\\_ribeirabrava\\_revfinal.pdf](https://cmribeirabrava.pt/wpcontent/uploads/2017/11/paicd_ribeirabrava_revfinal.pdf)
- Cultura Madeira. (s.d.). Castanholas da Tabua. Museu etnográfico da Madeira. Consultado em [https://cultura.madeira.gov.pt/obras-e-artistas1/1711-castanholas-da-tabua.html?utm\\_source=chatgpt.com](https://cultura.madeira.gov.pt/obras-e-artistas1/1711-castanholas-da-tabua.html?utm_source=chatgpt.com)
- Cultura Madeira (s.d.). Semana da Cultura na Ribeira Brava 2024. Consultado em <https://cultura.madeira.gov.pt/agenda-cultural123/6022-semana-da-cultura-da-ribeira-brava-2024.html>
- Despacho normativo n.º 107/2001 da Lei de Bases do Património Cultural (versão actualizada). Decreto-Lei n.º 36/2021. Procuradoria-Geral Regional de Lisboa. Consultado em [https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=844&tabela=leis](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=844&tabela=leis)
- Jornal da Madeira. (2023). Festa de Nossa Senhora das Candeiras na Tabua. Consultado em <https://www.jornaldamadeira.com/2023/02/01/festa-de-nossa-senhora-das-candeiras-na-tabua-2/>

- JMadeira. (2025). Ribeira Brava prepara Festa da Cerveja, Doses e Petiscos. Consultado em <https://www.jm-madeira.pt/regiao/ribeira-brava-prepara-festa-da-erveja-doses-e-petiscos-DO18165134>
- JMadeira. (2025). Festa da Cerveja, Doses e Petiscos na Ribeira Brava encerra com “Os Lordes”. Consultado em <https://www.jm-madeira.pt/cultura/festa-da-erveja-doses-e-petiscos-na-ribeira-brava-encerra-com-os-lordes-CB18194152>
- Ladeira, P. (s.d.). São João Batista. Cultura Madeira. Consultado em <https://cultura.madeira.gov.pt/sabias-que-1/866-s%C3%A3o-jo%C3%A3o-batista.html>
- Marujo N. (2013). O desenvolvimento do turismo na ilha da madeira. *Revista de investigación en turismo y desarrollo local*. Consultado em <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/9533>
- Marujo M. (2012). Turismo, turistas e eventos: O caso da Ilha da Madeira. Tese apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de Doutor em Turismo. Consultado em [file:///C:/Users/admin/Downloads/tese%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/admin/Downloads/tese%20(2).pdf)
- Noticias. (2024). Festa Luso-Venezuelana “é um ato de gratidão” aos emigrantes.
- Paróquia Ribeira Brava. (2018). A Festa de São Bento, Padroeiro da Ribeira Brava. Consultado em <https://www.igreja.brava.com/a-festa-de-sao-bento-padroeiro-da-ribeira-brava/>
- Paróquia Ribeira Brava. (2019). Pentecostes, a Festa do Espírito Santo. Paróquia da Ribeira Brava. Consultado em <https://www.igreja.brava.com/pentecostes-a-festa-do-espírito-santo/>
- Paróquia Ribeira Brava. (2023). Senhora da Saúde!... Paróquia da Ribeira Brava. Consultado em <https://www.igreja.brava.com/senhora-da-saude/>
- Paróquia Ribeira Brava. (2024). Festa da Conceição!... Paróquia da Ribeira Brava. Consultado em <https://www.igreja.brava.com/festa-da-conceicao/>

Paróquia Ribeira Brava. (2017). A Festa de São Bento. Paróquia da Ribeira Brava.

\_\_\_\_\_. Consultado em <https://www.igreja-brava.com/a-festa-de-sao-bento/>

Rodrigues C. (2024). Comunidade luso-venezuelana tem um papel essencial no desenvolvimento da Ribeira Brava. Dnotícias. Consultado em "[Comunidade luso-venezuelana tem um papel essencial no desenvolvimento da Ribeira Brava](https://www.dnoticias.pt/comunidade-luso-venezuelana-tem-um-papel-essencial-no-desenvolvimento-da-ribeira-brava)" — [DNOTICIAS.PT](https://www.dnoticias.pt)

Ribeira Brava. (2024). Património Cultural. Município da Ribeira Brava. Consultado em <https://cm-ribeirabrava.pt/portugues-patrimonio-cultural/>

Revista Municipal. (2024). Ribeira Brava Edição N.º39. Hélder Gomes. Jorge Santos. Consultado em <https://www.calameo.com/read/005431407a5a9a3f2e64e>

Secretário Regional de Turismo e Cultura. (2022). Plano de Ação 2022-2030 da Sustentabilidade do Destino Madeira. Consultado em [https://sustainableforall.visitmadeira.com/wpcontent/uploads/2022/12/MAD13\\_00PlanoAcaoSustentabilidade-1.pdf](https://sustainableforall.visitmadeira.com/wpcontent/uploads/2022/12/MAD13_00PlanoAcaoSustentabilidade-1.pdf)

Silva S; Gomes H. e Santos J. (2024). Ribeira Brava. Revista Trimestral. (38ªed.) Consultado em <https://www.calameo.com/read/0054314076f48c9e1af36> Urry

J. (2002). The Tourist Gaze. SAGE Publications. Consultado em [https://www.google.pt/books/edition/The\\_Tourist\\_Gaze/8jRiz-yPEnMC?hl=pt-PT&gbpv=0](https://www.google.pt/books/edition/The_Tourist_Gaze/8jRiz-yPEnMC?hl=pt-PT&gbpv=0)

## Anexos

### Entrevista ao Presidente da Associação Desportiva do Campanário

**Entrevistador:** Na sua opinião, porque devemos preservar e continuar a realizar a festa da castanha?

**Entrevistado:** Porque devemos hum devemos penso que pelo motivo da origem dessa mesma festa quando fizemos o primeiro evento ou antes de fazer o primeiro evento reunimos várias entidades da zona do lugar da serra e das zonas altas e um fator comum que diziam essas zonas é que eram zonas só faladas só procuradas quando havia desgraças já uma vez já caiu um avião por coincidência na zona Lugar da Serra já houve episódios de violência física grave já houve um centro de apoio ao álcool toxicodependência e essas coisas todas seja a fama daquela zona era toda negativa não havia nada de positivo nós então tentámos ver o que é que tinha de elemento forte identidade que pudéssemos promover um agente pela positiva por ter a maior mancha de castanheiros contínua da Região Autónoma da Madeira que da maioria desconhecido que é assim mas é começa nas Fontes não é o Lugar da Serra começa nas Fontes e vai vai vai até ao Jardim da Serra e como era uma coisa que estava muito impregnado na cultura deles os hábitos alimentares as próprias casas que tinham os caniços etc etc então vemos olha isto é um elemento interessante mas já havia a Festa da Castanha no Curral das Freiras e daí a nossa denominação. Festa da Castanha da Serra porque esta é diferente da do Curral das Freiras que é feita em espaço rural mas no centro urbano desse espaço rural e com as características semelhantes às outras festas que se faz na Madeira com os artistas e não sei quê são umas figuras de lá em cima tentamos construir uma festa diferente no meio dos castanheiros cujo grande artista seja a cultura popular local e os elementos naturais que é o castanheiro castanhas o que o convívio que se faz em torno das castanhas dos magustos etc Como essas razões continuam presentes faz sentido no meu entender continuar a promover estas zonas altas pela positiva uma vez por ano, mais não seja através do evento Festa da Castanha.

**Entrevistador:** E em relação à Feira do Campanário também devemos preservar?

**Entrevistado:** A Feira do Campanário é um bocadinho diferente. Tem uma história também curiosa no mínimo a Feira do Campanário é lançada pela Associação Desportiva do campanário, Associação essa que foi fundada no dia 15 de Maio de 1997 e nós à medida que fomos crescendo e fomos envolvendo na dimensão desportiva mas também cultural social sentimos que poderíamos assinalar a nossa efeméride da Associação de Campanário com algo um bocadinho mais marcante só se assim pode dizer e daí termos lançado primeiro esse evento Feira do Campanário que inicialmente foi em torno da Igreja que teve teatro, cinema, uma banda uns torneios de dominó se não estou em erro cartas e dominó e nós não tínhamos a sede quando começamos a fazer esse este esta sede a nossa sede era la perto da Igreja então fizemos um evento começamos por fazer lá e repetimo-lo no nos anos seguintes só que nesse espaço dá-se um fenómeno curioso que é as freguesias da Madeira várias delas e o Campanário não foi excepção procuraram saber da sua identidade porque até aqueles anos ninguém sabia nem da sua heráldica nem da sua fundação nem disto nem daquilo e por curiosamente passou por mim o documento mais antigo que a data era conhecida que o João Luiz, João Luiz eu também sou João Luiz mas era outro João Luiz, João Luiz Gonçalves e eu chamo-lhe o embaixador do Campanário um distinto juiz ele conhecia-me sabia que a gente ia fazer um trabalho mais ou menos positivo e entregou me um documento para eu levar ao Paço episcopal porque havia lá um senhor padre que sabia traduzir o português arcaico era uma documento que não era fácil decifrar, decifrava-se umas palavras mas não era todas e então eu levei esse documento e ao decifrar esse documento ele atestava a existência do campanário em 1915 não dizia que tinha sido fundado nesse dia que existia e curiosamente o documento tinha a data de 15 de Maio 1915 quando esse documento foi entregue ao seu legítimo Solicitador ou João Luís ele entregou à Junta de Freguesia com o propósito dele era para a freguesia do Campanário a Junta de Freguesia que por sua vez a Comissão de Heráldica Nacional para saber que data é que deveriam então escolher para dia da Freguesia porque não tinha um documento concreto da da Fundação da Freguesia se era um Santo se era isto ou era aquilo as cores o símbolo, etc a Comissão de Heráldica o que é que sugeriu sugeriu que o elemento mais forte da freguesia era o mesmo que a associação antes já tinha criado para si próprio que era um ilhéu do campanário que dava o nome a freguesia que as cores no caso foi o Verde e branco ou associada à zona agrícola toda essa coisa e que a data de fundação proposta pela Comissão de Heráldica que é uma coisa nacional não tem nada haver cnem com a Associação de Campanário nem com a Madeira nem com nada do género que deveria ser a data do documento mais antigo existente então fui dia 15 de Maio isto serve para dizer o seguinte, é a associação foi criada muito mais tarde, séculos do que a freguesia, mas coincidência, a data de Fundação calhou que a data do documento mais antigo que a data se conhecia e que fui indicado. A partir daí a feira do Campanário ganha uma expressão um bocadinho diferente de comemorar. A associação do Campanário e simultaneamente assinalar também a Fundação da Freguesia e depois a partir dessa data, ou seja, o génese é só 100% de associação. Logo a seguir tenta se fundir. No presente para lhe ser sincero a freguesia tem tentado marcar uma posição a freguesia não a junta de freguesia mais independente e não tem havido uma articulação tão tão forte como já

houve durante, mas isso tem a ver com as pessoas e com as perspectivas e as dinâmicas. Daí que a Feira do Campanário. Tem a ver muito com a identidade da associação, por isso uma base fortemente desportiva e recreativa. Porque a nossa identidade Segundo pus também a própria denominação de feira deriva de que na fase inicial nós promovemos um stand de venda stand com várias entidades e várias empresas que promoviam e vendiam coisas daí Feira e depois o nome ficou tão consolidado que nós chegamos à conclusão que era melhor não baralhar e depois refletindo um bocadinho neste momento, não é uma feira de venda de artigos extra XPTV mas é uma feira de promoção de estilos de vida ativo da atividade física, porque grande parte daquilo que se passa ali em baixo são propostas de atividade física, propostas de de entretenimento, etc. E por isso achamos que a Feira mantinha-se e continua. E eu acho que o meu parece que ainda faz sentido. Permanecer e e fazia mais sentido, era articular melhor a associação e a freguesia, visto que tem os dois o mesmo a mesma fundação. E o propósito é semelhante porque ao promover associação e freguesia vamos todos a promover mais ou menos os mesmos valores e as mesmas e a mesma identidade coletiva.

**Entrevistador:** Qual é o contributo económico e social que a festa da castanha e a Feira tem para a população local?

**Entrevistado:** Correto a Festa da Castanha contributo sem dúvida o primeiro grande objetivo. É uma vez por ano, citada pela positiva. Graças a Deus o diabo seja surdo, venha ver um azar para lá, mas até à data é um momento em que vem a televisão, vêm os jornais, os rádios, etc. As pessoas que não conhecem, às vezes muitas, muitas delas não conhecem estas zonas e que gostam do espaço, gostam das pessoas, gostam do ambiente, divertem-se e conseguimos então esse primeiro grande objetivo que é e essa é uma das grandes valias económica nós até aqui dentro denominamos que é um evento low cost que é feito com custos baixíssimos e cujas receitas que se consegue gerar pelo Patrocínio a ajuda da junta da Câmara, sei quê, compras despesas que lhe fica mais ou menos elas e por isso os impactos económicos se for a dizer. Vende-se mais lugar da Serra, vende-se mais isto provavelmente não mais castanha até também não é verdade vende-se mais uns produtos naqueles dias, mas não é. Não estão à espera daquele evento para resolver um problema económico mas acho que só isto da imagem, da auto-estima, daquela população, daquele coletivo, sentir-se valorizado. Ser falado pela positiva ser marcado entre aspas no mapa da das pessoas no geral em que assinalam e há um episódio muito particular que é de um casal norueguês. Que há não sei quantos anos numa eles vêm à Madeira uns 30 anos mais ou menos e o ouvirem aquilo e estavam a fazer caminhada. Eu nem sequer sei precisar qual foi a razão e esbarraram com o evento quando esbarraram com o evento, disseram isto é o melhor evento de toda a Madeira que nós conhecemos, diziam eles esses noruegueses. Por quê? Porque eles dizem que sentem um cheiro, portanto, o cheiro daquele cozido, a lenha, aquelas músicas populares, aquela gastronomia feita em casa, porque aquilo não é nada sofisticado, é tudo feito por gente ali que que faz etc. E aí é um contributo económico, porque nós convidamos os locais a serem os feirantes os dinamizadores da festa e não vamos buscá-lo longe e a festa também é pequenina, não é preciso muita gente, então convidamos eles dali e ainda não saímos desse paradigma. Ainda não foi necessário abrir. Já houve tentações para abrirem mais bolo do caco mais espetada a mais e isto e a gente diz isso há em todo lado aqui vamos fazer sopas vai-se fazer bolos de castanha, coisas de castanha vai-se fazer um coisinha diferente E esse casal curioso é que a partir dessa data vem todos os anos a Madeira Na data eles perguntam e tudo A Festa da Castanha é sempre que a gente já partiu umas partidas a ele que a nossa data já andou para trás e para diante e um ano fintamos o casal holandês que eles vieram. Tanta gente anda para trás e tanto diante que eles falharam Na Na data e ficaram tristes e um bocado decepcionados que tinham vindo à Madeira e não coincidiu com a Festa da Castanha e isto são pequenos dados, mas são dados descida ativos do valor que se dá ao evento a estas singularidades. E é por aí e é por aí as valias do evento Da da Feira do Campanário dá projeção a associação de Campanário da projeção a Freguesia do campanário de um modo diferente que o campanário já tem projeção, aí não pode se queixar muito. Tem vários sítios com projeção para o calhar da Lapa. Teve muito na balha durante uns anos a Fajã dos Padres idem aspas, o próprio campanário e as suas festas tradicionais de bom despacho do senhor do Espírito Santo do São Brás são festas como marca aqui na envolvência e algumas extravasam Mesmo a esta envolvência de proximidade sim não havia grande vazão. Mas a marca feira do Campanário é diferente porque sai de deste contexto, quase todas elas são religiosas. E que eu diria que há 2 festas que marcam aqui a freguesia do Campanário, que é o Carnaval organizado pela casa do povo, que é uma coisa muito genuína, popular, informal. E a Feira do Campanário, que é um espaço que as pessoas também já aprenderam a viver e a ter um a festa diferente, em que os Desportos marcam sempre presença muito forte em ginásticas. As Apresentações no palco, os torneios de futebol, os torneios de judô, coisa aquilo que o Manuel estava a perguntar agora biscoitos e dominós e prontos E é por aí que acho que marcámos quase que é uma feira de desporto e de estilos de vida ativos na Madeira também não há muitas dessa natureza. Há provas federadas específicas do traller do isto Futebol mas não à o sim. É um é um misto de o evento de palco que existe nos outros sítios com artista, mas também com a dimensão ativa física a para as pessoas. Penso que por aí economicamente para associação não é grande. Um é sempre também a nosso espírito, é chapa, ganha, chapa gasta mais ou menos se segurar 2 champinhas a gente fica contente, mas na, vamos à procura de uma receita extraordinária. Os feirantes que estão connosco e aí já é. Tem locais e não locais por isso eu aí eu dizia que é mais esta marca que está associada e que também bocadinho singular no tipo de festas que a Madeira tem que são às dezenas a são são as maiores valias economicamente não estou haver ninguém está à

espera para salvar a vida que a Feira do Campanário dá uma ajudinha a meia dúzia de feirantes mas é dentro do seu mas eles também também tem essa ajuda noutros eventos que não a feira do campanário e alguns provavelmente mais do que nós.

**Entrevistador:** Como é realizado o planeamento da festa até ao dia que será feita?

**Entrevistado:** Quando não aparece alguém para fazer entrevistas agente fala ali um bocadinho com o Manel mas hoje como apareceu alguém para fazer entrevista tem que adiar a conversa com o Manel a estrutura não temos variado muito nesse capítulo estamos um bocadinho cristalizados às tantas precisamos de gente jovem para para olhar de outra maneira e trazer outras ideias e outras dinâmicas. É também um desafio, eventualmente, mas enquanto estão os velhos do Restelo. Tem andado em torno de uma estrutura que é semelhante fazendo um plano que é também mais ou menos semelhante. Não olha para as Caras, para ver se eles desaprovam a prova, mas eles parece que aprovam, estão a fazer modolhes para aprovar

**Entrevistador:** Na sua opinião, a nova geração conseguirá manter a festa com a mesma programação? Então quer dizer que. Acha que a próxima geração não manter a mesma programação que agora? Vai renovar alguma coisa?

**Entrevistado:** Acredito que se chegar jovens não sei se é melhorar o mais importante. É trazer um interpretação, provavelmente diferente pode ser. Da castanha. Também é possível. Na castanha acho que há mais o risco de desvirtuar face ao objetivo número 1 ou então encontram outros objetivos que não esse. Porque se for para manter esse inovar muito pode tirar a tal identidade que já é rara que já não existe. Quase aquilo quase que já é uma festa etnográfica que se vê ali coisas que não é e que são ainda por cima, não são montadas agente não monta exposição para ninguém não faz entre aspas e encenações para ninguém. É a maneira de ser das pessoas e de cantar e de bailar e de jogar e de por isso ai julgo que é sempre bons contributos fora da caixa, modo de gente jovem. Para os objetivos. Não sei se serão tão bons, mas podem eventualmente haver não ISTO. Já esses objetivos já estão atingidos. A gente vai perspectivar outros objetivos, OK é, está tudo bem, a daqui de baixo acho que é mais flexível para ter olhares diferentes e sugestões e estratégias diferentes Não vejo isso como uma ameaça.

**Entrevistador:** Qual é o orçamento da festa e como ele é distribuído?

**Entrevistado:** Anteriormente referiu que às vezes às parcerias já conseguem manter tudo em ordem em relação ao orçamento. Chegamos ao ponto de maturidade se assim se pode dizer dos nossos eventos que ao início não era? Equilibrados do ponto de vista entre a despesa e a receita mas que já há alguns anos graças a Deus já atingimos um ponto de maturidade e de equilíbrio onde os eventos são autossustentáveis tendo uma nota que é sempre importante eles só são autossustentáveis, porque a dimensão pública também se envolve a suportar algumas componentes e são as mais significativas. No caso da Feira do Campanário. No caso da Feira da castanha é fifty fifty É mais ou menos não é tão significativo quanto a daqui de baixo, mas se não houvesse envolvimento era deficitário. Como há esse envolvimento e depois a outra grande componente das 12 dos 12 eventos é o voluntariado aí permitame chamar os galões para o meu lado, como era a Associação de Campanário que dá o exemplo e mobiliza outros para se juntarem, porque toda a nossa equipa ainda hoje tive uma reunião de manhã e fiz esse e vou agora para outra e vou fazer essa mesma observação. Atenção, as datas de XYEZ, ninguém se comprometa com outras coisas porque eram as datas que a gente vai fazer, os nossos eventos e precisamos da colaboração de todos. Não vou pagar a ninguém precisamos de todos e a equipa junta-se e dá grande parte 80 por cento o corpo. Desta do corpo humano que organiza, que dinamiza o evento é voluntários da Associação ou ligados a Associação e depois há mais uns quantos parceiros que se vão juntando que a gente vai contagiando ou que eles oferecem ou por alguma maneira vem cá ter e que se juntam, mas sempre na mesma lógica. Voluntariado eu costumo dizer que este evento. Feito por outra entidade que não associação do Campanário vai sair muito mais caro. Porque não vai ter ninguém para trabalhar de borla e Toda A Gente vai dizer, OK, eu vou, mas é x horas eu quero x eu vou, mas eu quero XZYZE e alguém vai chegar de boa. Vai ser caro não sei se vai fazer um evento ou se vai fazer desta maneira, por isso isso aí um mérito que a associação tem mas graças a esse voluntariado, graças ao apoio Público e graças aos apoios privados que a gente vai buscar temos o evento equilibrado e dar às vezes até os últimos anos, vai dando um saldozito positivo. Mínimo mas vai dando positivo, não dá negativo

**Entrevistador:** Na sua opinião, acha que esta festa tem sofrido ao longo do tempo algumas mudanças na sua organização? Porquê? Mas já me respondeu porque a intenção é manter sempre a mesma identidade

**Entrevistado:** O Lugar Serra Festa da Castanha pouquíssimo tem mudado porque a ideia é a identidade e achamos que aquele evento na dimensão, na dinâmica Na Na sua forma de se apresentar. É a apreciado por aquele misto de pessoas que se juntam em torno daquilo e que é aquilo que NOS diferencia e não queremos. Correr atrás de nada que seja mais parecido com os outros. Depois disso também já não diferencia e acaba por matar. É um crescer, mas pode jogar contra nós, porque mata os objetivos e acho

que o fundamental na vida não é andar por andar é andar sabendo para onde é que a gente quer andar. E nós neste caso, sabemos para onde queremos andar, então seja quer andar para aquele sentido. Não inventes muito que é para não matar o que está construído. O daqui de baixo, como disse ouve algumas transformações desde em desse aquela fase da Junta de Freguesia com mais vendas de empresas e de outras entidades. Entretanto, essas saíram os próprios eventos. Já teve um muito forte que eram. O trial de jipes que havia aqui em baixo. Depois ele deixou de existir. Foi uma marca significativa, apareceu umas corridas de carro este ano vai desaparecer novamente ou seja, a ele longo dos tempos. Aí tem alguma, tem uma matriz que tem se mantido. Mas tem outra parte que tem dado umas voltas, não é? Tem quase que 2 partes, há um núcleo está ali, sempre presente e há uma que tem outro ciclo, muda, tem outro ciclo, muda. Tem um misto.

**Entrevistador:** Do seu ponto de vista, as festas religiosas e culturais, romarias e tradições tem algum impacto para o turismo?

**Entrevistado:** E estas festas têm um impacto positivo para o turismo, porque já me deu um exemplo. Casal norueguês tem o norueguês que já marca na agenda e que pergunta quando é que a Festa da Castanha? Mas nós notamos o algum impacto crescente, mas não é a parte mais significativa no do lugar da Serra é mais significativa coisinha. Nós notamos mais isso não é ano após ano vamos notando mais presença de estrangeiros. Há mais estrangeiros a percorrer aquele espaço, a ir ao evento. E ficamos com a sensação que gostam, que de facto sentem uma atmosfera diferente e uma coisa é diferente. Aqui em feira do Campanário, não tenho essa percepção, tenho a percepção mais local mais regional, não do ponto de vista estrangeiro, não tenho essa, não tenho essa percepção do ponto de vista turístico, não me parece que isso ocorra.

#### **Entrevista ao Pároco da Ribeira Brava**

**Entrevistador:** Qual é a importância das festas religiosas romarias e tradições para a população local?

**Entrevistado:** Vai fazer digamos primeiro como dizer bom madeirense mexer com a com toda a freguesia e também concelho quando quando quase a festa concelhia de São Pedro e não sou disso vem avivar também há um sentido pertença dessa localidade a vivência dessas festas, tradições, os costumes e que vai no fundo como eu dizia cada vez mais que aquele sentido de pertença que às vezes fica difuso ao longo do ano que aí vem ao de cima nas festas e vai criar um barrismo no sentido do bom termo ligar assim que realmente é na sua Terra que se possa, que se realiza.

**Entrevistador:** A identidade não é.

**Entrevistador:** Existe alguma tradição que tenha desaparecido ao longo do tempo ou as pessoas tenham deixado de ter interesse e participar.

**Entrevistado:** Neste momento desconheço porque há uma espécie de revivalismo daquilo que era tradição do passado nos arraiais ou festas religiosas. Está se no fundo a reviverem ser valorizado que não tem nada a ver com concertos e enquanto isso as outras da história mas a nível está a ser regularizado por exemplo nas festas religiosas que são arraiais no fundo vemos uma coisa que está a ver cada vez mais é o lugar onde as famílias desde o maior ao mais pequeninas várias gerações se juntam nos concelhos não será assim e isso é um pedacinho em baixo esquecido que diminuiu o entusiasmo e estamos agora uns anos para cá que realmente sabe voltar novamente a ser a participação em massa das famílias nas festas religiosas são detidos pelos nossos arraiais madeirenses.

**Entrevistador:** Isso é muito bom que se elas nunca vão cair em esquecimento.

**Entrevistado:** A participação das famílias nos arraiais sem as religiosas

**Entrevistador:** As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?

**Entrevistado:** O significado cultural, religioso e espiritual continua a ter naturalmente a apreensão a compreensão e vivência mortal que isso é normal que também as pessoas mudaram a maneira de vestir, a maneira de cantar já não vem a pé alguns vinham de barco a Festa de São Pedro não sei porque agora já não vem não sei se é o problema do costa ou da Marina turísticas organizarem viagens porque agora também é mais fácil a comunicação do Funchal para aqui nesse aspecto penso que a maneira de fazer, ir do chegar e do partir realizar vai mudando mas o significado o essencial permanecer aí que é celebrar o Santo e quando se for celebrar o Santo ou a nossa senhora ou a melhor quando se leva ou daquele local principal é celebrar o sobrar o brado do local isso permanece naturalmente com outras nuances mas são próprias da na nossa realidade fazer neste mundo e trazer.

**Entrevistador:** Isso é muito bom porque quer dizer que as pessoas continuam com a sua fé a sua ambição de glorificar os Santos e vir a missa.

**Entrevistado:** Sim no fundo é isso no fundo o essencial permanece sem os adereços à volta que vão mudar vão se atualizar essencial permanece.

**Entrevistador:** Então isso é muito bom.

**Entrevistador:** Que desafios a igreja e a comunidade enfrentam para manter as festas, romarias e tradições vivas atualmente.

**Entrevistado:** Um grande desafio a questão aqui é as vezes confundir-se com o arraial festejo religioso com os concertos e que realmente continua se agora uma nova modalidade sobre inserir arraiais aqueles grandes concertos grandes cantores e temos a questão de terras para isso aumentámos tem que ser feito tem que ser o as entidades públicas que se colaboram fazer isso.

**Entrevistador:** Como a Câmara governo regional ou sei lá a junta de freguesia ora nós como realidade paroquial vamos naturalmente e isso ultrapassa aquilo que é a que era que era digamos assim típico do arraial que era as festas romarias as peregrinações as caminhadas a pé o vir comer a espetada a questão do despique de cantar ao desafio de maneira espontânea e isso a gente promove e aí quer se faça isso quer cada vez mais aliais este ano já passou no Monte a festa do monte já compreenderam que o arraial do Monte como ver aquilo que era próprio arraial do Monte não era os concerto não era essas coisas naturalmente ultimamente à volta das tradições como as pessoas se juntam naquele 3 ou 4 horas naturalmente procuram se uma certa diversão e algo que capta a atenção naturalmente tendo um grupo folclórico tendo uma banda além da banda de música sempre houve tendo em conta a banda disse o cantor aqueles grupos musicais que há por aí.

**Entrevistador:** Por acaso uma tradição que eu gosto muito é quando fazem o tapete flores.

**Entrevistado:** Mas isso é para a festa do Santíssimo estamos a falar isso já tem mais tradições estão a ser estamos a falar agora porque sempre houve sempre houve não sei se agora não temos que mudar a realidade por causa dos incêndios nas serras por causa da verdura e Das Flores que diminuem nós aqui na ribeira brava este ano foi o primeiro ano que em vez de andar a cortar verduras nós pusemos relva artificial em todo o percurso e reparei percurso do tapete não deixa de saber é uma modelidade nova adaptando-se e também da ao encontro a questão da sustentabilidade e do ambiente e já fizemos isso este ano portanto é só colocar umas flores na medida do possível isso lá está continua-se a fazer o tapete com adaptações da realidade que estamos a viver neste momento continua a ser feitas as coisas são feitas aquele do tapete as pessoas se juntarem pelo tapete para colherem as flores e não eliminamos mas já mantigamos a Penha de verdes era apanhar verdes além do trabalho que dava naturalmente a nível da floresta vai ter outros efeitos e nós somos 96 parótrias da Madeira cada uma cortas essas coisas verdes as outras coisas que são necessárias que é bem também porque nós aproveitamos através da florestal ou o desbaste das florestas e era isso que era o que era era usado na verdura do tapete como fazer continuamos a fazer o tapete mas que novas modalidades tendo de acordo com a sustentabilidade e o ambiente.

**Entrevistador:** É como a apanha da cena em campanário.

**Entrevistado:** Sim no fundo é uma tradição que é só feita naquela altura pelo arraial apanho isso não influencia no sistema vai influenciar no sistema porque não vou estragar vou apanhar flores eu vou te o bairro continua ali presente e depois para o próximo ano já vai ter outra vez exatamente

**Entrevistador:** Os participantes da festa também intervêm no culto religioso? ou seja as pessoas atualmente continuam a ir mais a parte religiosa que a igreja o cortejo e depois é que vão para a festa onde está os concertos como mencionou antes.

**Entrevistado:** Temos as duas modalidades temos a faixa etária naturalmente se faz nas parótrias o arraial como continua a dizer a festa é a festa religiosa sim o ambiente à volta da igreja que é o ajuntamento de pessoas confere aqui uma umas horas que também precisam digamos de estruturas de apoio por isso há às barracas dos comes e bebes há as barracas das farturas á as barracas que vendem diversos artigos como roupas e brinquedos tudo isso vai se vai se vai realizar portanto essa parte continua por exemplo temos uma grande parte porque digo assim que eu constatar isso só chega aqui não vamos fazer o arraial seja vamos ter a festa religiosa a festa religiosa é o essencial que está aí depois como dizia como a gente vem participar e precisa de umas infraestruturas são montadas infraestruturas e que e vou dizer que muito grande quantidade de pessoas que passa por aqui naquelas obras próprias do arraial madeirense está presente passa na igreja basta ver no são Pedro nas outras coisas passam para ir uma boa quantidade participa na celebração da novena na véspera e da festa do dia naturalmente a falar no são Pedro com 600 e tal figurados nas marchas eles vão

passando por aí não cabem dentro da igreja portanto EE mas ao longo da noite ao longo do dia vão passando aqui na igreja significa que é importante essa situação e só que se vão distinguir mais nos outros dias quando a questão dos concertos aí passa muito são milhares e milhares de pessoas mas aí embora seria daquela semana dos festejos digamos como já está tendo ido à parte religiosa parte espiritual e a parte da eluminação ou romaria.

**Entrevistador:** a festa que eu acho que as pessoas contribuem mais na parte religiosa é as missas do parto elas focam se mais em ir a missa do parto ouvir a missa.

**Entrevistado:** Mas isso já não é aquela festa religiosa já não é arraial madeirense isso já são outra tradição diferente outra vivencia diferente para a preparação para o Natal porque nós dizemos na madeira estamos a chegar à festa porque o mês de dezembro é tudo são dias de festa basta ver alguém que os madeirenses manifestam os convívios os encontros e missas do parto digamos que é o início o início de cada dia onde as pessoas se encontram rezam ao menino Jesus a nossa Senhora que vai preparar o Natal por isso digamos que é um ambiente festivo portanto ambiente de festa que já é diferente do arraial madeirense as missas do parto é uma coisa e o arraial madeirense é outra

**Entrevistador:** Sim por acaso eu adoro vir à missa aqui da Ribeira brava sempre que é a semana inteira eu acho que é o que importa mais na altura do Natal é celebrar que Jesus vai

**Entrevistado:** sim por isso prepararmos o Natal o parto da virgem Maria com as novenas quando as missas do parto portanto é tudo isso mas não tem nada a ver com o arraial madeirense isso é outra situação para não confundir para o teu trabalho se não a professora vai chamar a atenção e tem razão uma coisa são arraiais outra coisa é as missas do parto.

**Entrevistador:** No trabalho eu vou distinguir o que são as festas religiosas os arraiais.

**Entrevistado:** Tem que haver a distinção porque atenção o arraial madeirense compreende as celebrações à volta da igreja a celebração do orago e também e também aquilo que se passa à volta que ajuda a manter o ambiente de festa dizimos feste entre aspas arraial como já nomorei várias coisas porque ajuntamento de pessoas e as pessoas precisam comer beber se divertir se encontrar e são feitas tiradas estruturas só por essa situação por isso que dizemos arraial madeirense se compreende sempre aquela os comes e bebes a música os foguetes a tudo e às romagens também e naturalmente a festa dentro da igreja.

**Entrevistador: Do seu ponto de vista as festas religiosas e culturais, romarias e tradições tem algum impacto para o turismo?**

**Entrevistado:** tem sempre impacto para turismo porque é naturalmente quando o turista quando chega gosta gosta de ver como é que as pessoas vivem como é que se também divertem como é que celebra a vida e sabemos tando nós numa religião país católica as pessoas sabem que nós temos determinadas festas determinadas celebrações num país que tem outras tradições não católica mas é mas distante digamos assim imagina em cariz cristão a vida é diferente pois a cultura dos povos nórdicos não tem nada a ver com a cultura dos povos do sul e naturalmente cabe ainda à procura do Sol também vem à procura de vivências diferentes que eles não têm a sua Terra naturalmente eu tenho experiência em quem passa muitos estrangeiros e que vem via nas festas tudo isso desde o arraial do São Pedro ao São Bento também e na festa do Santíssimo achei muitos estrangeiros e até vem buscar as horas da celebração das missas da procissão eles vêm saber as horas.

**Entrevistador:** Isso também é muito bom porque eles também não têm um impacto negativo que é destruir entre aspas tipo vandalizar quando entram dentro da igreja dá para ver que eles têm respeito

**Entrevistado:** Sim respeitam eles respeitam muito os ambientes e eles vêm querem ver como é como se faz e também querem participar nesse aspecto de um impacto bastante positivo.

#### **Entrevista ao pároco de São João e São Paulo**

**Entrevistador:** Qual é a importância das festas religiosas, romarias e tradições para a população local?

**Entrevistado:** Pronto essa pergunta tem muito a ver com aquilo que é a pessoa humana no seu contexto no seu meio e

quando nós falamos da pessoa do seu contexto do seu meio é a razão do seu existir e estar e ser feliz e ela é feliz sozinho porque ela é feliz com os outros e o que ela vai bebendo no berço materno e vai acompanhando ao longo do seu crescimento tudo isso a identifica como ser vivente e essas respostas que ela vai dando vai se realizando por isso não é ouvir falar mas é inserir-se naquilo que vai recebendo que isso faz parte dela é uma realidade e quando estamos a falar na cultura a frente a fê isso então ela ultrapassa aquilo que é o que se faz exteriormente porque ela sabia que na sua vida espiritual tem uma resposta que vamos dando a nós próprios temos cede do ascendente e essa de ser transcendente e esta resposta que vou dando e é apoiada e é aplaudida até se pode dizer assim e é acolhida pronto no meio em que eu realizo em que eu vivo isto para mim é satisfatório porque a gente tem que ter momentos de satisfação porque se não se estamos contra a vontade da bola.

**Entrevistador:** É a importância que as festas trazem.

**Entrevistado:** É o alimentar daquilo que eu sou do contexto que eu vivo e portanto isso para mim e quando nós estamos inseridos entrenhados nisto a minha volta o que acontece claro que pode me ajudar mais ou menos, mas isso isso isso é exterior a mim o que importa é que aquilo que eu abraço e que faz parte de mim nas festas religiosas e é muito bom que se alimente e que se passe de geração em geração por isso não sei se já ouviste o teu pároco dizer estas coisas que é preciso trazer as crianças a vir ver as suas festas os seus momentos celebrativos

**Entrevistador:** a missa porque é o mais importante.

**Entrevistado:** Mas a missa, a missa já é consolar a fê que mas isso é habitual o resto ou é anual ou é de tempos a tempos porque se não também podemos dizer assim que levávamos a exaustão portanto não enchemos muito agora a vida o que diz respeito a celebração da eucaristia já é diferente é um alimento de cada dia semanalmente somos convidados a entrar numa roda no numa roda do tempo que eu faço meu porque eu quero fazer do meu dia a dia uma eternidade e se alimentar-se de cristo é preparar-se para quando acabar a sua vida neste mundo estar ciente de que vamos lá o chamamento porque é o que cristo faz fazer sempre em sua memória e eu quero fazer da minha vida aquilo e com os meus irmãos.

**Entrevistador:** Existe alguma tradição que tenha desaparecido?

**Entrevistado:** Quer dizer desaparecido desaparecido que eu saiba por passagem verbal por passagem escrita pronto a história fala estamos a ver que a história não se faz hoje faz-se do passado para prepararmos também esta história que vem do passado para para dar seguimento no futuro agora que nós por vezes queremos destruir e queremos reações e deixamos entrar porque às vezes nós precisamos pensamos precisamos da chamada acrescentar modificar dar um seguimento diferente nunca nunca perdemos nunca desperdiçamos o que recebemos mas damos uma nova luz novo cremento por exemplo estou a falar assim estou a ver que hoje estamos a querer aqui a fazer das festas religiosas o arraial tem mais a ver com exterior e esquecemos o interior o queremos descurar o interior não damos tanto impacto não enche a igreja tantas vezes nas paróquias mas enche o exterior mas porquê porque trazemos artistas portanto o que atrai não é propriamente o religioso a festa religiosa que nos dá força para o ano seguinte vamos receber carregar baterias para o ano seguinte mas destrói-nos porque nós vemos ali mesmo para acabar para estarmos ali a ouvir barulho e não sei o que e por vezes e está acontecendo muitos e tão a ser alias humm nós e quem está atento a isto quando digo nós é igreja bispos padres e os cristãos mais atentos estão a ver que se está que se estão a fazer uma trocação daquilo daquela que é que é que são as festas dos santos e é aí que se vê a cultura religiosa e que isso isso ajuda-nos a crescer ajuda-nos a nos sentirmos bem no resto vai nos tornando cada vez mais insatisfeitos porque quer dizer queremos cada vez mais cada vez mais e isto pode dar cabo pelo menos daquilo que é mais impactante e mais importante para a vida pronto as pessoas na sua cultura de fê isso está a destruir acabar acabar pode ver pode haver com outro contexto na zona mas continua no outro enquanto houver fê sobre a terra vai haver sempre o despertar aparece que os mereces pois estamos aqui a ver por exemplo nós aqui a ver os nossos na zona paroquial que a nossa festa do nosso senhor do Amparo agora está a surgir porque houve um grupo pronto incentivados animados por outros juntaram-se com uma força tão grande não vamos embora está a ganhar o certo impactos se calhar não é talvez do princípio está a ter um impacto

**Entrevistador:** Sim porque as pessoas já que elas queriam era celebrar o Santo ou ouvir a palavra do senhor hoje em dia já dão mais importância à festa que vem a seguir algumas pessoas.

**Entrevistado:** Sim o arraial por isso quando os sacerdotes ele que dinamiza e pega nestas pessoas que querem dar as mãos chama-se sempre alerta cuidará primeiro o religioso e depois o convívio que nós levamos para dentro e transbordamos para fora isso é que é a verdadeira festa religiosa não é acabar com o exterior mas antes talvez darmos novas nuances brilhantismo mas nunca no calar religioso

**Entrevistador:** Sim é uma peça um conjunto.

**Entrevistado:** Sim é uma peça mas se no contexto religioso tem que vir sempre na vida de oração está no dia da festa nunca esquecer o padroeiro e portanto o ministério marca a missa os conventos etc

**Entrevistador:** Sim e o meu trabalho é explicar que é importante ter a festa religiosa manter essas tradições e mostrar porque que é importante.

**Entrevistado:** E estar atento que nada disto se perca quer dizer que hoje podemos nos adaptarmos podemos criar uma cerca transformação mas que não se perca a raiz a fonte da tal festa que se nós perdermos então seja interna ou externa a paz sobre vital ah mas fica mais bonito assim mas perdemos o fundamental ah agente vai festejar a festa do santo vamos celebrar a nossa festa da do do padroeiro mas não lembrarmos o Santo às vezes vem celebrar a festa do padroeiro nem sabemos quem é o artista que vem às vezes nem sabe qual é o padroeiro mas veio para ganhar o seu dinheiro veio para animar com certeza no seu contexto não ponho isso em questão o que eu ponho em questão é aqueles que que que estão cá dentro deixar-se levar perder o fundamental no fundo é pela fé que aqui estamos e é claro que a fé faz conviver uns com os outros e alegremo-nos e prontos numa festa religiosa para ver zaragatas etc escandalizamos com isso nós viemos para conviver não para ali tiramos coisas.

**Entrevistador:** As festas e romarias atuais têm o mesmo significado cultural que antigamente?

**Entrevistado:** Ela está porque procura é buscar sempre antigamente e procura se até mostrar tradições que é por vezes são esquecidas elas são descuradas e elas recomeçam porque existe ou existe sempre num contexto de queremos celebrar ou recordar é viver mas quando a gente recorda só mentalmente e esquece o que traz a mente e essa vivência quer dizer a imagem também diz nos muito e hoje fez quer-se quer se recuperar muito daquilo que vivíamos no passado que nós queremos reproduzir hoje claro com a novidade podemos acrescentar mas sempre alimentar naquilo que era antigamente.

**Entrevistador:** É como o nascimento de Jesus todos os anos estar sempre a recriar esse ambiente, a peça de teatro.

**Entrevistado:** É importante mas vai se perdendo já querem as festas diferentes ver os artistas, etc etc já não queremos fazer essa reprodução mas chegar ao natal e fazer essa memória fazer para hoje este impacto que este impacto que Cristo veio trazer a humanidade veio trazer uma notícia diferente que o povo ansiava esperava Jesus Cristo veio trazer e recordava essa boa notícia não é que a gente faça desse boa notícia uma notícia eu já eu já tenho falado eu já vi também de muitos outros pregadores falar que às vezes queremos celebrar o Natal o Natal sem Cristo

**Entrevistador:** Impossível quem vem celebrar o natal sem Cristo hahaha

**Entrevistado:** Se eu venho celebrar a igreja só penso em trazer para casa doçarias e não sei que mais e bebida doce e não sei que mais então onde está o Cristo onde está a recordação de Cristo

**Entrevistador:** Pois nem sequer fazer o presépio a lapinha que é importante.

**Entrevistado:** Pois exatamente agora entrou a árvore de natal tem o seu contexto as suas luzes acesas que ele nasceu das trevas não é e pronto com certeza que a luz também é importante.

**Entrevistador:** Que desafios a igreja e a comunidade enfrentam para manter as festas, romarias e tradições vivas?

**Entrevistado:** Os desafios para já é assim manter uma festa é cada vez mais caro e depois há muita solicitação há muita portanto há há há muitas respostas resposta para as necessidades das pessoas porque o mundo hoje é diferente o mundo é global e geração a geração emprega-se em outros ideais e pronto isso torna-se difícil torna-se difícil ainda temos alguns algumas câmaras entidades civis que participam e vai andando e ainda há as pessoas das tradições tradicionais que as vezes ainda participam pronto ainda são generosas porque se não for assim e há empresas que fazem ainda fazem também porque a gente a gente quando hoje pensamos nas festas se calhar falta o fundamental que é a fé e o motivo porque que se vai fazer a festa se a gente perde o motivo a gente da asas a tudo menos ao principal com o secundário não vai longe.

**Entrevistador:** Os participantes da festa também intervêm no culto religioso?

**Entrevistado:** Quer dizer pena que não são todos que querem vir os que são são solicitados com cartazes com anúncios no

ar não sei para vir a festa ou são intercalados para vir a festa pelos melhores motivos da festa do santo e nas tradições que vem detrás quer dizer que a igreja pode estar vazia e lá fora estar cheio e isso quer dizer que á qualquer coisa pronto quer dizer que na festa andamos nus e vestimos para a festa e brilhantarmos isso em vez de unir e congregar e nos ajudar creio em mim porque eu ajudo também o outro quer dizer eu sou capaz de passar a mensagem desta maneira.

**Entrevistador:** Do seu ponto de vista, as festas religiosas e culturais, romarias e tradições têm algum impacto para o turismo?

**Entrevistado:** Sim sim tem porque isto acho que é global procurar já estamos cheios de tantas novidades o novo não reproduz aquilo que foi fazendo história história das culturas e então pronto não podemos criar coisas e achamos que isso faz parte de nós do nosso país da nossa nação então vamos busca-las e não á melhor gozo viver nesta ambiente tanto saber o meu como descobri o do outro trocas de experiências e ajuda-me renovar as vivências e isso é importante de tal forma que o Turismo vai na base procurar aquilo que é cultura deste país religioso ou não religioso mas pronto a cultura do país para onde vem e isso para eles é atrativo mas também se é para ver o que todos os países tem mas não é é para completar aquilo que já tenho trazem de si e querem completar com muitas outras portanto e eu tenho para mim que não enche mas preenche o vazio que por vezes vamos encontrando aquilo que é no próprio país mas a novidade neste.

**Entrevistador:** Obrigado.

#### **Entrevista ao Vereador da Camara Municipal da Ribeira Brava**

**Entrevistador:** Na sua opinião, porque devemos preservar e continuar a realizar a Semana da Cultura?

**Entrevistado:** A Semana da Cultura foi isto é vamos agora para a parte da edição foi uma iniciativa até minha quando entrei no executivo e porque sentia necessidade de nós já temos eventos imensos eventos culturais durante durante o ano tínhamos o talvez repartir ao longo do ano descentralizado nalgumas freguesias além do que nós fazemos nós próprios da autarquia por parte da da cultura apoiamos todas as instituições do Concelho nas atividades culturais deles mas sentíamos que precisávamos de criar um marco marco nosso numa semana onde houvesse uma maior concentração cultural e com o objetivo claro primeiro promover a cultura promover também aqueles que são os artistas locais e as pessoas que têm já e têm algum algum trabalho já feito na cultura para também os valorizar mostrarem os seus trabalhos e dar projeção aos seus trabalhos incentivar às vezes temos muitos agentes culturais no concelho e quando não se sentem que nós os apoiamos e que nós nos ou lhe damos oportunidade de mostrar com às condições dignas que as vezes que é preciso infelizmente não temos as vezes eles ficam um bocado abaixo por isso, uma das primeiras razões de ter feito a semana da cultura foi precisamente foi essa a promoção cultural do concelho criar a marca entre aspas do concelho como promotor da cultura e depois tudo que daí advém promoção dos nossos eventos culturais projetar tudo as pessoas ligadas e os agentes culturais do nosso concelho e também dando-lhes palco para eles poderem mostrar os seus trabalhos normalmente depois ainda tem outras paralelas que estão no incentivo ao comercio local promoção turística etc mas os principais foram estes.

**Entrevistador:** Qual é o contributo económico e social que esta festa tem para a população local?

**Entrevistado:** O impacto económico as vezes não é não é facilmente quantificável nem é uma coisa que agente consiga prever a curto prazo as vezes é mais a longo prazo agente lançou em 2021 22 minto e vamos agora sim vamos vendo mais alguma já temos mais dados sobre isso temos dados que se possa quantificar qual é o impacto económico agora sim, sabemos que aquela semana traz e acho que isto está aos olhos de qualquer um muito movimento ao nosso concelho não só ao comércio local na restauração mas também todos os outros serviços que fazem parte da próprio semana ou seja agente tem que conctratar tendas do som desde artistas locais desde ou seja uma serie de serviços paralela aquela semana que sempre que agente pode isto dentro da questão da imparcialidade e da e outras agente tenta optar pelos tudo o que é nosso tudo o que há lançamentos agente os tenta trazer normalmente isso a eles também dá algum impulso económico mas o maior impulso nisso é a atração e a atividade pessoas ao nosso concelho quer locais e não só mas também turistas e esse é vamos dizer a nível social entendemos sim que a cultura tem tendo enorme impacto social aproxima culturas que a interculturalidade é a melhor formade de quebramos um bocadinho as aquelas barreiras que existem a nível social e aí sentimos isso ou seja ajuda e muito a combater um bocado o que é que é a exclusão social e trazemos vou dar um exemplo que é a gente tenta no ano passado fazendo as danças pelo mundo trazia-nos todos os miúdos das diversas escolas do concelho que alguns não têm possibilidade de assistir hoje em dia a oferta é maior mas agente faz questão de os trazer também todos cá não só para assistir algumas alguns contos ou outros mas também aqueles que mostrem seus trabalhos que fazem nas escolas fazemos exposições

nas ruas de preferência sempre envolvendo as escolas envolvendo o cassi envolvendo o lar da Tabua envolvendo a universidade séria envolvendo o centro comunitário por exemplo tivemos aqui uma senhora que disse que adorou e que está desejando chegar ao dia 25 é prova disso tava a chegar o dia 25 para participar na capotagem porque sente-se aliás ela usou expressões que era adorou tanto que esta desejando de chegar aquele dia que é aliás no ano passado tinha-lhe marcado assim tanto ou seja aqui está um exemplo que até nesta questão social é extremamente importante sentindo-se enquadrados, ou seja, para esta senhora com os seus sessentas e muitos 70 se não for esse o caso não se sente esquecida e sentia-se, ou seja, ela estava e eu lembro-me desse do caso dela vinha com um cestinho da serra com ervas aromáticas e ovos e para ela sentiu-se notava-se que para ela sentisse realizada porque primeiro estavam lhe a pedir pelos ovos tanto que até ela ofereceu ovos e a perguntar o que é que era aquelas ervas e para que é que serviam aquelas ervas ou seja para a senhora foi realmente valorizou imenso.

**Entrevistador:** Como é realizado o planeamento da festa até ao dia que será feita?

**Entrevistado:** A gente normalmente e o presidente que está cá não me vai deixar mentir a maior parte dos eventos não é todos a gente tem sempre várias fases do planeamento começa com a alias arrisco a dizer o pré o durante o evento ou seja a gente quase todos os eventos têm o pré o durante e o pós que é para fazer balanço e posso dizer que o pré este evento começou a ser preparado em Setembro se não me falha a memória já pelo menos com o esboço agente já tinha obviamente que isto tem vários eventos o natal este começou a ser já o esboço passado em setembro digo que por volta de Dezembro finais de Dezembro vamos dizer já em Janeiro a gente já tinha grande parte do cartaz e do programa fechado em vias de ir fechando neste momento não temos não só o cartaz praticamente pronto arrisco-me a dizer que pode faltar uma pequena um acerto aqui a co lá ou mais um músico ou mais um aliás escritores nacionais estão fechados temos também a apresentação do documentário do Viscondeque ao apresentar o filme que nós produzimos enquanto autarquia e que foi vendido a RTP vai ser um momento alto da semana também já está pronto e com autorizações que é preciso e é preciso autorizações para ser projetado portanto nessa semana e depois todo o resto desde os orçamentos das consultas do mercado desde os horários a confirmação.

**Entrevistador:** Tem patrocínios?

**Entrevistado:** Não nós fazemos parcerias quando todas se não for todas quase todas as instituições do concelho todas as situações que nós apoiamos também fazemos questão de dos associarem a Semana da Cultura, Direção Regional do Mar de Turismo da Cultura todas as escolas do concelho todos aliás os centros comunitários ou seja a gente tem essa envolvência com todos eles clubes associações as casa do povo tem patrocinador não, é nosso por isso agente criou este evento mesmo nosso para ser uma marca nossa 100% nosso e digo também a organização totalmente nossa totalmente nossa não contratamos nenhuma empresa para fazer nada ou seja somos nós obviamente um serviço ou outro serviço a iluminação ou seja tudo que é o planeamento o design tudo isso tudo 100% matéria da casa e tudo grupo da casa e que está aqui a Priscila essencialmente somos 3 4 no máximo que fazemos este planeamento numa fase inicial talvez o primeiro esboço um mês uma reunião mensal depois 15 dias nesta fase estamos semanalmente no mínimo fazemos um ponto de situação com todos eu mais um gestores todos dos eventos mais a comunicação já para prepararmos mais próximo do evento passamos a ver a 2 vezes por semana fora outras menos durante o evento todos dias de manhã ou afim diária para o evento com as várias departamentos quer a cultura os gestores de eventos a parte da comunicação fazendo até o dia do evento no pós voltamos depois de cada um dos gestores fazer o seu relatório dos seus eventos e depois compilar e pensar o que o que é que a melhorar no ano a seguir de forma geral é este o cronograma para este evento para todos e depois vai-se alterando uns com os outro.

**Entrevistador:** Na sua opinião, a nova geração conseguirá manter a festa com a mesma programação?

**Entrevistado:** Desculpa não percebi.

**Entrevistador:** A nova geração conseguirá dar continuidade a este evento com a mesma programação. Acha que a futura geração vai alterar a todo ou vai continuar com a mesma Identidade da semana.

**Entrevistado:** Isso não consigo responder porque acho que quase todas as instituições e as autarquias não são excepção autarquias ainda sofrem mais que isso depende muito da da da parte executiva da parte diretiva neste caso de variação ou quase arrisco me a dizer de quem orienta a Câmara e o vereador que teja com este corpo ou seja eu arrisco a dizer isto foi criado mais criado por mim não é que não houvesse eventos culturais não a semana foi um evento meu eu não sei quem é que vem a seguir agente sabe no poder local são ciclos de 4 anos nós sabemos que 4 anos agente sabe com o que pode contar é caso para dizer que não seja para o próximo ano será um novo ciclo vai depender muito de quem estiver nos destines e no plore da cultura agora eu acredito isso é como tudo que eu também o fiz quando chego o que ta bom agente quer manter e nunca querer mudar só por mudar por isso penso eu que a marcar que

já está a semana ficou acho eu já está tão já é uma marca nossa já a semana da cultura eu não acredito que venha quem vier vai querer acabar com a semana agora a forma como a prepara forma planeia a orientação que quer dar a própria semana ser mais focada para a literatura mais para as artes mais para aí sim eu penso que pode e deve mudar que eu acho que também tem o cunho pessoal de cada um também acredito que ao longo dos anos poderá ser sempre adequada as tendências e a procura acho que é um pouco a procura e o que é que a gente tem que queira mostrar e valorizar vai ser um bocado pouco por ai por isso não consigo responder o que é que vai ser.

**Entrevistador:** Qual é o orçamento da festa e como ele é distribuído?

**Entrevistador:** Já me disse no início, pode ser entre 20 mil

**Entrevistado:** Eu arrisco a dizer eu deste ano é impossível eu, eu eu dizer ele começa a ser contabilizado por vários grupos por os diversos gestores e vamos só no fim a quase conseguimos ter o valor global sabemos sim o valor pago para a Semana da Cultura, que está previsto é 30000 é o valor máximo mas conseguimos nunca chegar a esse a esse valor no primeiro ano nem 10mil agente gastou porque a muita coisa que é feita com administração direta vou dar um exemplo a semana da capotagem própria capotagem tudo o que são os cenários tudo o que são é praticamente tudo por administração direta ou seja quase só contratámos o vídeo e a alguns atores que é o bolo do caco o resto é tudo por administração direta ou então de forma voluntária e gratuita e participam por isso isso acaba por nos sair muito mais barato o evento agora os artistas, os escritores nacional deste ano vai ser um escritor. outro também é escritor mas é uma figura pública nacional e isto obviamente tem os seus custos não se consegue poupar bandas e outros convidados apresentações literárias obviamente que são pagas a iluminação palco som toda a projeção as Barrinhas para feira do livro ou seja obviamente que isso são todos custos que não conseguimos evitar por isso eu arrisco mas eu acho que o ano passado começamos com o valor de 10000 mil euros 14 mil euros primeiro ano eu tenho a sensação que o ano passado fechamos em 20 21 ou 22 mil euros este ano penso que não vá não vá fugir muito até poderá ser mais barato porque temos menos concertos mas o que está previsto são sempre trinta mil euros nunca chegamos este ano de certeza o cartaz está está idêntico ao ano passado até acho que prefiro o deste ano até e penso que vai ser mais barato do que o do ano passado ou então muito próximo.

**Entrevistador:** Na sua opinião, acha que esta festa tem sofrido ao longo do tempo algumas mudanças na sua organização? Porquê?

**Entrevistado:** Posso dizer ou seja manteve o que foi a nossa decisão de ser uma semana a nível de dias foi-se adequando o que fazemos todos os anos ou seja isto vai servir para o próximo ano obviamente do primeiro ano para o segundo a gente teve que fazer algumas alterações de ano para ano agente acaba por fazer sempre alterações.

**Entrevistado:** Temos vindo a apostar cada vez mais a cada ano.

**Entrevistador:** Sim. Enquanto era só um escritor nacional o ano passado já foi dois

**Entrevistado:** Este ano vai ser outra vez dois sim temos temos a aposta tem sido sempre maior a qualidade tem sido maior no meu ponto de vista. Este ano vamos ter a tenda para as crianças. Vamos descentralizar em vez de ter cá em baixo tínhamos muito espaço vamos passar para a nova praça nova Praça que tem umas dimensões muito maior vai passar para lá mas sim tem melhorado acho que é sempre melhor porque também fruto do nosso envolvimento e o conhecimento de equipas já têm já estão mais rotinas para isto o primeiro ano foi uma semana ou seja foi difícil foi desafiante porque nunca tinha sido feito nada nada desta maneira ou desta forma e e é quer dizer da minha parte tou na orientação quer da parte deles que eram poucos tenho reconhecido que eram poucos por isto no terreno só com os nossos não foi fácil mas depois obviamente que isto torna-se ganhamos rotinas Eu penso que este ano acaba por ser muito mais fácil aliás nunca conseguimos ter em um mês e meio da do evento até nas coisas praticamente todas fechadas e ou seja mostra que o planeamento começa a surtir efeito seja no primeiro ano vamos ganhando sempre coisas o que nos permite ir crescendo.

**Entrevistador:** Do seu ponto de vista, as festas religiosas e culturais, romarias e tradições tem algum impacto para o turismo?

**Entrevistado:** Tem tem eu não é que seja fácil novamente quantificado agente normalmente com números é que a gente consegue dizer sim porque tivemos x numero de pessoas tivemos agora o que nós conseguimos ver é que eu vou dar um exemplo muito claro por exemplo a Semana da Cultura faz parte a gente normalmente comunica ao turismo ou seja acaba por fazer parte da própria agenda da secretaria do turismo acaba por ter muito impacto tou-me a lembrar a Festa da Cerveja tou-me a lembrar as festas de São Pedro tou-me sei lá agente tem aqui dados que são são mais claras o São Pedro nós temos marchas de todos os anos a nos pedirem para vir

alias este ano alias ano passado estava estava a acabar a gente já tinha gente a querer vir cá não só pelo pelo, por virem cá não só mas também para poderem vir passar as festas porque a palavra foi passando isto tem acontecimento muito com os Açores ou seja daqui uns dias agente já recebeu as marchas todas dos Açores porque eles fazem concorrência para ver quem é que vem isto também é sinal que é procurada e eles gostam mas vemos facilmente na ate nas pequenas festas religiosas das das igrejas e tu es da ribeira brava debes ter esta noção vê-se muito nas festas vou dar um exemplo da festa do Bom despacho a festa de são brás a festa de nossa Senhora da ajuda por norma os imigrantes marcam as suas férias para o período da festa religiosa da sua freguesia. só aqui já está uma parte não é turismo mas que já uma bastante ligação ali tou-me a lembrar amostra da poncha e do mel desde o primeiro não foi dos primeiros já cerca de uns 5 a 6 anos a um grupo de cada vez é maior no Continente acho que é Braga Porto naquela zona dali que ja marca férias para que este ano vieram com um autocarro até fazem os batismos ou seja eles já marcam a sua agenda para passarem pela mostra de ponche ou seja já são isto são logo evidências que a gente tem diretas que que a turismo que vem precisamente a Festa da Cerveja a Festa da Cerveja que pensávamos que não tinha uma projeção tão grande acabamos por por saber de uma Rent a car que nos contactou a perguntar o que é que havia na Ribeira Brava porque tinha um grupo da da Alemanha tavam a marcar as suas férias precisamente para aqueles de 4 dias e que souberam o que para nós foi estranho porque não tínhamos chegado a esse mercado e como é que e foi o dono da rent a car que ligou eu estou a achar estranho porque eles querem ver a festa da cerveja e eu não tenho conhecimento ou seja a rent a car que era do nosso concelho não tinha conhecimento da festa e tinha esses estrangeiros a querer vir cá para a Festa da Cerveja ou seja isto são dados agora não conseguimos quantificar em nível do turismo exato quantos que é quer a influência quer impacto que pode ter cada umas destas festas no turismo local isso não é tão fácil.

3ª edição  
**Semana da CULTURA**  
Ribeira Brava 2024

de **26** abril a **6** maio

**26** ABRIL SEXTA-FEIRA

**9:30** **REVIVER A CABOTAGEM**  
Frente Mar - Cais

**19:00** **MÚSICA**  
CORO INFANTO JUVENIL DA RIBEIRA BRAVA

**19:30** **CERIMÓNIA DE ABERTURA**  
Apresentação da Semana da Cultura

**20:00** **MÚSICA**  
"Fado Boémio" com FILIPE PASSOS

**21:00** **MÚSICA**  
BEATRIZ ABRUNHOSA

**27** ABRIL SÁBADO

**9:30 - 12:00** **RECREIAÇÃO**  
"Mercado à moda antiga"

**10:00** **FEIRA DO LIVRO**  
Abertura dos Stands  
FNAC | PAPELARIA SÃO BENTO | DRC LIVROS DE SONHO | ESTIMEI LOJA E ATELIER | BIBLIOTECA MUNICIPAL

**10:30** **TEATRO BOLO DO CACO**  
Animação itinerante  
"Os contadores de estórias"

**10:00** **MÚSICA**  
JOVENS DO AVESSO da Associação Avesso

**APRESENTAÇÕES LITERÁRIAS - PAINEL 1**

**11:00** "A promoção da autonomia em adolescentes acolhidas na Casa da Infância e Juventude de Castelo Branco" com JOANA GOMES

**12:00** "Mariana e o gato mágico" com FRANCISCO L. FARIA

**16:00 - ESPETÁCULO INFANTIL**  
"Feira das Emoções" com NATÁLIA BONITO

**APRESENTAÇÕES LITERÁRIAS - PAINEL 2**

**17:00** "Somente Palavras" com LUÍSA SARDINHA

**18:00** **VÁLTER HUGO MÃE**  
"Deus na Escuridão"

**19:00** **EXPOSIÇÃO**  
Visconde da Ribeira Brava na Câmara Municipal da Ribeira Brava

**20:00** **DOCUMENTÁRIO**  
Visconde da Ribeira Brava

**21:00** **MÚSICA**  
CHAPA 4

**28** ABRIL DOMINGO

**10:00** **FEIRA DO LIVRO**  
Abertura dos Stands

**10:00** **APRESENTAÇÃO LITERÁRIA**  
"Tia, a lua está ligada" de Silvia Gomes e "Constança, a surpresa" de Graça Alves, com o ilustrador Nelson Henriques

**10:00** **MACROANIMA**  
Modelagem de balões e Pinturas faciais

**11:00** **ESPETÁCULO INFANTIL**  
"Dá-me um barco" com as TECEDEIRAS

**15:00** **TERTÚLIA**  
"Os desafios da escrita" com PAULO PEREIRA | JOSE CÔRTE e NULITA ANDRADE

**16:00** **CONCURSO LITERÁRIO**  
Entrega de prémios

**17:00** **PEDRO CHAGAS FREITAS**

**18:30** **MAGIA**  
com DUARTE FAYA

**19:00** **TEATRO**  
"Um poco loco" com PEDRO A. SANTOS

**29** ABRIL SEGUNDA-FEIRA

**10:00** **FEIRA DO LIVRO**  
Abertura dos Stands

Atividades Lúdico - Pedagógicas

**HORA DO CONTO**  
Firmino e a aventura no parque da fantasia com NUNO BARROS

**ESPETÁCULO ESCOLAR**  
EB1 da Serra de Água

**15:00** **APRESENTAÇÃO LITERÁRIA**  
"A menina que desapareceu a sorrir" com ANDREA BATISTA

**16:00** **WORKSHOP**  
Breakdance com o grupo STG

**18:00** **DANÇA**  
Com a ADN (Associação Diáspora no mundo)

**19:00** **DANÇA**  
DANÇAS DO MUNDO IN MADEIRA e os TROVADORES

**18:00** **EXPOSIÇÃO**  
Ilustração Botânica de Orquídeas de Elisabete Henriques no Espaço do Artesão

**30** ABRIL TERÇA-FEIRA

**10:00** **FEIRA DO LIVRO**  
Abertura dos Stands

Atividades Lúdico - Pedagógicas

**ESPETÁCULO INFANTIL**  
"Esquadrão amor vs Madame Bullying" com MARTA GARCÉS

**ESPETÁCULO ESCOLAR**  
EB1 da Tabua

**11:30** **APRESENTAÇÃO LITERÁRIA**  
"Casa pequenina - A história do laço azul em poesia" com NATÁLIA BONITO

**14:00** **WORKSHOP**  
Oficina de escrita com VALENTINA FERREIRA

**19:00** **TEATRO**  
"Do campo para a cidade" da MADEIRA COMEDY CLUB

**21:00** **CINEMA**  
"Posso olhar por ti" de FRANCISCO L. FARIA

**2** MAIO QUINTA-FEIRA

**10:00** **FEIRA DO LIVRO**  
Abertura dos Stands

Atividades Lúdico - Pedagógicas

**ESPETÁCULO INFANTIL**  
"O Guardião de Baleias" com LEDA PESTANA

**ESPETÁCULO ESCOLAR**  
EB1 da Corujeira

**15:00** **WORKSHOP**  
Oficina Criativa com ROBERTO PASQUALE

**APRESENTAÇÕES LITERÁRIAS**

**16:00** "Cravos de Poeta/Nostalgia" com JOSÉ RAMADA

**17:00** "Antes que a Cidade morra" com DEODATO RODRIGUES

**3** MAIO SEXTA-FEIRA

**10:00** **FEIRA DO LIVRO**  
Abertura dos Stands

Atividades Lúdico - Pedagógicas

**HORA DO CONTO**  
"A ilha dos girassóis" com SOFIA HENRIQUES

**ESPETÁCULO ESCOLAR**  
EB1 Ribeira Brava | EB1 São João/São Paulo EB1 Campanário

**15:00** **APRESENTAÇÃO LITERÁRIA**  
Cadernos de Campo "Arribar Artes de cura e de proteção" com o MUSEU ETNOGRÁFICO DA MADEIRA

**16:00** **HORA DO CONTO**  
"Contos Populares Madeirenses" com ISABEL CAMACHO

**19:00** **TEATRO**  
"O Príncipe Nabo de ilse losa" com o GRUPO DE TEATRO INFANTIL DA CASA DO POVO DE CAMPANÁRIO

**21:00** **MÚSICA**  
ORQUESTRA BANDOLINÍSTICA RIBEIRABRAVENSE

**4** MAIO A **18** MAIO

**10:00** **FRENTE MAR EM FLOR**  
Frente - Mar  
Câmara Municipal da Ribeira Brava  
Casa do Povo da Ribeira Brava  
Casa do Povo da Serra de Água  
Casa do Povo da Tabua

**5** MAIO DOMINGO

**MÚSICA**  
Igreja Matriz da Ribeira Brava  
Concerto alusivo ao dia da Mãe

**11:30** Concerto Ninfas do Atlântico

**12:00** Missa solenizada pelo Coro Juvenil do Conservatório

**6** MAIO SEGUNDA-FEIRA

**10:00** **DIA DO CONCELHO**  
Hastear das Bandeiras  
Visita aos Bustos

**17:00** **SESSÃO SOLENE**  
110.º Aniversário da Fundação do Município da Ribeira Brava

Imagem 1 Semana da cultura. Fonte: [https://cultura.madeira.gov.pt/agenda-](https://cultura.madeira.gov.pt/agenda-cultural/123/6022semana-da-cultura-da-ribeira-brava-2024.html)

[cultural/123/6022semana-da-cultura-da-ribeira-brava-2024.html](https://cultura.madeira.gov.pt/agenda-cultural/123/6022semana-da-cultura-da-ribeira-brava-2024.html)

The poster for Festi Brava 2024 features a vibrant, colorful border at the top and bottom. The main title 'Festi Brava' is written in a large, green, cursive font, with 'Ribeira Brava 2024' in a smaller, black, cursive font below it. On the left, a large number '1' is enclosed in a white box with the word 'SETEMBRO' underneath. Below this, two black boxes with white text announce the schedule: '17H30 - Cortejo' at 'CASA DO POVO - RUA DO VISGONDE - FRENTE MAR' and '18H00 - Atuações' at 'FRENTE MAR DA VILA DA RIBEIRA BRAVA'. A list of performing groups follows, each with a horizontal line underneath: 'Grupo Folclórico da Casa do Povo da Ribeira Brava', 'Grupo Folclórico do Centro Cultural de Santo Antonio', 'Rancho folclórico Podas e Vindimas da Arruda dos vinhos', 'Grupo de Folclore da Casa do Povo de Campanário', and 'Grupo Etnográfico de São Lourenço da Montaria'. On the right side, a vertical film strip contains five small images showing various folk performances. The bottom of the poster features a photograph of several people in traditional folk costumes dancing outdoors, with a palm tree and a crowd in the background.

Imagem 2 FestiBrava. Fonte: <https://cultura.madeira.gov.pt/agendacultural123/6341festi-brava-2024.html>

# Feira do Campanário

18 - 19 de Maio 2024

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DO CAMPANÁRIO

## Sábado 18 de Maio

- 12h00 Abertura da Zona de Restauração
- 15h00 Polidesportivo - Futsal - Torneios Infanto-Juvenil
- 15h00 Ginásio - Torneio Judonário 2024 Benjamins e Zéponês (organização do AJRAM/JudoBrava)
- 15h00 Cantina - Torneio de Dominó
- 20h00 Grupo Folclórico de Campanário
- 20h40 Hip-Hop
- 21h00 Desfile de Moda - Becker Store
- 21h00 Jovens talentos - Iara e Martim
- 22h00 José Malhoa
- 23h30 Discoteca - DJ Sil
- 02h30 Encerramento da Restauração

## Domingo 19 de Maio

- 12h00 Abertura da Zona de Restauração e Som Ambiente
- 15h30 Corridas de Carros de Pau do Campanário (Lugar da Serra - Massapez)
- 16h30 Ginástica Sénior
- 17h30 Masterclass de ZUMBA
- 18h45 Kontraband
- 19h45 Entrega de prémios dos Eventos Desportivos
- 21h00 Som Ambiente
- 22h30 Encerramento da Restauração







**Imagem 3** Feira do Campanário. Fonte <https://madeiraislandmagazine.pt/eventos/mim/1804feira-do-campanario-2024>

**IX MOSTRA DA PONCHA E DO MEL**  
SERRA DE ÁGUA

**24 JANEIRO**

- 18H30 ENCONTRO DE APICULTORES DA RAM PALESTRA: "SANIDADE APÍCOLA", POR ENG.ª ANDREIA FERNANDES / DSDA *INSTALAÇÕES DA CASA DO POVO DA SERRA DE ÁGUA*
- 19H30 CORO INFANTO JUVENIL DA RIBEIRA BRAVA
- 20H00 ABERTURA OFICIAL, VISITA AOS STANDS, COM AS ENTIDADES E PRESENÇA DA EXM.ª SR.ª SECRETÁRIA DA AGRICULTURA, PESCAS E AMBIENTE, DR.ª RAFAELA FERNANDES *RECEÇÃO PELA BANDA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA*
- 21H45 GRUPO DE AMIGOS E CANTARES DA CASA DO POVO DA SERRA DE ÁGUA  
LIVE BRISK  
DJ OXY
- 02H00 ENCERRAMENTO

**25 JANEIRO**

- 16H00 ABERTURA DOS STANDS
- 16H40 COMBATENDO O DESPERDÍCIO ALIMENTAR COM THIAGO GOMES  
DEMONSTRAÇÃO DE ELABORAÇÃO DE VELAS COM NELY MADEWITHLOVE
- 18H00 MISSA NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA
- 19H00 GRUPO DE CANTARES DA CASA DO POVO DA TABUA  
PEDRO GARCIA TRIO  
FITNESS TEAM  
KONTRABAND  
DJ FLÁVIO MENDEZ  
DEGAS THE ARTIST  
DJ SIL
- 02H30 ENCERRAMENTO

**26 JANEIRO**

- 10H45 GRUPO FOLCLORE DA CASA DO POVO DE CAMPANÁRIO (ADRO DA IGREJA)
- 13H00 PROGRAMA DE RÁDIO "ABRAÇO DA MADEIRA"
- 15H00 MÚSICAS DO ARCO-DA-VELHA (ATUAÇÃO DE VÁRIOS ARTISTAS)
- 17H00 GRUPO DE ALUNOS DE GUITARRA DA CASA DO POVO DA SERRA DE ÁGUA  
CORO PEQUENOS E JOVENS DO AVESSO  
RAINBOW FLOWERS  
JOÃO QUINTINO  
SOL7BAND  
TRIOVA VOICES
- 22H30 ENCERRAMENTO

**Logos and Sponsors:**  
 ORGANIZAÇÃO: Serra de Água  
 PARCEIROS: Associação de Municípios da Serra de Água, Serviço Regional de Agricultura, Pesca e Ambiente  
 CO-FINANCIADO: PEPAC, Financiamento pela União Europeia, adrama  
 AUTOCRESCENTE, ERA, ESCOLA DO CANTAR, VALLEIA / FORNICA, DESIGN DA PONCHA, FILMES, CORAL, SERRA DE ÁGUA, EN, infor, RCPD MARRA

Imagem 4 Mostra da Poncha e do mel. Fonte: <https://madeiraismagazine.pt/eventos/mim/2551-ix-mostra-da-poncha-e-do-mel>

**Festa da  
Castanha  
da Serra  
2024**

**10 de Novembro  
Chão Boieiro  
10h - 19h**

**ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DO  
CAMPANÁRIO**

**ANIMAÇÃO** (das 12H30 às 18H)  
Despiques e Cantares Populares (aberta à participação informal de todos)

**GASTRONOMIA**  
Sopa de Castanha, liguarias de castanha, sabores da serra e da época entre outros

**ATIVIDADES**  
CAMINHADA Renascer das Cinzas, JOGOS TRADICIONAIS, PASSEIOS A CAVALO, PASSEIOS LOCAIS

**CULTURA**  
Artesanato e venda dos livros "HISTÓRIAS DE VIDA DAS GENTES DE CIMA" e "25 ANOS DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DO CAMPANÁRIO"

**AMBIENTE**  
POLÍTICA AMBIENTAL COM UTILIZAÇÃO EXCLUSIVA DE LOIÇA DE BARRO REUTILIZÁVEL (caução de 3€ por cada peça utilizada, devolvendo o valor mediante a entrega da loiça após utilização)

**PROTEÇÃO CLIMATÉRICA**  
TENDA de 40m<sup>2</sup> para proteção dos visitantes em caso de previsão de chuva.

**Preçário das Atividades e Serviços**

5€ - TRANSPORTE DE IDA E VOLTA (desde concelho de Ribeira Brava e Quinta Grande). Partidas 10H e 15H, regressos pelas 14H e 18H

1€ - TRANSPORTE NIUM SENTIDO SÓ PARA ZONAS ALTAS DE CAMPANÁRIO E RIBEIRA BRAVA (São Paulo, Fontes, Lugar da Serra e Terreiros). Passagem pelas 11H e 15H30 e regressos a partir das 17H30

3€ - PASSEIO A PÉ ORIENTADO "Renascer das Cinzas" (3H acessível) das Fontes ao Chão Boieiro - inscrição prévia, incluindo seguro + guia (com transporte acresce 5€)

3€ - PASSEIO A CAVALO a partir do Chão Boieiro

3€ - CAUÇÃO a entregar nas Barracas por cada peça de barro (Copo ou Prato) a ser utilizada no evento - Devolvemos o valor quando entregar a(s) peça(s) utilizadas.

3€ - COMPRA DE LOIÇA (por peça) para quem quiser comprar a sua loiça . Pack 3 peças por 7,5€ (stand ADC)

PVP - Alimentação e bebidas comercializadas nas Barracas

10€ - Cada LIVRO à venda (stand ADC)

Direção Regional de Florestas | ARM | Casa do Povo da Serra de Água | Casa do Povo de Campanário | AMDpT | Paróquia de São Paulo | Centro Comunitário do Lugar da Serra | Escola Básica com Pré-Escolar da Corujeira | Associação Somos Lugar da Serra

E-mail: [associaodesportivacampanario@hotmail.com](mailto:associaodesportivacampanario@hotmail.com) Número: 291 953 612; 929089972;

**Imagem 5** Festa da castanha da Serra 2024. Fonte: <https://madeiraismagazine.pt/eventos/mim/2618-festa-da-castanha-da-serra-2024>